ANNO XL. NUMERO 95.

Por tres mezes adiantados . . 5$000
Por tres mezes vencidos . . . 6$000
Porte ao correio por tres mezes. $750

TERÇA FEIRA 26 DE ABRIL DE 1864.

Por anno adiantado. . . . . 19$000
Porte ao correio por um anno. 3$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO NORTE.

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, os Srs. Manoel Pinheiro & C.; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO NO SUL.

Alagôas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, os Srs. Pereira Martins & Gasparino.

PARTIDA DOS ESTAFETAS.

Olinda, Cabo e Escada todos os dias.
Iguarassu', Goyanna e Parahyba nas segundas e sextas-feiras.
Santo Antão, Gravatá, Bezerros, Bonito, Caruaru', Altinho e Garanhuns nas terças feiras.
Pão d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Tacaratu', Cabrobó, Boa Vista, Ouricury e Exu' nas quartas feiras.
Serinhãem, Rio Formoso, Tamandaré, Una, Barreiros, Agua Preta e Pimenteiras nas quintas feiras.
Ilha de Fernando todas as vezes que para ali sahir navio.
Todos os estafetas partem ao 1/2 dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE ABRIL.

6 Lua nova as 11 h., 29 m. e 2 s. da m.
13 Quarto cresc. as 9 h., 46 m. e 14 s. da t.
21 Lua cheia as 10 h., 59 m. e 2 s. da t.
29 Quarto ming. as 2 h., 14 m. e 32 s. da m.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 7 horas e 42 minutos da manhãa.
Segunda as 8 horas e 6 minutos da tarde.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.

Para o sul até Alagôas a 5 e 25; para o norte até a Granja á 7 e 22 de cada mez; para Fernando nos dias 14 dos mezes de jan. marc., maio, jul, set. e nov.

PARTIDA DOS OMNIBUS.

Para o Recife: do Apipucos ás 6 1/2, 7, 7 1/2, 8 e 8 1/2 da m.; de Olinda ás 8 da m. e 6 da tarde; de Jaboatão ás 6 1/2 da m.; do Caxangá e Varzea ás 7 da m.; de Bemfica ás 8 da m.
Do Recife: para o Apipucos ás 3 1/2, 4, 4 1/4, 4 1/2, 5, 5 1/4, 5 1/2 e 6 da tarde; para Olinda ás 7 da manhãa e 4 1/2 da tarde; para Jaboatão ás 4 da tarde; para Cachangá e Varzea ás 4 1/2 da tarde; para Bemfica ás 4 da tarde.

AUDIENCIA DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabbados ás 10 horas.
Fazenda: quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas ás 11 horas.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

DIAS DA SEMANA.

25. Segunda. S. Marcos ev.; S. Herminio m.
26. Terça. S. Pedro de Ratis b.; S. Cleto p. m.
27. Quarta. S. Tertuliano b.; S. Turybio arc.
28. Quinta. S. Vital m.; Ss. Agapio e Acacio mm.
29. Sexta. S. Pedro m.; S. Tertulia v. m.
30. Sabbado. S. Catharina de Sena v.
1. Domingo. Ss. Felippe e Thiago apps.

ASSIGNA-SE

no Recife, em a livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, dos proprietarios Manoel Figueiroa de Faria & Filho.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 22 de abril de 1864.

Officio ao Exm. presidente da provincia da Parahyba.—Passo às mãos de V. Exc. por cópia, para resolver o que entender conveniente, as informações que ministraram o Dr. chefe de policia e o subdelegado do districto de Pedras de Fogo ácerca do individuo de nome Veriano Alves Pereira da Costa, a quem se mandou prender para o fim indicado no officio dessa presidencia n. 4,601 de 6 de novembro ultimo.

Dito ao director das obras militares.—Remetto incuso por cópia o officio dirigido pelo commandante do forte do Buraco ao brigadeiro commandante das armas em 21 do corrente, bem como o memorial a que se elle refere para que V. S. apresente com a brevidade possivel o orçamento dos concertos que são absolutamente necessarios ao mesmo forte.

Dito ao commandante do corpo de policia.—Póde V. S. mandar alistar no corpo sob seu commando o paisano Adelino Pereira da Silva, que assim o pedio, e foi considerado apto em inspecção de saúde, como V. S. declarou em seu officio n. 188 desta data a que respondo.

Dito ao director do arsenal de guerra,—Ao seu officio n. 273 de 28 de março ultimo, respondo declarando-lhe que, segundo o parecer do inspector da thesouraria de fazenda datado de 7 do corrente, só competem á V. S. pelo exercicio de director do arsenal de guerra, além do soldo de sua patente, a gratificação mensal de 50$000 nos termos do respectivo regulamento, e a etapa marcada na tabella que baixou com o decreto do 1º de maio de 1858, sendo necessario autorisação do governo imperial, que V. S. póde solicitar para ter lugar o abono de vencimentos de commissão de residencia, a que se julgar com direito, visto como não estabeleceu regra o aviso de 20 de dezembro ultimo, que mandou abonar os de commissão activa ao seu antecessor tenente-coronel Luiz José Monteiro.

Dito ao mesmo.—Á vista de sua informação n. 291 de 15 do corrente, autoriso V. S. a mandar fornecer ao 1º batalhão de infantaria da guarda nacional deste municipio, duas caixas de guerra completas e quatro pares de baquetas, bem como concertar outras caixas do mesmo batalhão, que se acham arruinadas.—Communicou-se ao commandante superior da guarda nacional do Recife.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—De conformidade com o que solicitou o chefe de policia em officio de hontem, sob n. 491, recommendo á V. S. que, em vista da conta junta em duplicata, e não havendo inconveniente, mande pagar ao Dr. Manoel Buarque de Macedo, sómente a quantia de 45000, proveniente do aluguel vencido desde 20 de fevereiro até 20 de março ultimo, da casa que serve de cadeia na villa do Granito, termo do Exú, pois que a de 2$600 rs. contemplada na predita conta e despendida com o fornecimento de luz para a mencionada cadeia deve ser satisfeita pela respectiva camara municipal.—Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

Dito ao mesmo.—Transmitto á V. S. a inclusa conta em duplicata na importancia de 16$000, despendida com o sustento dos presos pobres da cadeia da cidade da Victoria durante o mez de março ultimo, afim de que, conforme indica o Dr. chefe de policia em officio de hontem, sob n. 483, com referencia ao do juiz de direito daquella comarca, mande pagar somente a metade da predita conta.—Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

Dito ao director das obras publicas.—Concedo a autorisação que Vmc. pedio em officio de hoje, sob n. 108, para lavrar o termo de recebimento definitivo da obra da reconstrucção da bomba, que desabou na estrada do Pão d'Alho, proxima ao engenho Moçambique, a qual, segundo consta de seu citado officio, já se acha concluida de conformidade com o respectivo orçamento, ficando Vmc. na intelligencia de que nesta data recommendo a thesouraria provincial, que á vista do competente certificado, pague ao arrematante daquella obra, Vicente Ferreira da Costa Miranda a importancia da ultima prestação a que tem direito.—Officiou-se neste sentido á thesouraria provincial.

Dito ao mesmo.—Respondendo ao officio que Vmc. me dirigio, sob. n. 106, tenho a dizer que a despeza a fazer-se com a obra necessaria para que desappareça a depressão do terreno em que se estagnam as aguas pluviaes na rua do caes de S. Francisco, junto a entrada do passadiço que liga o bairro de Santo Antonio ao do Recife, deve correr pela verba —eventuaes— do corrente exercicio, cumprindo que Vmc. sem demora me remetta o orçamento dessa despeza.

Dito ao juiz de paz mais votado do 1º districto da freguezia de Aguas Bellas.—Verificando-se da acta que acompanhou a lista dos cidadãos qualificados votantes nessa freguezia no corrente anno, junta ao officio que me dirigio o 2º juiz de paz dessa parochia em 2 de março ultimo, ter unicamente comparecido dos cidadãos convocados para a organisação da junta revisora de qualificação José de Mello Cavalcanti, em consequencia do que o referido juiz de paz convidara primeiramente á Antonio José Pereira dos Bentos e Mathias Pinheiro da Costa para representarem a turma de eleitores, e nomear, como fizeram os dous membros da referida junta; e depois á Francisco Celestino de Barros, afim de que com o predito José de Mello Cavalcanti, representando a turma dos supplentes, elegesse os outros dous membros da mencionada junta, que assim ficou organisada.

E porque semelhante modo de organisar a junta é irregular, e contrario á disposição dos arts. 8 e 10 do decreto n. 1812 de 23 de agosto de 1856, em vista do qual devia Vmc. no caso de não ser eleitor e sim supplente José de Mello Cavalcanti convidar o seu immediato na lista dos juizes de paz, para por parte dos eleitores nomear os dous primeiros membros da junta, sendo os outros dous membros nomeados pelo referido José de Mello Cavalcanti, tenho resolvido annullar os trabalhos da referida junta, e determino á Vmc. que, guardados os prazos e mais formalidades da lei, convoque outra para reunir-se no dia 5 de junho proximo vindouro, que para isso tenho designado, cumprindo que sejam chamados os novos eleitores, que já se acham approvados pela camara dos deputados, segundo constou de aviso da repartição do imperio de 15 de janeiro ultimo, e se observe na confecção da lista dos votantes o que dispõe o decreto n. 2,865 de 21 de dezembro de 1861, o que muito recommendo á Vmc.

Dito ao juiz municipal da 1ª vara.—Transmitto á Vmc. para os fins convenientes, a certidão de obito e auto de vistoria procedido no sentenciado desta provincia Amaro Peres, que falleceu no presidio de Fernando em 18 de março ultimo, como me participou o respectivo commandante em officio de 4 do corrente.

Dito ao conselho administrativo.—Recommendo ao conselho administrativo que compre para o serviço do laboratorio pyrothechnico os objectos mencionados no incluso pedido.—Communicou-se ao inspector da thesouraria de fazenda.

Dito ao director geral interino da instrucção publica.—Sirva-se Vmc. de informar-me sobre a conveniencia de ser adoptado nas escolas publicas da provincia o opusculo, que a este acompanha intitulado o *Livro dos Meninos*.

Portaria.—O Sr. gerente da companhia Pernambucana mande dar transporte até o Ceará no vapor *Mamanguape* em lugar de prôa, destinado a passageiro de estado á Paulo Felippe Santiago.

Continuação do expediente do secretario do governo do dia 21 de abril de 1864.

Officio á camara municipal do Recife.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda remetter á camara municipal do Recife para o fim conveniente, um exemplar da collecção de leis e decisões do governo do anno de 1860.—Iguaes exemplares foram enviados as de mais camaras municipaes da provincia.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel general do commando das armas de Pernambuco, na cidade do Recife, 25 de abril de 1864.

Ordem do dia n. 314.

O general commandante das armas faz certo á guarnição desta provincia, que os Srs. 2º tenente do 4º batalhão de artilhária a pé Candido Jorge Sonher Barboza, e tenente do 9º batalhão de infantaria João Paulo de Miranda, que se achavam no gozo da licença que obtiveram do governo imperial, terminaram-nas, aquelle á 6, e este á 22 do corrente, e não se tendo apresentado como deviam, declara-os ausentes nos termos da lei de 26 de maio de 1835, e como taes são nesta data chamados por edital.

Assignado.—*Solidonio José Antonio Pereira do Lago.*

Conforme.—*José Ignacio de Medeiros Rego Monteiro,* capitão encarregado do detalhe.

EDITAL.

Solidonio José Antonio Pereira do Lago, commendador das ordens da Rosa e S. Bento de Aviz, cavalheiro da imperial do Cruzeiro, condecorado com a cruz da guerra a favor da independencia do imperio na provincia de Pernambuco, e com a medalha de ouro de campanha do Estado Oriental do Uruguay, brigadeiro do exercito imperial, commandante das armas da mesma provincia de Pernambuco, e nella inspector do arsenal de guerra, por Sua Magestade o Imperador, etc.

Faço saber aos Srs. 2º tenente do 4º batalhão de artilharia a pé Candido Jorge Senher Barboza, e tenente do 9º batalhão de infantaria João Paulo de Miranda, e a todos aquelles que poderem e quizerem fazer chegar ao conhecimento dos mesmos, que não tendo aquelle comparecido no dia 6, e este no dia 23, tudo do corrente mez, por terem finalisado nos dias anteriores as licenças que gozavam por determinação do governo, o primeiro por tempo de quatro mezes e o segundo pelo de seis, como se fez publico nas ordens do dia do exercito de ns. 270 e 377 de 6 de outubro e 5 de dezembro do anno passado, foram hoje declarados auzentes em ordem do dia desta guarnição sob o n. 314, e são chamados pelo presente edital para que se apresentem dentro do praso de dous mezes a contar da data deste, sob pena de proceder-se a respeito de suas faltas de comparecimento nos termos da lei de 26 de maio de 1835. E para que o referido conste, fiz lavrar o presente edital que assignei e fiz sellar com o signete das armas imperiaes, e que será publicado nas gazetas desta capital.

Quartel general do commando das armas de Pernambuco, 25 de abril de 1864.

Solidonio José Antonio Pereira do Lago.

DIARIO DE PERNAMBUCO

Temos á vista cartas e jornaes do Ceará, Rio Grande e Parahyba, dos quaes foi portador o vapor *Persinunga*, da companhia pernambucana, chegado hontem.

Ceará.—Falleceu no dia 14 o tenente-coronel José Domingues Couto, commandante do corpo fixo, de um ataque apopletico.

— Igualmente falleceu no dia 13 o Rvm. Francisco de Paula Xavier, professor de canto-chão na sé, o qual, tendo vindo de Minas com o Exm. prelado acabava de ordenar-se e devia cantar sua primeira missa dia de S. José.

— Noticias do Crato diziam achar-se o cholera ahi, sem ter ainda feito victimas.

— Haviam noticias do Maranhão, que nada adiantam ao que nos trouxe o *Oyapock*.

Rio Grande.—Nosso correspondente diz-nos o seguinte em 22:

« Tem feito especie nesta capital, e sem duvida lá por fóra, o facto, que passo a referir.

« Corria ha dias o boato surdo de que uma profunda desintelligencia existia entre o inspector da thesouraria de fazenda, Manoel Duarte Bogia do Valle, e o primeiro escripturario da dita thesouraria, Aleixo Barboza da Fonceca Tinôco, que, sendo capitão da guarda nacional, achava-se interinamente no commando do respectivo batalhão, por impedimento do chefe effectivo, tenente coronel Bonifacio Francisco Pinheiro da Camara.

« Esta desintelligencia tomou um caracter tão serio e grave, que no dia 12 do corrente entendeu o inspector que, por bem do serviço publico e da disciplina da repartição, divia suspender, como de facto suspendeu o seu escripturario.

« Retirando-se o inspector para sua casa ás tres horas, depois de fechada a repartição, quando passava pelo fundo da matriz, ahi encontrou o dito escripturario, que por acaso ou de proposito se achava conversando com outras pessoas; e então dirigira áquelles algumas palavras insultuosas, ás quaes, consta, não respondera o inspector, limitando-se á pedir ás pessoas presentes, que testemunhassem o facto, e seguio caminho de casa.

« Apenas chegava á porta della foi alcançado por um individuo vestido á paisano, que lhe intimou de ordem do capitão Aleixo (dito primeiro escripturario suspenso) para que elle inspector, como guarda nacional, se apresentasse á serviço em casa de sua residencia.

« Perguntado pelo inspector quem era seu interloctor, este respondeu-lhe que se chamava Autiaclio Aprigio Acarrachal de Almeida e era sargento da guarda nacional.

« A' esta intimação respondeu o inspector com a maior prudencia e serenidade o seguinte:—« diga ao Sr. commandante que opportunamente lhe hei de responder, porque, tendo chegado aqui ha pouco tempo ainda o Sr. presidente não designou o corpo a que devo pertencer— » o que queria dizer que sendo elle inspector official da guarda nacional, tendo seis mezes para apresentar sua patente e guia respectiva, e não havendo se passado os seis mezes que a lei concede para essa apresentação, não podia ser chamado pelo commandante para serviço; e tanto mais quanto a sua qualidade de inspector o eximia de qualquer serviço ordinario da guarda nacional.

« Retirando-se com esta resposta o sargento Autiaclo, em poucos minutos voltou á casa do inspector, para dizer-lhe de parte de seu commandante interino, que se era official da guarda nacional lhe enviasse por elle sargento a sua patente e respectiva guia.

« A' isto respondeu ainda o inspector com toda a moderação que convenientemente se entenderia com elle commandante; que quanto á patente e guia em tempo havia de apresenta-las á presidencia e commando superior.

« Voltando o sargento (ainda a paisano) a presença do commandante, que se diz achára-se ainda a traz da matriz, teve ordem de se ir fardar e voltar; o que fez promptamente.

« Com pouca demora achava-se o sargento com uma força de seis a dez praças cercando pela frente e pelo fundo a casa do inspector.

« Este temendo talvez alguma violencia; negou-se quando o sargento lhe bateu á porta que se diz era para intimar-lhe ordem de prisão no caso de não entregar a patente e a guia.

« Esta recusa do inspector deu lugar a conservar-se a força por algum tempo em sua porta, em cujo interim correram á casa delle o delegado de policia e quasi todos os empregados da repartição.

« Apenas chegou esta noticia aos ouvidos da presidencia, mandou esta immediatamente chamar o chefe de policia e deu-lhe ordens a cumprir; e quando o chefe ia sahir para esse fim e para fazer cessar o flagrante abuso da força militar; eis que entra em palacio o tenente-coronel Bonifacio Francisco Pinheiro da Camara, dizendo que tendo assumido o commando do batalhão mandára incontinente dispersar a força, e que nesta conformidade havia cessado todo o motivo de apprehensões sinistras da permanencia della no lugar designado.

« Não tendo eu testemunhado este acontecimento e nem havendo pessoa, o que acompanhasse *pari passum*, apenas lhe conto aquillo que tenho sabido das fontes as mais authenticas e de pessoas as mais desapaixonadas; e foi para não referir-lhe sob a impressão, que causou este grave acontecimento que deixei para dar-lhe agora esta noticia, que aliás poderia ter ido pelo *Ogapock*, que passou quando o caso ainda estava quente.

« Pelo que já vê Vmcs., que não posso aflançar a exactidão de cada uma palavra que escrevo, e talvez mesmo a de uma ou outra proposição, que aqui emitto; e como consta que á presidencia mandára pela promotoria publica denunciar do subalterno que dirigira insultos a seu superior quando no exercicio de suas funcções; e responder a conselho de disciplina o commandante que reunira força sem ordem do superior ou requisição da autoridade civil, aguardemos portanto o resultado dessas decisões, que não podem ser senão o resultado de averiguações minuciosas, para então formarmos o nosso juizo definitivo sobre o valor real deste importante facto.

« Desde o principio do mez que chove nesta cidade, o de dia 15 para cá com uma abundancia tal que felizmente já ninguem se queixa, e todos confiam na continuação e proficuidade do inverno, que graças á Deus entre os beneficios que nos traz já realisou o do excesso de alguns contos de réis na arrematação, que se está fazendo dos dizimos da provincia, cujo preço ocilla sempre entre a secca e o verde, pois que no primeiro caso nada rendendo nada vale, e no segundo realisando a primeira das vantagens facilmente e por via de regra consegue a segunda.

« Vamos felizmente em muito bôa paz, por quanto até mesmo ás intrigas, que deixaram ás eleições como que se vão arrefecendo; pelo menos já não se nota a furiosa animosidade, que havia até agora dos Amaristas para os progressistas. Até a propria estatistica criminal parece estar em crize, pois que ha muito se não recebe aqui noticia do commettimento de crimes de alta importancia. »

Parahyba. — Nada occorreu, que mereça menção.

PERNAMBUCO

ASSEMBLEA PROVINCIAL.

SESSAO ORDINARIA EM 18 DE ABRIL DE 1864

PRESIDENCIA DO SR. CONSELHEIRO TRIGO DE LOUREIRO, CONTINUADA PELO SR. PEREIRA DE BRITO.

Ás 11 1/2 horas da manhãa, feita a chamada e achando-se presente numero legal dos senhores deputados.

Abre-se a sessão.

Lida a acta da anterior é approvada.

O Sr. Primeiro Secretario dá conta do seguinte

EXPEDIENTE.

Uma petição do padre Ignacio Alves da Cunha Souto-Maior, vigario da freguezia da Luz, pedindo que se lhe marque quota na lei do orçamento para pagamento da quantia de trezentos e dezoito mil e tantos réis, que lhe deve a fazenda provincial, do adiantamento que fez para conclusão de sua matriz.—A' commissão de orçamento provincial.

Outra dos tabelliães desta cidade, pedindo a abolição do imposto de 8 por cento, lançado sobre o aluguel das casas occupadas por seus cartorios.—A' commissão de orçamento provincial.

Outra de diversos moradores da povoação da Boa-Viagem, pedindo a creação de uma aula para o sexo femenino.—A' commissão de instrucção publica.

E' lido e vai á commissão de negocios ecclesiasticos o compromisso da irmandade de SS. Sacramento de S. Caetano da Raposa.

E' lido o seguinte parecer que fica adiado para entrar em discussão com o projecto a que elle se refere:

« A commissão de estatistica, examinando escrupulosamente o projecto n. 33 que desmembra da freguezia da Boa-Vista desta cidade a parte denominada Capunga, erigindo em matriz a capella de S. José do Manguinho, tendo em muita consideração a informação do Exm. prelado diocesano, e não menos apreciando a representação feita a esta assembléa e assignada por cento e sessenta e tres individuos moradores do territorio que projecta-se separar, ponderando a conveniencia da divisão, e allegando que não são de promptos soccorridos nas necessidades espirituaes, visto o augmento da população e a extensão territorial de que se compõem toda a freguezia, tornando-se difficilimo senão impossivel serem vencidas, por mais zelo e actividade que desenvolva o respectivo parocho, é de parecer que se adopte o projecto tal qual fóra confeccionado.

« Sala das commissões, 13 de abril de 1864.—*Francisco Pedro.*—Vigario *Silva Burgos.* »

E' lido e vai á imprimir o relatorio da commissão encarregada de examinar os estabelecimentos de caridade, que já foi publicado.

E' lido e approvado o seguinte requerimento:

« Requeiro que o relatorio que foi lido seja impresso no jornal da casa, e que a commissão especial proponha um projecto de lei no qual consigne as mais importantes das medidas que solicitou.—*Buarque.* »

E' lido e approvado o seguinte requerimento:

« Requeiro que pelos canaes competentes se peça ao governo da provincia, que se obtendo das autoridades policiaes os necessarios esclarecimentos, nos transmitta informações sobre os motivos que deram lugar á prisão de Francisco de Assis Cruz, hontem, na matriz de Santo Antonio, quando funccionava o collegio eleitoral, se o preso esteve ou não incommunicavel, se hontem mesmo foi elle posto em liberdade, e porque ficou assim de nenhum effeito a prisão.

« Recife, 18 de abril de 1864.—*Cunha Teixeira.* »

Para a commissão que tem de receber S. Exc. o Sr. presidente da provincia, que tem de vir prestar o seu juramento, o Sr. presidente noméa os Srs. Paula Baptista, Araujo Barros e Rochael.

O Sr. Soares Brandão (pela ordem) reclama contra á maneira por que nos trabalhos da sessão de 28, publicados no jornal do dia, vem manifestado o que disse com relação á uma emenda que offereceu ao voto em separado offerecido pelo Sr. Loureiro á respeito da proposta de José de Vasconcellos, por isso que, pedio a palavra nessa occasião para explicar o seu pensamento exarado na emenda, e não para corrigi-la, como se lê no jornal.

O Sr. Aquino:—(pela ordem.) Sr. presidente, mencionando o jornal da casa o occorrido na sessão de sabbado, onde trata do requerimento apresentado aqui, pedindo a retirada da força armada, vejo que omittio-se o meu nome como um dos signatarios desse requerimento, e como desejo que elle figure nesse acto, faço esta reclamação, reclamação que já fiz em uma correspondencia que dirigi para o mesmo jornal.

O Sr. Sabino Olegario e Drummond fazem igual reclamação.

Continúa a discussão adiada dos requerimentos para a retirada da tropa que se acha na assembléa.

(O Sr. presidente deixa a cadeira que é occupada pelo Sr. vice-presidente.)

O Sr. Paula Baptista (movimento de attenção na sala e nas galerias):—Não tive sciencia da medida que se havia tomado de cercar-se de tropa esta assembléa, se não quando ao chegar ante-hontem fui sorprendido por esse acto, e participei da tristeza de muitos homens sensatos e circumspectos que se murmuravam.

Minha posição social, os constantes e irrecusaveis precedentes de minha vida exigiam que eu fosse ouvido a esse respeito como capaz de emittir um juizo prudente e insuspeito. (Muitos apoiados.)

Na prompta indagação dos motivos soube que um delles e o principal consistia em prevenções que a maioria da illustre commissão de policia julgara prudente tomar para a discussão do projecto, que lança um imposto sobre os caixeiros estrangeiros.

Os illustres deputados, signatarios desse projecto, tambem me não consultaram a esse respeito; e se me tivessem ouvido eu lhes teria dito em termos amigaveis, doceis e talvez convenientes, que o não apresentassem.

O Sr. Silveira Lobo: — O autor do projecto não costuma fazer as cousas por convenções: faz o que entende, e a assembléa que approve ou regeite.

O Sr. Paula Baptista:—E nem o quero contrariar no exercicio desse direito. E com igual direito estava no firme proposito de combater esse projecto sem o menor receio de que me viesse por isso algum desacato das galerias. (Apoiados.)

Não me basta, porém, dizer com frio egoismo ou indiscreto orgulho, que não hei tido a menor parte nessas cousas, pois o meu martyrio existe.

Senhores, o facto que testemunhamos é original. Tempo houve em que os espiritos pacificos estremeciam ante os impetos e vertigens populares, e neste mesmo recinto eu e outros deputados nunca precisamos recorrer a superior medida, que agora se empregou.

Como os tempos mudam! havia nessas outras épocas turbulencia, exaltação e erros de doutrina: o mal de hoje, porém, é diverso: é o pessoalismo reagindo contra todos os principios. (Muito bem.)

D'ahi deverá nascer, a invenção de perigos e a necessidade do inutil emprego da força publica.

O Sr. Cunha Teixeira:—Eu creio que este perigo é a capa.

O Sr. Ramos:—Creio que está enganado.

O Sr. Presidente:—Completamente enganado.

O Sr. Paula Baptista: — Não provoquemos nem aceitemos provocações.

Segundo as manifestações feitas um dos motivos que justificam a presença da força é o evitar que se repitam os actos que das galerias tem partido contra o decôro desta assembléa. Não ha um só de nós por certo que tenha deixado de reprovar esses excessos. (Muitos apoiados.)

Mas, ainda assim, sustento que não era isto bastante para a medida a que tão facilmente se recorrera.

Um Sr. Deputado:—Para o que tem havido não era preciso mais que requisitar a presença do subdelegado e de tres ou quatro praças.

O Sr. Paula Baptista:—E menos ainda do que isto seria bastante.

Olhai, senhores, para as galerias: os espectadores que tem concorrido a ouvir nossos debates são pessoas conhecidas por seus bons costumes e habitos pacificos: esses soldados que aqui se acham são desnecessarios.

Os insultos que meu respeitavel collega o venerando presidente dessa assembléa soffrera na ponte do Recife, e em outro lugar que aqui se disse, esse facto prova ainda o quão desnecessario e repugnante está sendo a presença de tantas bayonetas nesta casa como se estivessemos em circumstancias tristes e anormaes.

Esse mesmo procedimento havido fóra desta casa em lugar distante, e para o qual todo o estigma é pouco, prova que esse petulante de mãos instinctos, quem quer que fôra, conheceu que nas galerias se não atreveria a tanto sem que alli mesmo encontrasse da parte de todos os espectadores sensatos prompta fulminação e repressão de seu attentado. (Muito bem.)

Além de que, para evitar a reproducção de iguaes attentados que possam ser commettidos nas ruas da cidade e por um ou outro insolente, o meio certamente seria outro e não este que se empregou.

Um Sr. Deputado: — E o facto que se deu ao sahir d'aqui algum dos nossos collegas?

O Sr. Paula Baptista:—Mesmo para isso que aqui se referio o meio empregado foi excessivo e repugnante. O apparato da grande força que cerca este edificio indica series perigos e é isto o que não existe.

As exagerações se não conciliam nessas occasiões com a prudencia. E se é louvavel toda a energia e valor de medidas quando o imperio das circumstancias as exigem, não é louvavel ostenta-las. (Apoiados.)

Muito aprecio o nobre caracter do illustrado presidente desta assembléa.

O Sr. Loureiro:—Obrigado.

O Sr. Paula Baptista:—Creio que os motivos que o levaram a requisitar essa força influiram por modo honroso em seu animo.

O Sr. Loureiro: — Para manter o decoro nas discussões e nas votações: foi este o unico motivo que houve, porque tinha de pôr em discussão o projecto a respeito dos caixeiros para manter a dignidade desta casa e a plena liberdade nas discussões que requisitei a força.

O Sr. Presidente: — Attenção: quem tem a palavra é o Sr. conselheiro Paula Baptista.

O Sr. Paula Baptista: — Juro na sinceridade das intenções do meu respeitavel collega.

O Sr. Loureiro:—Agradeço.

O Sr. Paula Baptista: — A questão, porém, é outra: é das conveniencias ou inconveniencias reaes da medida. As apprehensões do meu mui distincto collega foram além do que deveriam ter ido.

Narrarei um facto em prova do que digo.

Quando, ao chegar ante-hontem, dei-me com a força e interroguei os motivos, um nobre deputado que está presente disse-me que um dos motivos era o haver-se dito que alguns alfaiates ameaçavam empregar desacatos contra os que fallassem e votassem contra o requerimento delles nesta assembléa.

Então eu disse logo « é intriga; pois que esses artistas que haviam fundado uma sociedade, e me honraram com a nomeação de membro e de seu presidente honorario: elles que me haviam procurado para dirigi-los nessa sua pretenção, a qual consiste em pedirem um imposto sobre as lojas de fazendas, que estão vendendo roupa nella fabricada vendendo igualmente roupa vinda do estrangeiro, furtando-se por este modo ao imposto respectivo: elles que respeitosamente se dirigiam a cada um dos membros da commissão a encarecer sua justa pretenção: elles que estão dominados dos mais louvaveis sentimentos, estavam soffrendo uma injustiça.

Um Sr. Deputado: — Eu nunca ouvi fallar nisso.

O Sr. Paula Baptista: — Um nobre deputado, que está presente, foi o que me faltou neste motivo.

O Sr. Cunha Teixeira: — Eu tambem ouvi.

O Sr. Buarque: — Os artistas alfaiates expozeram suas necessidades com a linguagem mais conveniente, e com a maior consideração, que seria para desejar.

O Sr. Paula Baptista: — Aceito o valioso juizo e a valiosa confirmação do honrado deputado.

O Sr. Buarque: — E sou reconhecido aos artistas alfaiates pela maneira porque se tem portado.

O Sr. Paula Baptista: — Pois bem, assim como esta, são outras cousas.

O Sr. Buarque: — Eu espero que V. Exc, não se sentará sem apreciar outros factos que foram revelados na casa.

O Sr. Paula Baptista: — Eu penso ter apreciado cada um de per si; pois se não fallei da carta anonyma dirigida ao nosso illustrado e mui respeitavel presidente, é porque, senhores, isto por si mesmo revela actos de espiritos baixos, humildes, que pensam achar fortuna no jogo de intrigas e ameaças que o homem de criterio detesta!

O Sr. Presidente: — Tendo chegado o Exm. presidente da provincia, que vem prestar juramento, convido o honrado orador a interromper seu discurso.

(O orador senta-se; a commissão de que elle faz parte, sahe a receber o Exm. presidente da provincia, o qual é introduzido com as formalidades do estylo, e prestado por S. Exc. o juramento, depois de retirar-se acompanhado da commissão, prosegue a discussão).

O Sr. Paula Baptista: — Senhores, ambiciono popularidade, mas não uma popularidade imprudente e indiscreta. (Muitos apoiados).

Faço uma unica observação, dizendo, que a falta de sabedoria e prudencia de um povo, deverá ser supprida pela sabedoria e prudencia de seu governo. Querer o contrario é o que ha de mais impossivel em todos os tempos e em todos os lugares. (Muito bem).

E é com esta observação apoiada por todos os nobres deputados, que eu espero que se mande retirar a força. Esses desordeiros de conducta reprehensivel não nos virão perturbar. Elles bem sabem, que, para punir seus excessos, todos os homens de bem, de qualquer lado politico que sejam, todos tem um só pensamento. (Aplausos).

E é seguro nesta verdade, que eu não só voto para que se retire a força, como desejo ser acompanhado no meu veto; e se não fôr acompanhado pela maioria da casa, direi por ultimo «paciencia.» (Muito bem, muito bem).

O Sr. Gervasio Campello como autor do requerimento offerecido á casa, pedindo se mande retirar a força que guarnece o paço da assembléa, diz que foi a isso levado pela intima convicção em que está de que semelhante força é desnecessaria, nada ha a temer-se da parte das galerias, a assembléa tem bastante força moral para fazer-se respeitar sem o auxilio da força publica, que em lugar de ser força preventiva, se póde considerar força provocadora.

O honrado membro declara, que faz intima justiça ás intenções da maioria da commissão de policia, mas que em seu conceito, os resultados do emprego de semelhante medida não poderão ser senão o contrario daquelles que se tem em vista, isto é, que a força em lugar de ser garantidora da ordem, póde ser provocadora da desordem, pelo que foi levado a offerecer á consideração da casa o seu requerimento que espera será attendido.

O Sr. Paula Baptista:—Peço a palavra.

O Sr. Presidente declara que não póde ser concedida mais a palavra ao nobre deputado pois que é prohibido pelo regimento da casa fallar cada Sr. deputado mais de uma vez.

O Sr. João Teixeira:—(pela ordem.) Vejo que agora se nega a palavra ao Sr. conselheiro Paula Baptista, mas na sessão passada o Sr. conselheiro Trigo de Loureiro fallou duas vezes; por conseguinte, é força confessar que ha injustiça manifesta, em se conceder a uns o que se nega a outros.

O Sr. Buarque:—Era eu que estava na presidencia, e confesso que procedi irregularmente dando a palavra pela segunda vez ao Sr. conselheiro Trigo de Loureiro, mas procedi assim porque ignorava a disposição do regimento.

O Sr. Presidente lê o art. 130 do regimento que prohibe fallar mais de uma vez sobre requerimentos.

O Sr. Paula Baptista:—(pela ordem.) Sr. presidente, eu sinto muito que em meu nome se façam discussões nesta casa.

Um Sr. Deputado:—Pelo cumprimento do regimento.

O Sr. Paula Baptista:—Eu sabia que tinha assignado um requerimento, e parecia-me que podia fallar duas vezes; porém apenas tinha pedido a palavra, e o nobre presidente me disse que não podia fallar, convenci-me.

Um Sr. Deputado:—Mas póde fallar segunda vez, segundo o regimento.

Outro Sr. Deputado:—E não basta a vontade, é preciso o cumprimento da lei.

O Sr. Paula Baptista:—Peço aos nobres deputados que não façam questão do meu nome.

Um Sr. Deputado:—Não fazemos questão do nome de V. Exc., queremos a garantia para nós.

O Sr. Paula Baptista:—Posso fallar?

O Sr. Presidente:—Pela ordem póde, sobre o requerimento tem a palavra o Sr. Silva Ramos.

O Sr. Paula Baptista:—Então não fallarei.

O Sr. Buarque:—(pela ordem.) Sr. presidente, é verdade que na sessão de sabbado o Sr. conselheiro Trigo de Loureiro fallou segunda vez sobre o requerimento, mas declarou logo, que era para dar uma explicação.

Um Sr. Deputado:—O regimento é expresso, diz que nem mesmo para explicar-se.

O Sr. Buarque:—Mas é verdade que o regimento diz que mesmo a titulo de explicação isto não podia ter lugar.

Um Sr. Deputado:—Logo foi o regimento infringido.

O Sr. Buarque:—Eu achava-me na presidencia, e confesso que ignorava essa disposição.

Um Sr. Deputado:—Basta a sua confissão.

O Sr. Buarque:—Estava na persuasão de que se podia fallar duas vezes, foi o honrado deputado o Sr. Costa Ribeiro que me advertio desse erro, e eu convenci-me logo, e confesso que errei dando segunda vez a palavra ao Sr. conselheiro Trigo de Loureiro, mas espero que a casa em vista desta confissão me relevará dessa falta, não a tomando por uma parcialidade de minha parte.

Agora desejo uma explicação.

Cada autor de requerimento tem o direito de fallar uma segunda vez; o requerimento que se discute tem por fim revogar uma deliberação tomada por mim e pelo Sr. presidente desta casa: poderei eu e o Sr. conselheiro Trigo de Loureiro como autores fallar uma segunda vez?

Vozes:—Não, não.

Um Sr. Deputado:—Autores de que?

O Sr. Buarque:—Autores da medida cuja revogação se pede.

O Sr. Cunha Teixeira:—Pelo meu voto, os Srs. deputados podem fallar tres e quatro vezes, mas em face do regimento, não.

O Sr. Buarque:—No caso vertente não se trata somente de discutir o requerimento, trata-se tambem da medida, e como autor da medida...

Um Sr. Deputado:—Mas a medida o que é? E' requerimento, parecer, ou projecto?

O Sr. Buarque:—E' um acto da commissão de policia, uma resolução por ella tomada.

O Sr. Cunha Teixeira:—Então todos os autores de resoluções ou de actos tem o direito de fallar duas vezes.

O Sr. Buarque:—Eu desejava este ponto bem esclarecido, porque, autor desta medida, desejaria fallar uma segunda vez, e consulto á V. Exc. neste sentido.

O Sr. Presidente:—O nobre deputado á vista do regimento não póde fallar segunda vez.

Tem a palavra o Sr. Silva Ramos.

O Sr. Silva Ramos:—Sr. presidente, era meu mais intimo empenho, o meu mais firme proposito não tomar parte no presente debate, porque tenho por systema, mesmo em minha vida particular, fugir de qualquer discussão quando enxergo por parte de alguem firme intenção de dar a qualquer facto uma origem, que elle não tem. Mas, Sr. presidente, o modo por que tem corrido a discussão, a variedade de interpretações que se tem querido dar nesta casa a requisição feita por parte da maioria da commissão de policia, de uma força que viesse collocar-se em torno desta casa, me força a sahir deste proposito.

Um Sr. Deputado: — Em torno não, que não estamos em estado de sitio.

O Sr. Ramos: — Eu sustento a expressão: em torno desta casa, que logo explicarei. Sr. presidente, não o diziam os membros da maioria desta casa; dizia-o a opinião publica em toda a parte, que era preciso que nesta assembléa se tomasse uma providencia qualquer, para que o seu decôro, e a sua dignidade fossem respeitados. (Apoiados.)

Um Sr. Deputado: — Com effeito!

O Sr. Silva Ramos: — Eu appello para a opinião publica, para os proprios jornaes da opposição.

O Sr. Sabino Olegario: — Que opposição?

O Sr. Silva Ramos: — O jornal da opposição, o do partido conservador.

O Sr. Cunha Teixeira: — Já vai valendo alguma cousa.

O Sr. Silva Ramos: — Vale como prova de que essa convicção estava no espirito de todos.

Um Sr. Deputado: — No espirito dos conservadores, talvez.

O Sr. Silva Ramos: — Estava no espirito de todos, que esta casa devia tomar uma medida séria para pôr termo ao desrespeito da parte das galerias.

O Sr. Cunha Teixeira: — Eu tambem poderei chamar em meu apoio alguma cousa que está escripto junto a isso.

O Sr. Silva Ramos: — Póde chamar em seu apoio o que quizer.

Eu desejava guardar nesta discussão toda a calma, porque, tendo muito calor nas discussões....

O Sr. Sabino Olegario: — E sempre que o calor se desenvolve, apparece o suor.

O Sr. Silva Ramos.... Se os nobres deputados continuam a interromper-me com os seus apartes...

Um Sr. Deputado: — Ainda mesmo que sejam inoffensivos?

O Sr. Silva Ramos.... eu terei de prolongar-me, porque vêr-me-hei forçado a recomeçar os argumentos, pois já que me levantei hei de dizer o que penso; por consequencia peço que me deixem continuar.

Um Sr. Deputado: — *Quod abundat non noscet.*

O Sr. Silva Ramos: — O illustre 1º secretario já fez uma exposição exacta dos factos, que deram lugar a que a maioria da commissão de policia exigisse força para se collocar em torno desta casa.

Todos os membros desta casa presenciaram um grande numero de vezes as vaias, as pateadas, os sios....

O Sr. Cunha Teixeira: — Não apoiado; não houve semelhante cousa, protesto.

O Sr. Silva Ramos: — Perdão; o nobre deputado não póde contestar-me: quando avanço uma proposição nesta casa ou em qualquer parte, tenho o direito de ser acreditado. Nesta casa se deu uma pateada ao illustre 1º secretario; eu o assevero e o nobre deputado não póde contestar-me.

O Sr. Cunha Teixeira: — Pateada?

O Sr. Silva Ramos:—Sim, senhor; eu me achava alli assentado, presenciei o facto, sei quaes os autores da pateada. Por cautela não o communiquei ao Sr. 1º secretario; mas fóra desta casa me perguntaram se eu não tinha ouvido essa pateada, e me disseram os nomes de seus autores. Por tanto, eu não venho avançar aqui factos que não presenciasse.

O Sr. Cunha Teixeira: — Pois tomo nota, porque eu não vi, nem ouvi.

O Sr. Silva Ramos: — Então não proteste.

O Sr. Sabino Olegario: — Esqueci-me de trazer o discurso do Sr. Silveira de Souza que refere cousas identicas, sem que comtudo se mandasse para aqui tropa.

O Sr. Silva Ramos: — Eis-me fóra do caminho em que ia.

Um Sr. Deputado: — Fallava nas pateadas.

O Sr. Silva Ramos: — Sim; houve pateadas, eu o repito, muitos Srs. deputados presenciaram essas pateadas, e posso dizer mais alguma cousa, que estão dentro desta casa alguns dos senhores, que as deram e que eu os vi.

O Sr. Cunha Teixeira: — Se estão dentro desta casa, como deram pateadas das galerias?

O Sr. Silva Ramos: — Perdão, Sr. deputado, estão nas gallerias.

Um Sr. Deputado: — Se conheceu esses individuos, devêra ter evitado a vinda da força para aqui, denunciando-os á policia.

O Sr. Silva Ramos: — Eu não estava feito policia das galerias.

O Sr. Sabino Olegario: — Mas era amigo da commissão de policia.

O Sr. Silva Ramos: — Procedi nisto com a moderação devida, guardei reserva, e só agora é que o nobre 1º secretario o soube por minha parte.

O Sr. João Teixeira: — E elle occupava o seu assento e não vio as pateadas.

O Sr. Cunha Teixeira: — E por um facto occorrido ha vinte dias, agora e que se manda a força!

O Sr. Silva Ramos: — Sr. presidente, disse eu que todos os membros desta casa, e muita gente presenciaram as vaias, as pateadas, os sios, que foram dados a membros da maioria da casa, em occasião que se discutia a força policial, ou em qualquer occasião em que tinha de se tocar, ainda que por incidente, em pontos de politica.

O Sr. Sá Pereira: — Até de mentiroso foi qualificado um orador.

O Sr. Silva Ramos: — Todos nós sabemos, e os nobres deputados sabem igualmente, que uma parte das galerias dava applausos aos illustres oradores da opposição.

O Sr. Costa Ribeiro: — E o nobre deputado molestava-se muito com isto?

O Sr. Silva Ramos: — Já manifestei nesta casa a importancia que se devia dar a isto, quero minha reputação firmada em melhores bases.

O Sr. Cunha Teixeira: — Olhe o que foi feito o anno passado, e está escripto no *Diario de Pernambuco.*

O Sr. Silva Ramos: — Se os nobres deputados querem fallar, eu cedo a palavra e fallarei depois; não tenho pressa.

O Sr. Sabino Olegario: — Queremos ouvi-lo.

O Sr. Silva Ramos: — Pois então ouçam.

Esta casa ouvio, Sr. presidente, e o publico tem disto conhecimento, que, quando se discutia a politica, quando se tratava do processo eleitoral, os

ILEGÍVEL

MUTILADO

oradores da opposição recebiam apoiados e applausos.

O Sr. Sabino Olegario: — Entretanto elles não apoiavam isso, e eu fui o primeiro á me oppôr, dirigindo-me ás galerias, e pedindo-lhes o seu silencio.

O Sr. Silva Ramos: — Eu não me refiro ao nobre collega.

O Sr. Sabino Olegario: — Mas é bom fazer saliente este ponto.

O Sr. Silva Ramos: — Mas, Sr. presidente, eu não podia deixar de notar que os illustres oradores da opposição, recebendo esses applausos das galerias, e d'ahi ha pouco ouvindo os seus, as apupadas dirigidas a seus collegas, não exigissem uma só vez desse publico, dessa parte das galerias, que se contivesse, que não continuasse a offender seus collegas.

O Sr. Cunha Teixeira: — O regimento prohibe que os deputados se dirijam as galerias.

O Sr. Silva Ramos: Se em qualquer occasião que eu estiver fallando merecer applausos do publico, eu os agradecerei, e pedirei que não continue.

O Sr. Sabino Olegario: — Então accrescente mais um aparte no seu discurso, diga: — eu agradeceria os applausos, e praticaria do mesmo modo por que praticou o Sr. Sabino.

O Sr. Silva Ramos: Eu estava disposto até hoje a guiar-me sempre por mim, mas d'aqui em diante tomarei o nobre deputado por norma.

O Sr. Sabino Olegario: Farei sempre a diligencia para poder ser uma boa norma para o nobre deputado.

O Sr. Silva Ramos: — Apenas conservar-me-hei na opposição em quanto as crenças medicas, fique sendo homeopatha, que eu serei sempre allopatha.

Mas, Sr. presidente, dizia eu que, por minha parte, se alguma vez occupando a tribuna, recebesse applausos das galerias...

O Sr. Cunha Teixeira: — Esta lição deve ser dada a mais alguem.

O Sr. Silva Ramos: —... eu agradeceria os applausos, e pediria que não continuassem.

O Sr. Gervasio Campello: — Não se podia dirigir as galerias de maneira alguma.

O Sr. Cunha Teixeira: — Não sei se está nas attribuições do deputado censurar o procedimento dos outros.

(Trocam-se outros apartes.)

O Sr. Silva Ramos: — Sr. presidente, não tenho que fazer um discurso, não vinha preparado para isso, as circumstancias me obrigaram a fallar, sem que tivesse as minhas idéas coordenadas, e não tendo pratica da tribuna, vejo-me forçado a pedir aos nobres deputados que me prestem attenção, que me ouçam com benevolencia, por que com esta desordem, é-me difficil continuar.

O Sr. Presidente: — Declaro que estou disposto a fazer manter a ordem.

O Sr. Silva Ramos: — Sei disto, mas vejo que será um pouco difficil.

Dizia eu, que, tendo occasião de receber applausos dirigir-me-hia as galerias agradecendo-lhe, e pedindo-lhe que não continuasse e que meus esforços redobrariam quando visse que essas galerias, depois de me applaudirem apupavam, davam vaias aos meus collegas, por que, Sr. presidente, é de presumir, que aquella parte das galerias, que apoiava os nobres deputados da opposição, era aquella mesma, que dava vaias aos membros da maioria.

O Sr. Cunha Teixeira: — Protesto.

O Sr. Silva Ramos: — Ouça o meu raciocinio.

O Sr. Cunha Teixeira: — Protesto, não se segue que quem nos apoiou désse vaias aos nobres deputados.

O Sr. Aquino Fonceca: — Isso resulta tão sómente da falta de força moral (apoiados da minoria, muito bem.)

O Sr. Silva Ramos: — A força moral não tem podido ser mantida, por que os nobres deputados tem concorrido para que es a força moral se não sustente, me callo para que o nobre deputado e o Sr. Dr. Aquino fallem, e depois continuarei.

O Sr. Cunha Teixeira: — Dá licença para dar-lhe um aparte?

O Sr. Silva Ramos: — Eu dou licença para darem quantos apartes quizerem, mas deixem-me fallar.

O Sr. João Teixeira dá um aparte que não ouvimos.

O Sr. Silva Ramos: — Posso continuar?

Dizia eu, Sr. presidente, que redobraria meu empenho quando visse que a parte das galerias que tratava de me apoiar, ao mesmo tempo dava vaias e apupadas aos meus collegas. E eu presumo, Sr. presidente, creio mesmo, que essa parte das galerias, que apoiava os nobres deputados, devia ser a mesma que reprovava e dava manifestações contrarias as idéas oppostas: parece-me que este meu pensamento é filho de um raciocinio rigoroso. N'uma reunião em que se debatem duas opiniões a parte que applaude certas idéas, não será a mesma que reprova as idéas oppostas, as idéas contrarias? Creio, que sim, parece-me que isto é logico. Logo não erro quando digo que a parte das galerias que apoiava os nobres deputados, era aquella mesma que apupava os membros deste lado.

O Sr. Cunha Teixeira: — Dá licença que dê-lhe um aparte?

O Sr. Silva Ramos: — Póde dar quantos quizer.

O Sr. Cunha Teixeira: — Quantas vezes eu e o nobre deputado estamos em uma reunião, damos applausos por ouvir idéas que nos agradam, ao passo que ouvindo outros que nos não agradam, conservamo-nos silenciosos, não damos apupadas.

O Sr. Amynthas: — Isto não vem nada ao caso.

O Sr. Sabino Olegario: — Não vem nada ao caso? Ora esta!

O Sr. Silva Ramos: — Isto póde ser o procedimento de um homem, não é o procedimento de uma multidão, pelo menos não é commum, não é geral.

O Sr. Cunha Teixeira: — Só quero que diga se nós somos autores das recriminações.

Um Sr. Deputado: — Continue com a lição.

O Sr. Silva Ramos: — Não sei. Não dirigi censuras aos nobres deputados, digo só qual seria o meu procedimento se estivesse nas circumstancias dos nobres deputados. E' um procedimento peior: mas esse seria o meu procedimeto.

O Sr. Costa Ribeiro: — Isto agora é modestia.

O Sr. Presidente: — Eu peço aos nobres deputados que attendam, que o regimento prohibe as discussões em dialogos.

O Sr. Silva Ramos: — Sr. presidente, eu costumo ir para o terreno, para o qual me provocam; estou disposto a acompanhar os nobres collegas, sem recuar.

Um Sr. Deputado: — Pois deve ir para o terreno da lei.

O Sr. Silva Ramos: — Mas os apartes são tantos, que eu não posso deixar de prestar-lhes attenção.

O Sr. Presidente: Mas a discusão não póde continuar em dialogos, faço esta advertencia.

O Sr. José Maria: — Peço licença para dar um aparte.

O Sr. Silva Ramos: — Assim é-me difficil continuar.

O Sr. Presidente: — Attenção!

O Sr. José Maria: — Mas eu tenho estado callado, só quero dar um aparte.

Devo declarar, que sou um dos membros da opposição, mas que quando tive occasião de fallar nesta casa não sei, não vi, que tivesse sido applaudido pelas galerias, e se em alguma parte o fui, era tal a confusão que havia neste recinto com as interrupções continuadas de que fui victima; (apoiados da minoria.)

O Sr. Benedicto França: — E tem sido outros.

O Sr. José Maria: —... (continuando) que me impedia de ouvir o que se passava nas galerias. Não sei se fui applaudido, nem vi, que houvessem pateadas á alguns collegas, como se tem dito.

O Sr. Sabino Olegario: — Tambem não ouvi.

O Sr. José Maria: — Digo que ainda quando as galerias houvessem procedido mal para com qualquer dos nobres deputados, não cumpria a mim censura-las, a commissão de policia tem rigorosa obrigação de faze-lo, e eu não sou responsavel por isso.

Dei este aparte para arredar de mim qualquer censura.

O Sr. Silva Ramos: — Eu sei que não cumpria ao nobre deputado nem a nenhum outro chamar as galerias a ordem, que o regimento o prohibe; mas entendo que o deputado que está sendo applaudido, e vê seus collegas serem apupados, póde e deve mesmo intervir para que isto se não dê, e póde faze-lo sem quebra do regimento.

O Sr. Cunha Teixeira: — Hontem quiz dirigir-me ás galerias e não me foi consentido.

O Sr. Silva Ramos: — Eu não ouvi isto.

Ia dizendo, Sr. presidente, que existia na consciencia de todos a necessidade de se tomar qualquer medida para obstar a continuação de um procedimento tão desagradavel, que tanto offendia os brios e a dignidade desta casa; e quero mesmo presumir, que um dos illustres oradores que no sabbado occupou a tribuna e que é tambem signatario do requerimento para que se consulte a casa acerca da retirada da força, tinha conhecimento de que as cousas se achavam em estado de merecer alguma medida prompta e séria, porque elle comprehendia que da parte das galerias haviam intenções muito especiaes, que de um momento para outro se poderiam dar scenas desagradaveis. Não presenciamos nós, Sr. presidente, que na occasião em que orava o illustre deputado pelo 3º districto o Sr. José Maria, e que era interrompido por apartes do nosso illustrado collega o Sr. Benedicto França que esses apartes eram reprovados altamente pelas galerias com vaias e grande susurro? Não viu a casa que o Sr. Benedicto França um pouco perturbado pedira a palavra pela ordem, e que o nobre deputado o Sr. João Teixeira....

O Sr. José Maria: — Eu declaro que sube disto depois do facto.

O Sr. Silva Ramos: — Bem, o nobre deputado estava occupado com o seu discurso, podia não ter prestado attenção, mas o facto deu-se.

Não viu a casa que o Sr. João Teixeira se levantou precipitadamente da sua cadeira e atravessou a sala para pedir ao Sr. Benedicto França que não fallasse pela ordem para exigir o cumprimento do requerimento?

E porque foi isto, Sr. presidente? Se o Sr. João Teixeira não receiasse algum excesso da parte das galerias, que necessidade tinha de pedir ao Sr. Benedicto França que não fallasse pela ordem?

O Sr. Sabino Olegario: — E póde o Sr. João Teixeira ser censurado por ter procedido desta forma?

O Sr. Silva Ramos: — Eu não o estou censurando, estou referindo o facto, e declaro que o Sr. João Teixeira é digno de louvores por esse procedimento por ter poupado esta assembléa de uma scena desagradavel. Mas em que se firmou o Sr. João Teixeira para proceder assim? Se o Sr. João Teixeira estava convencido de que as galerias nada tinham com a maioria da assembléa, se julgava que o Sr. Benedicto França podia pedir a palavra pela ordem para que impozesse silencio as galerias, sem temer uma scena desagradavel, não se teria levantado de seu lugar para fazer o pedido que fez. Mas o Sr. João Teixeira parece que tinha receio de que uma scena desagradavel se poderia dar entre as galerias e a maioria da casa, e por isto veio pedir ao Sr. Benedicto França que não usasse da palavra?

Um Sr. Deputado: — O procedimento das galerias para com o Sr. Benedicto França, não demonstrava o proposito de offender, as galerias apenas reclamavam silencio.

O Sr. Silva Ramos: — Pouco depois foi encerrada a sessão e ao retirarmo-nos, algumas pessoas que se achavam nas galerias nos foram esperar na ante-sala, e ahi alguns dos nobres deputados ouviram essas pessoas dizer claramente ao Sr. João Teixeira, que elle havia salvado a assembléa, que alguns individuos estavam promptos para saltarem na sala e haviam de esbandalhar tudo.

Um Sr. Deputado: — Na ante-sala, não, foi na rua.

O Sr. Silva Ramos: — Hoje é isto um facto consumado; esse insulto se deu; e foi observado por muitos dos nossos collegas, portanto não se póde mais duvidar das intenções de parte dos frequentadores das galerias.

Um Sr. Deputado: — Não nego que esse homem dissesse isto, mas aonde, e quem foi elle?

O Sr. Silva Ramos: — O facto deu-se quando não dentro desta casa, na porta, proximo a ella todo o mundo ouviu dizer, que o Sr. João Teixeira tinha salvado a assembléa de um perigo. E devia a commissão de policia crusar os braços, deixar correr as cousas deste modo quando via que o Sr. presidente desta casa, o venerando Sr. conselheiro T. de Loureiro. homem respeitavel, não tinha podido até então por si só conter as galerias?

O Sr. Sabino Olegario: — Depois tivemos dous dias de sessão, sem que viesse a força, que só appareceu com a chegada do vapor.

O Sr. Silaa Ramos: — Eu irei lá a chegada do vapor, a esse phantasma medonho.

O Sr. Sabino Olegario: — Porque não veio a força no outro dia?

O Sr. T. de Loureiro: — Porque não tinha ainda deliberado pôr em discussão o projecto caixeiros.

O Sr. Silva Ramos: — Desde esse dia existia em cima da mesa o officio, ainda que não assignado, pedindo ao presidente a força para garantia desta casa, por conseguinte não foi facto posterior á chegada do vapor.

Sr. presidente desde que (em dias do mez passado) se discutio nesta casa o projecto, do Sr. Silveira Lobo, mandando fazer uma estrada do rodagem da estação de Trombetas para o Bonito, e que por um incidente se tocou no projecto dos caixeiros, não sei como, teve o Sr. Sabino de dar um aparte, respondendo, creio que, ao Sr. Catanho, que o commercio já ia sendo bastante brasileiro; e eu que estava assentado deste lado, disse apoiando o aparte do Sr. Sabino, que o commercio já ia sendo bastante brasileiro e quo se não era mais, parte da culpa era dos Brasileiros. Não expliquei então este aparte, mas eu o explico de maneira que mais honra aos moços brasileiros do que os deshonra.

Um Sr. Deputado: — Isto não está em discussão.

O Sr. Silva Ramos: — Perdão; eu estou na materia.

Vozes: — Continue, continue.

O Sr. Soares Brandão: — Está expondo as cousas para tirar a sua conclusão,

O Sr. Sabino Olegario: Mas creio que tudo isto não vem nada para o caso.

O Sr. Silva Rvmos: — Esse aparte que nada tem de offensivo aos nossos patricios, foi levado para fora desta casa, não direi que por membros della, mas talvez por alguem que se achava nas galerias e que me não entendeu, de forma muito adulterado, dizendo-se que eu tinha avançado a proposição que não haviam Brasileiros capazes de ser caixeiros.

Um Sr. Deputado: — Isso são cousas muito pequenas.

(Ha outro aparte).

O Sr. Silva Ramos: — Não tenho medo, esta enganado; se suppõe que estou explicando este aparte para arredar de mim e responsabilidade engana-se, não tenho medo; mas quero as cousas narradas como ellas se deram.

O Sr. Sabino Olegario: — Qual medo se a tropa está ahi!

O Sr. Silva Ramos: — Não é a tropa quem me dá animo, antes da tropa estar aqui tinha a precisa coragem para dizer tudo quanto entendesse conveniente, tenho bastante coragem para isto, tenho bastante independencia.

O Sr. Sabino Olegario: — Vejo que tudo aqui é valente.

O Sr. Amymtas: — Com o juiz de paz á frente....

O Sr. Silva Ramos: — Desde então comecei a receber aviso de amigos meus que tinham assistido a discussão e que ouviram dizer, queeu seria apedrejado nesta casa, que seria enxovalhado nas ruas desta cidade, se me atrevesse a fallar contra o projecto dos caixeiros.

O Sr. Sabino Olegario: — E acreditou disso?

O Sr. Silva Ramos: — Eu acreditei que as ameaças eram verdadeiras, mas ainda mesmo que eu tivesse certeza de que alguns destes casos me havia de acontecer, affianço a casa que não pederia tropa, não pederia garantia para a minha pessoa, e havia de cumprir o meu dever, porque tenho uma importante missão a desempenhar nesta casa, e não seriam ameaças que me haviam de fazer mudar de proposito, por mim nunca pederia tropa para me garantir nesta casa. Mas desde que as ameaças continuaram, e que comprehenderam varios membros da maioria, e entre elles o nosso respeitavel presidente, que foi mesmo enchovalhado no meio da rua, por que é um insulto dirigir-se a uma pessoa tão respeitavel, as expressões que a casa hontem ouvio repetidas, desde esse momento, eu não podia deixar de dar o meu voto para a vinda da força.

O Sr. Cunha Teixeira: — Vamos agora policiar a rua do Cabugá.

O Sr. Silva Ramos: — Desde esse momento, disse eu, não podia deixar de dar o meu voto e não posso ainda deixar de apoiar a permanencia da tropa para garantia da dignidade e decôro desta casa, porque não é justo, senhores, que os eleitos do povo a que os representantes da provincia sejam enchovalhados nesta casa, nem venham a ser enchovalhados fóra della, por que dignamente sabem desempenhar o seu mandato.

O Sr. Sabino Olegario: — Eu entendo que cada deputado tem a força sufficiente para repellir qualquer insulto.

O Sr. Cunha Teixeira: — Não, eu entendo que devemos policiar a rua do Cabugá.

O Sr. Silva Ramos: — A commissão de policia em sua maioria julgou conveniente...

Um. Sr. Deputado: — V. Exc. e seus collegas tiveram conhecimento de que a tropa vinha para aqui?

O Sr. Silva Ramos: — Eu tive.

Outro Sr. Deputado: — E o Sr. presidente já aqui consultou a alguns.

O Sr. Silva Ramos: — Eu tive, e expressei-me particularmente do modo porque estou fazendo agora.

O Sr. presidente estava ameaçado, tinha recebido um pasquim insultante, e entendeu que devia pedir força para manter a dignidade desta casa, entendeu assim de accordo com um dos seus collegas de commissão, e eu penso que obrou muito em regra, e se ha alguma cousa a censurar, é sómente a morosidade com que foi tomada essa medida. (Muitos apoiados.)

Um Sr. Deputado: — E eu digo que é pela precipitação.

O Sr. Silva Ramos: — Podiam-se ter dado scenas desagradaveis, e a commissão de policia era a responsavel por isso.

O Sr. Sabino Olegario: — E por não ter mandado vir tantos soldados quanto são os espectadores que aqui se acha.

O Sr. Costa Ribeiro: — Como é o nobre deputado amigo do arrocho!

Outro Sr. Deputado: — E' do progresso.

O Sr Nabor: — Protesto; eu estou no progresso, e não combino com isto.

O Sr. Silva Ramos: — Veio a tropa, e os nobres deputados da opposição entraram nesta casa surprehendidos por acharem essa força, dizendo que não sabiam os motivos pelos quaes ella tinha vindo. Senhores, os nobres deputados sabiam perfeitamente, que haviam motivos, e que se havia pedido força.

(Trocam-se diversos apartes.)

Não me refiro a todos os nobres deputados.

Chegando a esta casa os nobres deputados, apresentaram um requerimento assignado não sei por quantos membros, pedindo que se consultasse a casa acerca da retirada da tropa.

O Sr. Jacobina: — Eu assignei o requerimento e declaro que já tinha pedido particularmente ao Sr. conselheiro que mandasse retirar a força.

O Sr. Silva Ramos: — Agora, Sr. presidente, apresentarei aos nobres deputados um simples dilema: ou elles se convenceram de que havia necessidade da tropa para garantia da dignidade desta casa, e que ella tinha sido requisitada, não por vãas suspeitas da parte da maioria da commissão, não por vãos receios, e então deviam respeitar a medida, e procurar obter sua suspensão por meios brandos, ou então estavam persuadidos de que isto tinha sido uma trama com fins sinistros, como se tem dito nesta casa, um plano premeditado para se fazer crer na côrte do imperio, que a provincia se achava em estado de anarchia, e que o chamado partido liberal era um partido desordeiro e anarchico, e então o procedimento dos membros da minoria desta casa, e que occuparam a tribuna pelo lado da opposição, devia ser outro.

O Sr. Nabor: — Da minoria, não.

O Sr. Silva Ramos: — Dos membros da opposição.

O Sr. Nabor: — Eu pertenço a maioria.

(Trocam-se outros apartes.)

O Sr. Costa Ribeiro: — Não se desgostem do nome de minoria.

O Sr. Silva Ramos: — Os nobres deputados que occuparam a tribuna pelo lado da opposição no dia de sabbado...

O Sr. Cunha Teixeira: — Nós tinhamos maioria nesse dia.

O Sr. Silva Ramos: — Creio que sei fallar a lingua portugueza, mas se os nobres deputados não me entendem, fallarei outra.

O Sr. Cunha Teixeira: — E eu creio que nas minhas palavras não ha offensa, dizendo que sabbado nós estavamos em maioria.

O Sr. Silva Ramos: — Dizia eu, que se os membros da opposição, se os signatarios do requerimento estavam convencidos de que da parte de alguns membros desta casa, ou se no pensamento de algum mesmo que não pertença a esta casa, havia a idéa de se querer fazer crer fóra da provincia, com vistas eleitoraes, que o partido liberal era desordeiro e anarchico, que não podia subir ao poder, então meus senhores, o procedimento dos nobres deputados deveria ter sido outro.

Um Sr. Deputado: — Porque?

O Sr. Silva Ramos: — Porque como verdadeiros liberaes, como bons amigos do povo, deviam, descoberto o trama, aconselhar ao povo para que fugisse da cilada, que não concorresse mais á esta casa, ou que estivesse com toda a calma e moderação, de modo que os planos dos adversarios fossem frustrados; mas em vez desses conselhos de amigos, pronunciou-se um discurso, por parte de um liberal, que só tinha por fim excitar a multidão, e que foi uma verdadeira proclamação revolucionaria ao povo.

Um Sr. Deputado: — E houve isto?

O Sr. Silva Ramos: — Eu repetirei as proprias palavras do orador, e a casa avaliará de que parte está o proposito de animar a desordem e a anarchia.

Um Sr. Deputado: — Se estas palavras são assim anarchicas, é bom não repeti-las.

O Sr. Silva Ramos: — Não me interrompam, deixem-me continuar.

(Trocam-se muitos apartes.)

Eu vou repetir essas palavras — Meus senhores, disse o orador a quem me refiro —, se hoje com 80 praças podeis estar garantidos, amanhãa precisareis o dobro, porque o povo estará em numero duplo, depois precisareis de mais força, porque o povo talvez esteja tres ou quatro vezes em maior quantidade agglomerado ao redor desta casa.

O Sr. Cunha Teixeira: — Quem disse isto foi o Sr. P. Baptista.

O Sr. Silva Ramos: — Perdão, deixe-me continuar, foi o Sr. João Teixeira.

O Sr. Cunha Teixdira: — Não me póde privar de dar apartes, estou no meu direito.

O Sr. Francisco Pedro: — Continue, não responda.

O Sr. Silva Ramos: — Estou tambem no meu direito não lhe dando attenção.

— Amanhãa precisareis do dobro da força. por que o povo será em dobro, depois d'amanhãa precisareis de muito mais tropa, por que o povo estará agglomerado em torno desta casa, e é bom recordar o dito de Mirabeau, que um dia o soldado se póde esquecer de que é soldado, para se lembrar de que é cidadão. —

Ora, senhores, será esta linguagem aquella que se devia fallar em semelhante occasião?

O Sr. Amyntes: — Não.

O Sr. Cunha Teixei a: — Basta que o nobre deputado saiba qual é a linguagem conveniente.

O Sr. Silva Ramas: — Sera esta a linguagem que se devia fallar ao povo, quando se procura restabelecer a calma, e evitar as desordens?

O Sr. Cunha Teixeira: — Quem usou desta linguagem não se acha presente, se estivesse podia responder-lhe.

O Sr. Silva Ramos: — Elle está na ante-sala, e está-me ouvindo.

O Sr. Cunha Teixeira: — Devia repetir isto quando elle estivesse presente.

O Sr. Silva Ramos: — Aqui não se falla em segredo.

O Sr. Cunha Teixeira: — V. Exc. hoje quér dar-me lições em tudo.

O Sr. Silva Ramos: — Não vim dar lições, mas peço-lhe que componha um diccionario da linguagem que devo usar.

O Sr. Cunha Teixeira: — Apenas reclamei contra a interpretação que quér dar a essas palavras empregadas por meu irmão, e que acho ser uma injustiça, à vista do seu procedimento nesta casa.

O Sr. Jacobina dá um aparte.

O Sr. Silva Ramos: — Eu já fiz ao illustre collega devidos elogios em particular pela maneira conveniente porque fallou, pela calma que guardou na discussão.

Depois disse-se, Sr. presidente, — a tropa que aqui está, é uma provocação. — Aonde está a provocação senhores? Tem reinado a maior calma na discussão, tem havido toda a liberdade para os nobres deputados da opposição, portanto aonde está a provocação?

Um Sr. Deputado: — Está na presença da tropa nas galerias e nas ante-salas desta casa, está neste inutil apparato bellico.

O Sr. Silva Ramos: — Todos os cidadãos tem entrado para as galerias muito livremente, e ahi estão assistindo as discussões.

Um Sr. Deputado: — Depois de apalpados e cercados de tropa.

O Sr. T. de Loureiro: — Apalpadellas não tem havido.

O Sr. Silva Ramos: — E se tem havido é abuso, ha ordem para que todos entrem livremente; e eu vejo bengalas nas galerias.

Se se collocassem sentinellas nas portas para guardar as bengalas e chapéos de sol e apalpar a quem entrasse como se disse que era bastante essa medida teria tambem levantado na casa reclamações não menos vehementes do que as que tem sido feitas pelos nobres deputados, esta medida mereceria a reprovação da opposição, como qualquer outra.

Diz-se que esta casa está em cerco.

O que quer dizer cerco? Cerco quer dizer a disposição de tropa em tôrno de qualquer edificio para não entrar nem sahir ninguem sem permissão: mas, quando o publico entra e sai livremente, sem ser nem ao menos apalpado, como dizer-se que estamos em cerco?

O Sr. José Teixeira: — Então só ha cerco quando se apalpa? (Risadas.)

O Sr. Silva Ramos: — Quando os argumentos são fortes, os apartes desta ordem são a unica resposta.

O Sr. Amyntas: — Muito bem!

O Sr. Silva Ramos: — Senhores, eu não estou aqui improvisando.

O Sr. Costa Ribeiro: — A questão de saber se ha cerco ou não é mesmo por si muito importante.

O Sr. Silva Ramos: — Os nobres deputados é que fallaram nisso. Ainda ha pouco quando orava o Sr. G. Campello fallou tambem em cerco, e disse que esta cidade estava em alarma.

Mas qual é o alarma nesta cidade? Eu vim para esta casa e vi tudo tranquillo, notei o maior socego, a maior.........

(Neste momento o orador é interrompido por grande motim levantado nas galerias. Os espectadores invadem o recinto das salas e escapam-se por todas as portas; alguns senhores deputados abandonaram os seus lugares; o Sr. presidente agita continuadamente a campa, reclamando a ordem. Deu lugar a este tumulto o ter sido um dos espectadores, que occupava uma das primeiras bancadas da frente, accommettido de um deliquio, facto que, não podendo ser apreciado pelos que se achavam mais distantes, deu lugar ao panico que poz em fuga os espectadores.)

Pouco depois restabeleceu-se a ordem, dizendo-se ao orador que continuasse.

Varios deputados inscriptos cederam da palavra; e o orador procurou encerrar seu discurso.

O Sr. Silva Ramos: — (Proseguindo)

Em conclusão direi: esses factos de que temos cohecimento foi que levaram a commissão depolicia pedir a força. Portanto, meus senhores, é convicção que deve existir plantada no espirito de todos nós, que a força não foi pedida pela commissão para coartar a liberdade de nenhum dos membros desta casa nem tão pouco para offender o povo, nem para impedir que os cidadãos entrem e saiam com toda a liberdade; a força foi pedida tão sómente para conter alguns insubordinados, alguns turbulentos, que se collocavam nas galerias e offendiam a nossa dignidade quando subiamos a tribuna. Portanto, Sr. presidente, é neste sentido que todos nós devemos fallar, é esta a doutrina que devemos pregar á população desta cidade, que a força em tôrno desta casa nenhum mal póde produzir, pelo contrario fara com que qualquer motim que possa haver por parte desses turbulentos seja, immediatamente acalmado, e a população desta cidade não será tida em parte alguma como desordeira e anarchica. Foi este o pensamento da commissão, é o pensamento de todos os membros que pugnam pela conservação da força.

Termino declarando ainda pela ultima vez que da parte da commissão de policia, da parte dos membros que apoiam a permanencia da força só houve e só ha o pensamento de garantir a dignidade, o decôro desta casa, e não a idéa de pôr esta assembléa em sitio de modo a coagir a liberdade da discussão, nem impedir a livre entrada do povo para assistir as nossas discussões, que todos nós desejamos que sejam sempre com a maior publicidade, para que chegue ao conhecimento de todos o modo porque desempenhamos o mandato de que nos achamos encarregados. (Apoiados muito bem.)(*)

Dada a hora o Sr. presidente adia á discussão.

O Sr. João Teixeira requer urgencia para que a materia continue em discussão, ao que a casa accede.

Continúa em discussão a materia.

O Sr. Sabino Olegario: — Sr. presidente, eu havia pedido a palavra na sessão anterior para fallar ácerca do requerimento, que se discute, em relação ao procedimento da commissão de policia: mas acabando-se de dar o incidente, que todos nós temos presenciado, e que tem uma explicação muito, honrosa para esta assembléa e para a população da capital da provincia, eu faço uso da palavra tão sómente para collocar o facto em seu verdadeiro pé, afim de que se não pense fóra d'aqui que o motim que acaba de apparecer nas galerias, foi o resultado de um sentimento indigno de um povo civilisado.

A importancia da questão, que nos occupa tem, feito concorrer ás galerias uma quatidade extraordinaria de espectadores; e a concorrencia subio hoje a tal ponto que não permittia aos que estavam na frente sahir logo que quizessem. Deste modo, um espectador, que se achava junto á gradaria, que separa as galerias do recinto da assembléa, soffreu um *delquio*, não sei se proveniente do extremo calor, ou de outro qualquer motivo; nessa occasião se pedia das galerias o soccorro de um medico; mas como existisse ahi a força armada, e não se dissesse para que era chamado o medico, era muito natural que o povo espavorido procurasse sahir por onde mais facilmente podesse; e é então que invade o recinto da assembléa, não com o desejo de maltratar aos deputados, não com intenções hostis, não com o designio de se tornar sediciosos, mas sómente para se livrar de um conflicto com a tropa, suppondo que um conflicto se dava.

Ora, diante de um incidente de uma ordem tão natural, perante um acontecimento, que tem sua explicação na agitação dos espiritos occasionada pela presença desta força, e pelo horrivel calôr, que faz neste edificio, que na verdade é improprio para nelle funccionar a assembléa provincial, eu, apesar de considerar-me um dos mais humildes deputados, levantei-me para fazer ouvir minha fraca voz em todo o imperio com o fim de declarar ao paiz que na assembléa provincial de Pernambuco não se dão factos, que justifiquem a presença da força, que aqui se acha, e que a causa do motim occorrido nesta sessão foi a syncope, de que foi acommettido um dos espectadores, como já referi.

Agora peço aos nobres deputados, que encerremos esta discussão, e que vamos votar com toda a calma de espirito afim de que façamos acreditar ao paiz e ás sociedades civilisadas que nós não somos deputados sediciosos (muitos apoiados), que as galerias não são perturbadoras da ordem, e que o povo desta provincia é amigo da ordem, e tem brios, que sabe manter. (apoiados geraes, muito bem.)

Encerra-se a discussão.

O Sr. Cunha Teixeira requer que a votação seja nominal, o que é concedido pela casa.

Votaram em favor do requerimento para retirada da tropa os Srs. Braulio, Cunha Teixeira, João Teixeira, Costa Ribeiro, Jacobina, Aquino Fonseca, Sabino Olegario, Diodoro, G. Campello, José Maria, Nabor, Netto, G. Drummond, P. Baptista, Silveira Lobo, e contra os Srs. Silva Barros, Benedicto França, Loureiro, Soares Brandão, Araujo Barros, Souto Lima, Arminio, Gonçalves da Silva, Andrade Lima, Maranhão, Sá Pereira, Amynthas, Ayres, Rochael, Silva Ramos, Francisco Pedro, Silva Burgos e Buarque.

Foi regeitado o requerimento por 18 votos contra 11 e prejudicado o do Sr. G. Campello.

O Sr. Aquino Fonseca diz que em vista da decisão que acaba de tomar a assembléa se retira, protestando não voltar emquanto a força permanecer. (Applausos das galerias.)

O Sr. João Teixeira diz que igual declaração fazem todos os deputados da minoria.

O Sr. Costa Ribeiro declara, que não póde continuar a pertencer a uma assembléa que tem semelhante procedimento.

O Sr. Nabor: — Pertenço a maioria, mas declarando hontem que me retiraria se se conservasse a força, tambem acompanho aos meus collegas.

(Reina grande sussurro nas galerias com a retirada dos Srs. deputados da minoria.)

O Sr. P. Baptista (para as galerias): — Prudencia! brio! honra!

Retiraram-se os Srs. Costa Ribeiro, Aquino Fonseca, Sabino Olegario, João Teixeira, Cunha Teixeira Diodoro, G. Drummond, Braulio e Nabor.

O Sr. Jacobina (pela ordem): — A casa ouvio a minha opinião a respeito da questão que se acaba de decidir; sabe que me pronunciei contra a permanencia da força; mas, com pezar ouço, que meus collegas se retiram da casa, e jamais voltarão emquanto permanecer a força

Eu não os quero censurar; mas, pensando que é de natureza do governo constitucional ser vencido pela maioria, e resignar-me á derrota; que esse procedimento é razoavel, e prudente; que por esse meio dou um exemplo de moderação, e por isso não os posso acompanhar, mesmo porque estou aqui para defender não meus interesses, mas os de minha provincia. (Apoiados).

Declaro que fico, fui vencido e protestei com meu voto.

O Sr. José Maria: — E elles com a sua retirada.

O Sr. Jacobina: — Não tenho razão para deixar esta camara só por esse facto. Aguardo o futuro; objectos maiores e de mais importancia podem apparecer; factos mais graves podem dar-se, e então aquelles que me elegeram terão uma voz para defender seus direitos, conhecerão minhas idéas.

Amanhãa, depois, quando vier a razão, esta casa ha de conhecer que os que votaram hoje pela retirada da força, não eram exagerados; amanhãa, quando o povo de Pernambuco der mais uma prova de seus sentimentos de ordem, ha de se nos fazer justiça; estou certo disto, ha de se reconhecer o erro de hoje, e é esse mais um motivo para que não me retire.

O Sr. José Maria: — Eu assignei o requerimento e não tenho justificação a dar.

O Sr. Jacobina: — Sinto a retirada de nossos collegas; e lastimo ter ouvido hontem a declaração feita pelo meu illustre amigo, pelo meu venerando mestre, o Sr. conselheiro Dr. Loureiro, que se retiraria, ou deixaria a presidencia da casa, se por ventura não permanecesse a força: penso, Sr. presidente, que essas declarações, antes de qualquer decisão desta casa, são inconvenientes e inopportunas, ou reveladores de algum capricho, e eu não posso acompanhar e admittir partam donde partir; não está isto de accordo com o meu caracter, com o meu modo de proceder, porque unicamente me guio nesta casa pela minha razão, minha consciencia, e é por isso que me resignando com o ser vencido, todavia não me retiro.

O Sr. Presidente: — Não ha nada em discussão.

O Sr. G. Campello (pela ordem) diz, que apezar da declaração que acaba de ser feita pelo Sr. presidente, de que não ha materia alguma em discussão, todavia o incidente que acaba de dar-se é de ordem tal, que parece que deve tolerar que alguma cousa possa dizer-se sobre elle, embora não esteja isto de inteiro acordo com o regimento.

O honrado membro diz que foi o primeiro a apresentar um requerimento pedindo a retirada da força, que foi um dos que protestou contra ella, mas que depois da decisão da casa, tendo protestado com o seu voto, com a sua palavra, e com o seu requerimento, entende dever sugeitar-se, respeitar a deliberação da maioria da casa, porque é isto o que está de accordo com os principios do regimen constitucional, porque é isto o que está de accordo com a importante missão que lhe foi confiada pelo povo. O dever de defender os interesses da provincia, o mandato honroso que recebeu do povo, entende o honrado membro que o obriga a não renunciar a sua cadeira de deputado, ainda que seja vencido em qualquer questão; e se os illustres membros da minoria se retiraram da casa suppondo que a sua liberdade estava em perigo, entendendo que não podiam mais emittir as suas opiniões em plena liberdade, se se julgaram coactos, e por isso se retiraram, elle não julga assim, julga-se em plena liberdade, e declara que emquanto o não arrancarem da cadeira que por direito lhe pertence, ha de emittir a sua opinião com toda a franqueza, com toda a liberdade sobre todas as questões a respeito das quaes entender dever fazê-lo.

O Sr. José Maria (pela ordem) diz, que pensando de alguma forma com os nobres deputados que acabaram de retirar-se, todavia julga não dever abandonar a sua cadeira, apezar da decisão que a casa acaba de proferir, apezar de continuar a permanecer a força; mas entende ser de seu dever dizer algumas palavras em abono do procedimento que tiveram esses nobres deputados, entende ser de seu dever responder á algumas palavras que foram pronunciadas na casa e que importam uma censura á esses illustres membros.

O honrado orador diz que não julga necessario dar o motivo porque deixa de retirar-se apezar da permanencia da força, mas que tendo dado um aparte, dizendo que não estava vencido, que a força permanecesse, e que por conseguinte podia censurar o acto de estar a assembléa cercada, julga correr-lhe a obrigação de explicar esse seu pensamento.

O illustre orador observa, que o que está vencido, é que a casa não tome deliberação ácerca da retirada da força, por isso que o requerimento regeitado propunha simplesmente que a assembléa deliberasse sobre a retirada da força, e que por conseguinte a decisão da casa importa o mesmo que dizer ella que não quer deliberar sobre a retirada da força; e tanto é assim, que amanhãa ou outro qualquer dia póde a commissão de policia por seu livre arbitrio, ou indicação de algum deputado mandar que a força se retire.

O honrado membro passando a fazer reflexões em justificação do procedimento que tiveram os illustres deputados da minoria, é advertido pelo Sr. presidente de que não póde entrar nessa demonstração pelo que diz simplesmente, que julga que esses nobres membros tiveram razões muito plausiveis para abandonar as suas cadeiras de deputados provinciaes.

O Sr. Baptista: — (Não devolveu seu discurso.)

SEGUNDA PARTE DA ORDEM DO DIA.

Continúa a 2ª discussão do projecto de força policial.

Os Srs. G. Campello e José Maria fazem algumas considerações sobre a materia, e fica ella ainda adiada.

Tendo dado a hora

O Sr. Presidente marca a ordem do dia e levanta a sessão.

Discurso do Sr. deputado Trigo de Loureiro, pronunciado, na sessão de 28 do passado.

O Sr. Trigo de Loureiro: — Sr. presidente, respondendo ao nobre Sr. 2º secretario, mui digno membro da commissão de policia, e que de accôrdo com o Sr. 1º secretario assignou o parecer da maioria da mesma commissão, farei muito breves reflexões.

Logo no principio da sessão de 17 de abril do anno passado foi lida a petição de José de Vasconcellos, e depois disso remettida á commissão de policia, sendo que depois disso é que teve lugar a approvação do contrato pela assembléa, contrato que já tinha sido em 15 de abril definitivamente acordado e firmado com as assignaturas dos tres membros da commissão de policia e do empresario, entretanto que a assembléa, o tinha deixado dependente da sua approvação ulterior, como consta da acta do 1º de abrir de 1863. Foi portanto concluido e acabado independentemente de previa approvação da assembléa, a cujo conhecimento só foi levado na sessão em que foi lida e remettida á commissão de policia a petição de José Vasconcellos, e sem se esperar pelo parecer da commissão foi então approvado pela casa.

O Sr. Jacobina: — Podia não ser approvado pela casa?

O Sr. T. de Loureiro: — Sim, senhor; mas eu trouxe esse facto para mostrar que tudo foi feito irregularmente.

A commissão de policia no dia 1º de abril foi autorisada para confeccionar o contrato com dependencia de approvação ulterior. Contra isso disse o meu nobre collega que a petição de José de Vasconcellos foi apresentada e lida na sessão do dia 16.

O Sr. Jacobina: — Dezesete é o que está na acta.

O Sr. T. de Loureiro: — Foi lida na sessão de 17, remettida á commissão de policia e depois disto é que foi approvado o parecer.

Um Sr. Deputado: — O parecer vinha no expediente do mesmo dia.

O Sr. T. de Loureiro: — Mas que viesse? Foi por um acto posterior que foi approvado o contrato. Vou ler a acta, vou mostra-la ao nobre deputado, por que eu não quero que se fie unicamente na minha palavra.

O Sr. Jacobina: — Acredito na palavra de V. Exc.

O Sr. T. de Loureiro: — Pelo menos disse que não sabia se a leitura da petição fora posterior á approvação do contrato.

O Sr. Jacobina: — O que digo é que a petição foi apresentada no dia 17, quando o parecer já devia estar na mesa.

O Sr. T. de Loureiro: — Não estava approvado, quero que o nobre deputado veja.

(O honrado membro dirige-se á mesa com o livro das actas, e mostra-o ao Sr. 2º secretario.)

Aqui esta, veja o nobre deputado, uma petição de José de Vasconcellos offerecendo-se a contratar por 4:500$, e depois disso o parecer da commissão approvando o contrato com Manoel Figueirôa de Faria.

O Sr. Jacobina: — Não contestei isso, mas tambem o nobre deputado vê que a petição tem escripto 5:500$, que está emendado para 5:500$.

O Sr. T. de Loureiro: — Eu quero mostrar que fallei a pura verdade com a acta, que é o que merece fé publica, e não a petição, por que essa emenda podia ser feita maliciosamente por outra mão que não a de José de Vasconcellos; portanto, não se deve fallar nisso que não vale nada, é nullo, e de nenhum effeito: o que merece fé é somente a acta, e da acta consta que a petição de José de Vasconcellos foi lida no dia 17, e que elle se compromettia por meio della ao apanhamento e publicação dos debates pela quantia de 4:500$.

Foi unicamente nesse ponto em que fui contestado, e por conseguinte euficaria tido por mentiroso, se porventura não recorresse á acta para provar com ella o que affirmei.

O Sr. Jacobina: — Não, senhor, nós podemos enganarmos, mas não mentir, nem eu era capaz de avançar semelhante cousa com relação a qualquer de meus collegas.

O Sr. T. de Loureiro: — Estou muito certo disso, creio que o meu nobre collega não disse isto com intenção de me chamar mentiroso, mas o publico podia ter-me por tal.

Fique pois tido como causa averiguada e certa, que José de Vasconcellos offereceu-se a contratar por 4:500$, e a casa preferio o proprietario do *Diario de Pernambuco* por 6:000$ depois de remettida a petição daquelle á commissão de policia, e antes de haver esta emittido sobre ella o seu parecer.

O Sr. T. de Loureiro: — Sr. presidente, eu concordei com a emenda que foi offerecida á conclusão do meu voto em separado. Entendo que depois de encerrada qualquer discussão se deve votar sobre aquillo que effectivamente foi proposto á consideração da casa; mas entendo que ao autor de qualquer emenda cabe o direito de, antes da votação, explicar o sentido de sua moção; e, no caso presente, o nobre autor da emenda estava tanto mais no caso de dar essa explicação, quanto foi a isso provocado por um outro nobre deputado. A explicação que foi dada pelo nobre deputado está no caso de ser admittida; porquanto, ella exprime o sentido que o nobre deputado não podia deixar de ter em vista, uma vez que o seu fim manifestado foi que se abrisse a livre concurrencia. Entendo portanto que a explicação do nobre deputado não póde deixar de ser admittida pela casa.

(*) O incidente que teve lugar, fez com que o orador deixasse de proferir parte de seu discurso, cuja falta torna o que elle disse um pouco incompleto.

REVISTA DIARIA.

A assembléa provincial, hontem, depois de ouvir uma reclamação do Sr. Nabor pela não publicação de um seu discurso, e faltas que notou nos discursos dos outros Srs. deputados, apreciou a indicação do Sr. G. Campello, no sentido de ser retirada a força do paço da assembléa, segundo entende, foi promettido pela commissão de policia, logo que se concluisse a discussão do projecto que impunha sobre os caixeiros estrangeiros.

O Sr. Trigo de Loureiro, respondeu á esta interpellação, dizendo não ter feito tal promessa, e que a commissão de policia ainda julgava necessaria a presença da força.

Entrando na ordem do dia approvou, sem debate, em primeira discussão o projecto n. 91 que isenta do imposto os estabelecimentos que tiverem todos os caixeiros brasileiros, e o de n. 79 sobre limites da freguezia de Garanhuns, mandando ouvir ao Exm. diocesano; em segunda o de n. 74 que concede seis mezes de licença ao secretario das obras publicas Thomaz Zany; e em terceira o que concede preferencia ás loterias, fallando o Sr. Sá Pereira: e o de n. 45, que crea uma freguezia com o titulo do Senhor Bom Jesus da Igreja Nova.

Entrando em segunda discussão o projecto n. 48, que extingue a repartição das obras publicas da provincia; fallaram os Srs. Jacobina e Buarque, sendo interrompida a discussão para votar-se o projecto da força policial, que foi approvado e dispensado do intersticio, á pedido do Sr. Buarque.

Continuando a discussão interrompida, orou o Sr. Sa Pereira, ficando ella adiada.

A ordem do dia para hoje é, além das materias já dadas, a terceira discussão dos projectos ns. 18, 20, 41, 26, 73, 74, segunda do de n. 91 e primeira do de n. 76.

— No domingo, por occasião de transferir-se um bote de um para outro lado do brigue brasileiro *Aureliano*, cahio ao mar um preto marinheiro, e morreu.

— O capitão do brigue inglez *Lady Douglass*, que se acha carregando em nosso porto, Mr. Romeril, tentou suicidar-se com um tiro de pistola, só conseguindo ferir-se gravemente.

— O vapor *Persinunga*, em sua viagem ultima, demorou-se tres dias na capital do Ceará, afim de receber á seu bordo o Dr. Antonio Manoel de Medeiros, medico que ia em commissão aos lugares atacados do cholera-morbus naquella provincia.

— Foi julgado pelo jury no penultimo dia de sessão o subdito portuguez Victorino da Silva Lima que pelo Dr. delegado do 1º districto havia sido pronunciado por incurso no art. 269 do codigo criminal como co-réo no roubo da taberna de Joaquim Simões dos Santos, sita no pateo do Terço.

Em falta de meios probatorios, determinou-se o tribunal á absolver o accusado, reconhecendo que não participára do delicto.

— Havendo Domingos Alvaro Machado, caixeiro do estabelecimento commercial de Alves Hamburger & C., effectuado varios recebimentos em quantia superior á 1:000$000, deixando de a entregar á seus committentes e pondo-se em fuga, foi requerida pelo Dr. promotor publico a instauração do competente processo por crime de estellionato, que correrá perante o subdelegado da freguezia de Santo Antonio.

— Quinta-feira proxima reune-se o *Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano* em sessão ordinaria.

— No sabbado passado deu a sociedade dramatica *Recreio e União Familiar* a sua representação mensal.

O espectaculo correu soffrivelmente, e a parte de *Abelino* teve relativamente um bom desempenho, sendo bem traduzidas as suas differentes situações pelo curioso, que della se encarregou.

A scena comica que em seguida foi representada, agradou aos espectadores pela composição e desempenho, o qual coube ao proprio autor, que é um dos membros daquella sociedade.

— Na publicação que fez o Sr. secretario da relação, de ordem do Exm. conselheiro presidente, dos advogados e solicitadores que se acham sem provisão, por engano de composição vem contemplado o Sr. solicitador Felix Francisco de Souza Magalhães, o qual se acha provisionado.

— Por ter sido publicado com inexactidão, hontem, repetimos o seguinte projecto:

« A assembléa legislativa provincial, resolve:

« Art. unico. Ficam isentos do pagamento do imposto lançado sobre a renda das casas onde se acham os estabelecimentos commerciaes, aquelles destes estabelecimentos que tiverem todos os seus caixeiros nacionaes. Nesta isenção não se comprehendem os estabelecimentos que tiverem um só caixeiro, revogadas as disposições em contrario.

« Paço da assembléa, 23 de abril de 1864. — Buarque de Macedo. — Araujo Barros. — Silva Ramos. — Sá Pereira. — Nabor. — Maranhão. — Andrade Lima. — Gonçalves da Silva. — Silva Barros. — A. Gama. — Arminio Tavares. — Francisco Pedro. — Soares Brandão. — Carvalho Moura. — Silva Burgos. — Rochael. — Teixeira de Mello. »

— Remettem-nos a seguinte communicação:

« Sr. redactor da *Revista Diaria*. Já é esta a terceira vez que, por intermedio da sua conceituada *Revista* chamamos a attenção de quem competir para uma grande porção d'agua putrida existente no fim da rua Bella desde as primeiras chuvas de abril, cujos miasmas, por demais pestiferos, ameaçam já os habitantes de suas immediações, já as pessoas que por ahi passam.

« A medida urgente que necessita tal lugar tem sido desprezada por quem deve toma-la, a quem convidamos por nossa vez á vir *apreciar* a obra que só um descuido premeditado tem deixado em tal estado assustador da salubridade publica. »

— REPARTIÇÃO DA POLICIA.

Extracto das partes dos dias 24 e 25 de abril de 1864.

Foram recolhidos á casa de detenção no dia 23 do corrente.

A' ordem do Illm. Sr. Dr. chefe de policia, João Francisco Hemeterio Portella, como criminoso de morte.

A' ordem do subdelegado do Recife, Manoel, escravo de Rabbe Schamettau & C., á requerimento deste.

A' ordem do de Santo Antonio, Perciliano Ignacio dos Santos, por embriaguez.

A' ordem do de S. José, Bento José da Costa, por embriaguez; Umbelina Maria do Coração de Jesus, por furto; Antonio Venancio, Felicidade Pires da Luz, ambos por briga, e Luiza, escrava de Agostinho José dos Santos, á requerimento deste.

A' ordem do da Boa-Vista, Claudino José Dias, por briga, e Amancio Francisco Mendes, por espancamento.

— 24 —

A' ordem do Illm. Sr. Dr. chefe de policia, Domingos Francisco, por embriaguez,

A' ordem do subdelegado do Recife, Charles Staus Bafiy, á requisição do consul inglez.

A' ordem do de Santo Antonio, Antonio, escravo de Albino da Silva Leal, á requerimento deste.

A' ordem do de S. José, José Pedro Moreira e Raymundo, escravo do Dr. Gervasio Gonçalves da Silva, ambos por disturbios.

A' ordem do Boa-Vista, Antonio Manoel Silvestre, para correcção; Apolinario Antonio de Souza, por ferimentos graves, e Fabricio, escravo de D. Joanna Maria de Deus Marink, por desordem.

A' ordem do da Capunga, Antonio Sebastião e Gertrudes Maria da Conceição, ambos para correcção.

A' ordem do da Magdalena, Manoel José Tavares, para averiguações policiaes.

O chefe da 2ª secção,
J. G. de Mesquita.

— Movimento da casa de detenção, no dia 23 de abril de 1864.

Existiam. . .	338	presos.
Entraram . . .	16	»
Sahiram	21	»
Falleceu.	1	»
Existem. . . .	332	
A saber:		
Nacionaes . . .	228	»
Estrangeiros .	34	»
Mulheres . . .	4	»
Estrangeira . .	1	»
Escravos . . .	62	»
Escravas . . .	3	»
	332	

Alimentados á custa dos cofres provinciaes 158

— Movimento da enfermaria do dia 26 de abril de 1864.

Tiveram baixa:

Dionizio Gomes, febre.

Apolinario Antonio de Souza, ulceras.

MUTILADO

Jacintho, escravo do Dr. Christovão Xavier Lopes, intermittente.
Tiveram alta:
Geraldo Gomes.
Leandro José de Oliveira Torres.
Luiz Baptista da Silva.
Ignacio, escravo sentenciado.

— Movimento da casa de detenção no dia 24 de abril de 1864.

Existiam ...	332	presos
Entraram ...	19	»
Sahiram ...	9	
Existem ...	340	

A saber:

Nacionaes ...	234	presos.
Estrangeiros	36	»
Mulheres ...	4	»
Estrangeira	1	»
Escravos ...	62	»
Escravas ...	3	»
	340	

Alimentados á custa dos cofres publicos. 157
Movimento da enfermaria do dia 26:
Tiveram baixa:
Pedro Antonio Mororó, anemia.
Manoel Riachão Mororó, idem.

— Passageiros do vapor nacional *Persinunga* vindo do Aacracú e portos intermedios: — Victor José de Medeiros, Gregorio José Ferreira, Cypriano José Velloso, Manoel de S. Ribeiro, Jeronymo Cabral Pereira, Lourenço José Caminha, padre José Raymundo Baptista e 1 criado, Antonio Juliano Pereira, Luiz Mesquita de L. Moraes, vigario José Alexandre Gomes de Mello e 1 criado, Francisco H. C. Luna, Candido Marcellino Monteiro, Manoel Alexandre da Conceição, Augusto Gomes da Silva, Antonio Francisco Monteiro da Silva, Eugenia Acciole do Rego Britto, 1 filho e 1 criada, Guilherme Pereira Azevedo e 1 escravo, Rosa Maria da Conceição, Manoel B. Moraes, Manoel Francisco da Silva, José Alves Branco, José Joaquim das Neves Camello, José F. Pereira do Lago, Sabino José Vasconcellos, sua senhora e tres filhos, Eulalio Francisco Ferreira, Anna Sophia de Santo Ignacio, Maria B. de Mello Leão.

— OBITUARIO DO DIA 24 DE ABRIL, NO CEMITERIO PUBLICO:
José, Africa, 60 annos, solteiro, Boa-Vista; dyarrhéa.
Antonia Maria da Conceição, Pernambuco; 50 annos, solteira, Santo Antonio; apoplexia-cerebral.
Mariana Ferreira da Costa, Africa, 60 annos, viuva, Recife; hydropesia.
João, escravo, Africa, 60 annos, solteiro, Santo Antonio; gastro-interite colite chronica.

— 25 —

José Bento Meira de Vasconcellos, Parahyba, 69 annos, casado, Boa-Vista; hepatite-chronica.
Henrique, escravo, Pernambuco, 35 annos, solteiro, Recife; tetano.
Emilia, Pernambuco, 3 mezes, S. José; abcesso-pulmonar,
Maria, Pernambuco, 6 mezes, S. José; convulsões.

UM POUCO DE TUDO.

Do *Tintamarre* traduzimos:

REVELAÇÕES PARA OS NAMORADOS.

Estavamos no mez de abril, sem que eu me advertisse d'isto.

Pelas nove horas da noite tive necessidade de tomar incontinente a diligencia de Fontainebleau, afim de ir tratar de um negocio, que não admittia a menor espera.

O nevoeiro mais espesso de todos os da primavera cahia, e se ia condensando de momento para momento.

E assim, escalando aquelle bemaventurado lugar que estava desoccupado, como por uma permissão do céo, apenas tive tempo de distinguir ao clarão da ruim lanterna de lata, que dardejava no pateo sua luz frouxa e pallida, o semblante de algumas pessoas, as quaes minha subita presença pareceu contrariar.

Ellas envolveram-se em seus mantos.

Abaixaram-se as cortinas da sege, e o barulho infernal do pesado vehiculo sobre o calçamento de Paris obrigou-nos ao silencio até a barreira de S. Jaques.

Todavia, atravez da renque de clarões indistinctos, que as lojas fizeram luzir um após outro nas trevas da nossa cellula rolante, descobri tanto á direita como á esquerda, sob seus mantos bem ajustados, duas attitudes de mulher.

Joelhos delicados tocavam nos meus; e, á um choque contra uma pedra que sahira do calçamento do boulevard, escaparam tantos gritos agudos e claros, de todos os lados e ao mesmo tempo, que reconheci sér o unico cavalleiro desse circulo.

Reconhece-se a idade da mulher pela voz, pelo grito, pelo gesto: todas eram moças.

Esta verificação impunha-me deveres.

Puz-me em ordem de fazer de espirituoso, como se este fosse o meu officio, desde que a diligencia começou a rodar em terreno plano, fóra das barreiras.

O essencial, em materia de seducção, é provocar o sorrir: gosta-se de prolongar os menores cuidados de um galante melancolico, emquanto torna-se como filhos da occasião os requebros de um homem de boa feição, que parece conhecer a fundo o privilegio das circumstancias.

Assim, quando minha amante viaja, tenho mais receios de um fazedor de *calembours*, do que um rimador de madrigaes.

Este dá mais tempo que o preciso a etiqueta dos preliminares, aquelle os empalma.

Mas por onde principiar no meu serralho?

Ao acaso!

Primeiramente tomei a mão da minha vizinha da direita, atirando ao mesmo tempo extravagancias, para que o sussurro geral das risadas encobrisse o meu pequeno manejo.

Essa mão estava coberta de uma fina percale; e eu comprimi dedos de tal sorte delicados que, se se houvesse de repente illuminado a obscuridade, poder-se-hia ver em meu rosto as contorsões luxuriosas de Pierrot, por occasião de erguer o lenço de Colombina adormecida.

Por infelicidade, porém, a mãozinha fez resistencia, e afinal soltou-se da minha.

Ora, eu sou tão altivo naturalmente, que se me não recusa uma cousa duas vezes; a perseverança, neste caso, é um desacerto. As boas vontades é que se deve seduzir, as más parecem-me mais respeitaveis.

Procurei a mão da minha vizinha da esquerda, encontrei o seu joelho.

Se a finada mulher de Genlis disse tanto bem de seu nariz, o que se não diria do joelho da minha vizinha?

Era a nata dos joelhos, o joelho dos joelhos; ainda agora o revejo em mente.

Um pintor teria dado cem luizes á simples vista desse joelho, porque eu tenho olhos na extremidade dos dedos, e me lisongeio de ser juiz competente na materia.

Esse joelho não me sahia da cabeça.

Ora, pois, como eu apreciava, julgava, analysava, emfim, ha tres bons minutos, e isto em uma intenção de artista, lembrando-me do estatuario Foyatier e do creião de Johannet, senti inesperado picar-me um alfinete o dedo pollegar, de sorte que foi forçado a retirar a mão mais precipitadamente do que desejava, achando mesmo essa protestação um pouco brutal.

A pantomima que respondia a que fôra por mim representada, podia passar por uma recusa das mais energicas: chupei o dedo com despeito.

Nesse tempo, minha vizinha da direita, que eu suppunha tão offendida como a da esquerda, teve a bondade de abandonar-me a mão.

A boa alma tinha-a retirado, para descalça-la da luva.

Taes acontecimentos transtornavam-me as conjecturas.

Creio dever communica-los aos *lovelacios* das estradas, para que elles não se fiem muito nas desgraças e nas boas vontades apparentes.

Em seducção, como em politica, o justo meio me parece o melhor; mas que diabo póde lisongear-se de ter a revelação d'elle, em occasião dada?

O... sem duvida!

Não me aconteceu, á mesma noite, na mesma carroagem, no meio desse mesmo circulo, sorprender uma confissão de amor por minha conta; e, quando amanheceu, reconhecer que viajava em frente de minha mulher, que me tomava por outro!

Novo Cephalo, lavei a cabeça á minha Pocris.

E' verdade que o nevoeiro tendo-me encatarrhoado, é ella mui digna de perdão, assegurando depois, com o fim de explicar a razão de sua viagem durante minha ausencia, que me seguia a Fontainebleau por ciumes tão sómente.

Tive de acredita-la, e a minha vizinha da direita calçou logo as suas luvas.

Conclusão:

Não vos caseis nunca.

Traduzimos do *Nain Jaune* o que segue.

Um philosopho dizia:

Para não ser enganado pela mulher, deve-se ser amado por ella.

Ora, para ser amado da maior parte das mulheres, importa que se tenha um destes tres dons: riqueza, celebridade ou belleza.

Mas estes dons são cousas relativas.

Logo, cumpre escolher uma mulher de condição inferior áquella que se occupa, afim de se lhe parecer rico ou celebre; e sendo-se feio, buscar uma ainda mais feia.

Esse philosopho, que raciocinava por tal fórma, casou com uma lavadeira; e esta enganou-o tendo por socio um cabelleireiro!

———

Da *Estrella do Norte* extrahimos o seguinte:

AS SETE TRINCHEIRAS DO DEMONIO.

Pouca gente, ai! neste mundo
Dos peccados se acautella:
Té dos sete capitaes
Dizem os louros mortaes
Que são puras brincadeiras!
Pois saibam que são trincheiras
Onde o Demo se acastella.

Gula.

Em esplendido salão
Reluz custosa baixella,
Onde fumegam manjares
Qu'affagam os paladares
De mil diversas maneiras:
Pois saibam que são trincheiras
Onde o Demo se acastella.

Preguiça.

Vês um leito sumptuoso
Vestido de fina tela?
Que largo profundo somno
Não desfruta o gordo dono
Entre as cortinas faceiras!
Pois é uma das trincheiras
Onde o Demo se acastella.

Avareza.

Aquelle vil miseravel
Junto ao cofre as noites vela
Soffre fome e adora o ouro;
Sem saber qu'esse thesouro
Onde esta sua alma inteira
É ainda uma trincheira
Onde o Demo se acastella.

Sensualidade

Gil deu um sorriso um dia
Á joven casquilha e bella;
Foi-se-lhe após o sorriso,
A honra, o dinheiro o siso,
E morreu com mil manqueiras;
Não vio que as taes são trincheiras
Onde o Demo se acastella.

Ira.

Mas porque na rua o povo
Com sussurro se atropella?
Que desordem lá na venda!
Qu'estalada! que contenda!
Deixai acções tão grosseiras;
Qu'estas rixas são trincheiras
Onde o Demo se acastella.

Inveja.

Porque n'um manto sombrio
Teu coração s'encapella,
Quando vês um bom caminho
Abrir-se p'ra teu visinho!
É paixão muito rasteira!
E além disso uma trincheira
Onde o Demo se acastella!

Soberba

E tu, tyranno orgulhoso,
A quem remorso flagella,
Lanças do palacio fóra
A pobre mãi que lá fôra
Dar-te a benção derradeira!
Oh! peito crú! oh trincheira
Onde o Demo se acastella!

Portanto, aqui neste mundo
Hajamos muita cautella
Com os peccados capitaes;
Embora dignam uns taes
Que são puras brincadeiras,
Fujamos dessas trincheiras
Onde o Demo se acastella.

⁂

Publica-se actualmente em Paris uma revista popular intitulada: *Mensageiro da Semana*, para contrabalançar o effeito de publicações pouco sãas e contrarias á religião.

Esta revista é illustrada com bellissimas gravuras que a tornam ainda mais attractivas.

O Sr. bispo de Orleans escreveu aos redactores uma bella carta de felicitação.

———

Da *Semana Illustrada* extrahimos o que segue sob varias denominações:

POR CAUSA DAS ELEIÇÕES.

Dr. Semana.—Meus senhores, vamos eleger sómente homens que saibam o que querem; e que tenham o coração bem perto no seu lado *direito*, quero dizer, o *esquerdo*. Nada de contemplações. Inspiremo-nos sómente do nosso dever.

Moleque.—Apoiado, apoiado, muito bem!

(O orador é cumprimentado por seus numerosos collegas.)

⁂

Para que a eleição seja a genuina expressão da vontade do povo, o voto livre não deve ser violentado, nem comprimido.

Os meios brandos são mais persuasivos...

⁂

— Senhor doutor, meu marido manda-lhe pedir encarecidamente o seu voto e o de seus amigos.

— Oh! minha senhora, quem póde resistir a tal pedido...

⁂

Em Paris descobrio-se um novo meio de fazer casamentos.

É facil e commodo.

Pergunta-se a moça se quer casar; se diz que sim, casa-se; se diz que não vai o apaixonado procurar outra noiva.

CHRONICA JUDICIARIA

TRIBUNAL DO COMMERCIO.

SESSAO ADMINISTRATIVA EM 25 DE ABRIL DE 1864.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. CONSELHEIRO SOUZA.

Ás 10 horas da manhãa, reunidos os Srs. deputados Lemos, e Alcoforado, o Senhor presidente declarou aberta a sessão para mero expediente, e designou o deputado Lemos para servir de secretario.

DESPACHOS.

No requerimento de José Antonio Moreira Dias, por seu bastante procurador, pedindo o registro de sua procuração—Registre-se.

No de Augusto Hygino de Almeida, pedindo o registro de uma escriptura de arrendamento — O mesmo despacho.

No de D. Antonia Maria Jesuina Braga, pedindo por certidão se no contrato social de Firmiano José Rodrigues Ferreira e Bento Alves da Cruz existe condição de sómente um dos socios poder, como gerente, usar da firma—Certifique-se.

No de Campos & Lima, juntando varios documentos em satisfação do despacho deste tribunal no processo de rehabilitação—Junte-se aos autos e venham conclusos.

COMMUNICADOS.

O Sr. Buarque de Macedo.

Em seu *Diario* de hoje, Srs. redactores, vem publicada uma carta do Sr. Buarque de Macedo em resposta a que lhe dirigi a proposito de um discurso do mesmo senhor.

O Sr. Buarque abandona a questão da legitimidade do titulo de Castro e a da prioridade ou da fazenda, não diz palavra sobre as nullidades arguidas e insiste sómente na irregularidade da penhora, avaliação e mais terrenos da execução

Uma vez que o Sr. Buarque de Macedo, não se defende de haver exposto com inexactidão perante a assembléa, a questão de Castro, quando asseverou que este era proprietario do sitio, que estava na sua posse ao tempo em que se fez a penhora; fica convencido de a haver commettido.

E assim fica sabido: 1º, que Castro não soffreu violencia nem esbulho algum; 2º, que Castro não tinha titulo legitimo sobre a propriedade; 3º, que o seu titulo era nullo por ser de hypotheca de bens já hypothecados a fazenda; 4º finalmente, que era nullo *pleno jure* esse mesmo titulo pela convenção ahi tratada, expressamente prohibida pela Ord. do livro 4º tit. 56, e, portanto, tambem nenhuma a posse que por elle lhe foi dada.

A divida e a hypotheca para com a fazenda data de 1857. A penhora é de 1860. O titulo nullo de Castro é de 1861; e a posse que tomou é de 1862.

Ficando bem precisado isto, é igualmente fóra de duvida, porque tambem neste ponto não foi contestado; que Castro não podia oppor legitimos embargos a penhora, e que os não oppoz; que a execução correu seus termos até o *gráo* de adjudicação, sem que Castro apparecesse em juizo, que quando appareceu, pedindo vista fóra de tempo opportuno e conveniente, esta lhe foi concedida em auto apartado, que aggravou desse despacho, expondo seus suppostos direitos na minuta do aggravo, e que o tribunal da relação lhe negou provimento, que não apresentou os referidos embargos, que pedindo vista segunda vez, e aggravando do despacho que a negou, desistio desse segundo aggravo. D'ahi a legitima conclusão: que Castro nada tinha que vir com essa execução que lhe não dizia respeito, e na qual não se habilitara como legitimo contradictor.

Quanto ao defeito ou irregularidade na execução que o Sr. Buarque detalha agora por modo mais explicito, do que o fez em seu discurso, referindo-se a uma allegação de Castro nos autos, que reproduz textualmente, já demonstrei que o Sr. Buarque dissera sem querer a verdade, quando disse que a propriedade penhorada continha tres predios, e argumentei com suas proprias palavras.

Com effeito, o que foi penhorado foi o sitio com 300 palmos de frente e 650 de fundo; e é nesta aréa, neste espaço que se acham edificadas as tres casas sobre as quaes correu a execução; esta medição está expressada no termo, e a sentença de adjudicação diz *«O sitio com as casas.»*

Quando, porém, tivesse havido alguma confusão entre o termo de penhora, e os da avaliação, escripto, etc., tudo isto era de facil correcção, sem que podesse por fórma alguma aproveitar a Castro que fez todas as diligencias, para confundir tudo, e dessa confusão tirar proveito em favor do pagamento de sua divida.

O Sr. Buarque insiste dizendo, que, apezar da minha recommendação, foram penhorados bens de uns fiadores e de outros não, o que tambem não é exacto, porque além dos bens de João Carneiro, foram penhorados bens de Chagas, de Hemeterio, de Claudio e de Joaquim Cavalcante, como consta dos autos; o que fiz por equidade, porque me era licito proceder contra aquelles, cujos bens fossem de mais facil execução, deixando outros.

O Sr. Buarque não quér enchergar, que podia, no que se fez, haver excesso de zelo pelos interesses da fazenda, mas nunca relaxação nem protecção á terceiro, contra os interesses daquella; mas o que levo dito sera sufficiente para convencer ao publico imparcial; é o que me basta.

Não digo que o Sr. Buarque fez mal como deputado provincial, antes louvo o seu zelo, e se o não procurei para lhe dar as explicações a que allude, foi porque estando o seu discurso impresso e havendo-se pronunciado o Sr. Buarque por modo que me desaraiva, só a imprensa e não á S. S. podia eu então recorrer.

Outro tanto não aconteceu com S. S., que antes de fallar no assumpto, podia obter de mim quantas informações quizesse, sem recorrer ao interessado ou as suas allegações.

Não pretendo continuar esta discussão, que fóra deste terreno perderá o caracter que deve ter entre pessoas que mutuamente se presam.

Recife, 25 de abril de 1864.

Cypriano Fenelon G. Alcoforado.

CORRESPONDENCIAS.

Srs. redactores.—Tendo testemunhado com muito prazer a inauguração solemne do edificio, que nesta ilha passou a ser uma especie de arsenal de guerra—necessidade ha muito reclamada pela boa ordem, e regularidade dos trabalhos dos sentenciados,—e como quer que por essa occasião houvessem apparecido algumas allocuções analogas ao objecto, que na verdade foi de grande prazer para este presidio, tomo a deliberação de fazê-las publicar no seu conceituado *Diario*, e aproveitar este ensejo para echoar com aquelles que reconhecem o zelo extremado, com que o digno Sr. coronel Antonio Gomes Leal desempenhou a execução desta obra por elle emprehendida, sem grande sacrificio para o thesouro publico, que pouco despendeu, e de grandissima utilidade para o livre desenvolvimento das officinas, que até o presente funccionavam em lugares pouco apropriados.

E pois, despedindo-se hoje o Sr. coronel Leal do commando desta ilha, que ainda uma vez fôra confiada a seus cuidados, e disvelos, faço votos para que o seu successor preencha como elle suas obrigações, e que o governo do paiz encontre sempre funccionarios da honradez, actividade, e zelo do Sr. coronel Antonio Gomes Leal, a quem, sem pretender elogiar, não cessarei de tributar a estima e veneração de que suas qualidades se fazem credoras.

Ilha de Fernando, 18 de abril de 1864.

O amigo do merito e da verdade.

Breve allocução proferida pelo alferes Estevão José Ferraz, ajudante do presidio de Fernando de Noronha, por occasião d'abertura do arsenal do mesmo presidio, aos sentenciados militares e de justiça.

Camaradas.—Pobre que sou de intelligencia, mas rico em vontades, ouso erguer minha fraca voz para manifestar-vos aquillo que por sem duvida vós mesmos sentis.

O dia 21 de março de 1864 veio augmentar o numero d'aquelles com que o Illm. Sr. coronel Antonio Gomes Leal tem dourado as paginas de sua historia militar!

Não é, ó camaradas, por certo, só no campo de batalha que se ganham louros; elles tambem se colhem com o trabalho intellectual e material. O Illm. Sr. coronel Leal, dotado de intelligencia, muita disposição e superior tino, soube haver-se na direcção da obra d'este edificio, com a qual a fazenda nacional pouco dispendeu; e que seus antecessores não o souberam comprehendeu; e vós infelizes homens, cujas vidas tão penozas, e algumas dellas sem futuro, não trepidastes um só momento, e até com prazer vos prestas-tes a coadjuva-lo em tão ardua empreza.

E nós outros discipulos militares, que testemunhamos este feito importante d'um de nossos distinctos superiores, que a todo custo procura satisfazer a espectativa do governo imperial, procuremos, quando nos for confiada qualquer commissão, imita-lo.

Assim pois, camaradas, o que fazer a vista de um exemplo de tanta força de vontade para o engrandecimento desta fracção do nosso paiz? solemnizemos o presente dia, rogando a Deos pela conservação da vida deste que hoje nos commanda.

Estevão José Ferraz,
Alferes ajudante interino.

———

Senhores!—A construcção de um edificio em cuja amplitude se reunissem convenientemente todas as officinas existentes aqui neste presidio, que teem vivido até hoje separadas e mal collocadas; em cuja amplitude executassem commodamente os seus trabalhos, coadjuvando-se mutuamente com a maior publicidade e promptidão, a construcção de um edificio, senhores, onde o seu commandante podesse d'entro em pouco, lançar sobre elle suas energicas vistas, cooperando para a existencia e desenvolvimento de seus trabalhos; a construcção finalmente de um edificio espaçoso e hygienico, era uma necessidade bem palpitante e ao mesmo tempo reconhecida por aquelles, cujo maior interesse é ver a ordem e a bôa administração serem mantidas em proveito do estado. Mas, senhores, sentir a necessidade, empregar toda a actividade afim de satisfaze-la e applicar incessantemente assiduos e energicos cuidados, removendo por meio de um inimitavel zelo todos os obstaculos para a sua não existencia, é isto um dom, um legado especial, que não foi dado ao commum dos homens. Era esta uma gloria, que estava reservada para alguma activa e forte columna do estado.

De feito, a corôa de gloria foi lançada sobre a fronte d'aquelle, cujo ardente interesse pelo bem geral mais de uma vez o tem manifestado. Quereis saber, quem foi este caracter distincto e para quem estava reservado este jubilo? Perguntai aos corações sensatos e desinteressados aqui existentes; interrogai ao dia 21 de março de 1864, dia da abertura deste gigantesco edificio, e elles vos responderão reconhecidos: foi o Illm. Sr. coronel Antonio Gomes Leal, actual commandante deste presidio, cuja intelligencia, amor ao bem geral, intrepidez, e intimo interesse ao engrandecimento e prosperidade do estado, não podem soffrer a menor duvida. O espirito elevado deste honrado militar, comprehende bem, que o trabalho e a actividade, são o principio de vida dos povos, e o germem regulador das nações e seu animo se engrandece e se rigosija, no meio da lide dos trabalhos.

Analysemos todo este presidio, interroguemos a cada um de seus mais palpitantes serviços e em cada um delles achareis o nome deste denodado militar gravado em lettras d'ouro, attestando o seu ardor e interesse. Quem reparou o reducto de S. Antonio e seu quartel que se achavam em completo estrago e abandono? Quem fez no forte de S. Antonio uma grande rampa tão necessaria e util aos embarques e desembarques? Quem alargou 76 palmos para o lado do mar a praça da fortaleza dos Remedios e d'entro della fez um espaçoso aquartelamento? Qual foi a alma pia aqui existente que mandou construir na melhor localidade um cemiterio todo murado e no meio uma capella dedicada á imagem da Senhora da Conceição e consagrada ao seu culto? Quem fez construir perto da villa um grandioso açude de reconhecida utilidade? Quem lançou os alicerces desta grande casa chamada aldeia, que accommoda para mais de 300 homens? Quem levou á effeito a illuminação desta villa mandando calçar estradas e abrindo outras novas? Quem tem feito tantos reparos e commodidades nas casas de habitação dos Srs. empregados? Quem é, senhores que além destas obras tem feito outras muitas e não menos dignas de encomios e de grande importancia para esta localidade, com bem pouco dispendio do governo? Todas estas obras, senhores, são filhas da actividade, do zêlo, do interesse e da intelligencia do Illm. Sr. coronel Antonio Gomes Leal que sempre tem manifestado em seus diversos commandos neste presidio. Sejam assim todos os Brasileiros illustrados, sejam todos assiduos no desenvolvimento dos differentes ramos do trabalho, da vida social; desenvolvam a força e empreguem a actividade, e terão descoberto a grande pedra philosophal, a fonte inexaurivel das riquezas e felicidades: então, senhores, o Brasil, que por sua natureza é vasto e riquissimo, tornar-se-ha algum dia ainda mais florescente e poderoso, do que todos os outros paizes, que encontramos no grande mappa do mundo!...

Trabalhai, pois trabalhai,
Brasileiros, filhos e pais;
No trabalho sêde constantes,
No coração sêde leaes.

José Lopes Dias de Carvalho.
Capellão.

———

Senhores!—Qual a causa desta reunião? qual o motivo de tanto jubilo, de tanta satisfação que diviso em vossos semblantes? O resultado do trabalho. Sim senhores, o fructo do trabalho é o maior prazer que qualquer póde sentir, mormente quando tende ao bem geral, e quando depois de difficuldades inauditas se consegue o fim desejado. Eis o caso em que nos achamos ao encararmos o edificio em cuja periphezia estamos, para este arsenal como bem denominou o muito digno Exm. Sr. general commandante das armas na accepção etymologica de ser uma casa de obras, ou officios. —Qual de vós, senhores, deixareis de reconhecer a utilidade de um tal estabelecimento, onde além de se accommodarem as diversas officinas de operarios podem ellas cumulativamente funccionar com a maior regularidade, e com grande economia da fazenda publica, pela fiscalisação e ordem com que tem de ser dirigido.

A falta de um edificio como o actual era assaz sensivel e embóra não apresente inteiramente a elegancia que exigem as regras de uma bella architectura, com tudo pela sua solidez, e repartimentos preenche perfeitamente o fim de sua instituição: e quem, a não ser algum discipulo da seita de Zeno, ou zoilo despeitado deixará de louvar o author, o fundador de uma obra semelhante, cuja execução jámais foi projectada pelos seus antecessores, não obstante ser de vital necessidade? Sim, ao actual commandante do presidio, o Illm. Sr. coronel Antonio Gomes Leal devemos este grande beneficio, este ingente melhoramento para este lugar, tornando-se ainda credor de maiores incomios, por isso que não vacillou em realizar o seu projecto ante as difficuldades que encontrou no proseguimento dos trabalhos do edificio, como fosse extirpar grandes rochas, que existiam na aréa em que o mesmo tinha de ser edificado, e outros muitos embaraços que testemunhamos; mas ao homem emprehendedor tudo é superavel, e por isso elle tudo conseguio, devendo ufanar-se de se ter dedicado com o maior interesse, durante o curto espaço de sua administração, ao melhoramento não só moral, como material deste lugar, o que evidentemente se acha demonstrado pelo socego, tranquillidade e morigeração dos infelizes de que pela mór parte se compõe a população desta ilha, e pela edificação e reconstrucção de diversas obras, tendo como alvo a economia dos cofres publicos.

Operarios, vós, que até então exercieis as vossas profissões em um acanhado, e mal dividido edificio deveis regozijar-vos pela mudança que acabais de passar, agradecendo cordialmente áquelle que tanto procurou beneficiar-vos, e embora estejaes pagando caro tributo á sociedade que offendestes, com tudo deveis consolar-vos, fazendo com que o vosso comportamento seja tal que sirva de lenitivo aos vossos males, lembrando-vos que algum dia voltareis ao gremio social, e ahi se houverdes de antemão aperfeiçoado as vossas profissões podeis ser util ao vosso paiz e a vossas familias.

Senhores, desnecessario é dizer-vos, que não foi por certo a lisonja que me levou a proferir esta breve, e mal elaborada allocução, pois deveis conhecer o meu caracter e espero que me façaes justiça, foi a linguagem genuina da verdade, o sentimento d'aquelle que como vós exulta de satisfação pelo dia 21 de março de 1864, dia cuja recordação deve ser immorredoura que a isso me moveu.

Recife, 21 de março de 1864.

José de Cerqueira Lima.
Capitão.

———

Senhores. — Todas as vezes que me vejo no meio de vós exulto de satisfação, e não menos agora, que venho cumprir um dever, imposto pelo lugar que occupo, e que ajudado por todos consegui realisar o fim que me propuz.

Esta satisfação duplica ao agradecer-vos tão fiel cooperação.

Pela má accommodação em que se achavam os operarios das differentes officinas, algumas collocadas em um acanhado alpendre, sem a segurança que devia ter, e uma d'ellas em casa separada, cuja divisão era contraria a marcha regular do serviço, e sem que podessem comportar o numero de seus operarios; emprehendi fazer levantar um edificio com pouco despendio á fazenda nacional, afim de que todos alli reunidos exercessem as suas profissões.

Este meu projecto tendo sido approvado pelo Exm. Sr. presidente da provincia, mereceu igual approvação do Exm. Sr. general commandante das armas, que em seu relatorio ao governo lhe deu o nome de — Arsenal do Presidio.

Se o operario tem satisfação quando exerce o seu trabalho com a commodidade que requer, não menos este commando enche-se de prazer de lh'o proporcionar.

Seja pois esta satisfação completa, e a que reine em todos os vossos corações, cabendo-me recommendar a todos os operarios, que sejam promptos no cumprimento de seus deveres, com o que merecerão de seus superiores toda a estima.

Estão abertas as officinas.

Fernando, 21 de março de 1864.

Antonio Gomes Leal,
Coronel commandante interino.

———

Srs. redactores.—Não posso deixar passar sem a devida resposta a *correspondencia* que o Sr. Odilon Austricliano Brayner se dignou mandar publicar contra mim, em o n. 24 do *Liberal*, de 15 do corrente, e que é pelo mesmo senhor assignada. Na minha qualidade de homem e de cidadão pacifico, sinto profundamente que o mesmo Sr. Odilon, que conheço perfeitamente desde sua infancia, á quem nunca offendi, e com cuja familia até nutri por muito tempo as mais estreitas relações, venha, sem motivo algum ponderoso, trazer-me como um *criminoso*, como um *réo de policia* ante o tribunal da opinião publica, e procure com o maior sangue frio e impavidez, aviltar-me e enxovalhar-me no conceito dos homens de bem. A não ser o modo desabrido e descommunal por que esse senhor me maltrata na sua referida *correspondencia*, por certo não lhe daria em troco uma só palavra: a minha consciencia me põe salvo de qualquer responsabilidade, e felizmente o publico do Bonito, que nos conhece á ambos, sabe fazer-nos completa justiça e aquilatar do que lado estão a razão e a moralidade. Motivo de sobra tinha eu para chamar á presença dos tribunaes esse meu adversario gratuito, que se quiz converter em meu atroz calumniador; mas, reconhecendo que é elle um moço sem o prévio senso, e que não passa de instrumento á vinganças alheias, contento-me com formular desde já a minha resposta, em attenção sómente ao publico, á quem devo expor a causa originaria do procedimento insolito do meu detractor.

Desde muitos annos resido na povoação de Capoeiras, districto do Bonito, onde, em razão do comportamento regular que tenho constantemente mantido, gozo de sinceras affeições e de geral conceito. O meu systema de vida, limitado ao trabalho e a industria decente, mediante a qual sustento a minha familia, é exactamente conhecido por todos daquella comarca; e posso ter o desvanecimento do affirmar que é em consequencia do meu procedimento regular que tenho conseguido nesses lugares certa preponderancia e influencia, que muito desagrada e mortifica á inimigos gratuitos (que ninguem deixa de os ter), mas que sempre me hão considerado e respeitado. A' esta tal ou qual importancia com que alli sou honrado, devo o haver sido por vezes incumbido de cargos publicos, em cujo exercicio tenho procurado pautar sempre os meus actos pelos principios da dignidade que sobretudo préso; e é por isto mesmo que a inveja e o despeito de inimigos pequeninos se ha despertado tenceira e perfida contra mim. A politica que em tudo infelizmente se intromette é a arma com que mais jogam em toda parte, e muito especialmente nas localidades do centro, esses espiritos mesquinhos e abjectos que vivem da intriga e se alimentam no constante commercio da diffamação e da calumnia. Eu, em taes circumstancias, não podia escapar aos manejos e golpes dos meus desaffectos: essa preponderancia que tenho exercido sempre em Capoeiras não deixa de *incommoda-los*; e esta é a razão por que elles tudo envidam, no intuito de intrigar-me, de enxovalhar-me e perder-me no conceito publico.

Data principalmente do anno de 1860 o maior empenho dos meus desaffectos nesse negregado plano que hão concebido. Ao approximarem-se as eleições naquella época, procuraram elles empregar contra mim todos os recursos, afim de inutilisar-me e destruir essa influencia, de que gozo em Capoeiras, obtida e sustentada em razão da regularidade e da dignidade com que tenho sabido portar-me; e, não encontrando meios azados para levar á effeito esses reprovados intentos, lançaram mão de um expediente que lhes pareceu mais appropriado. Lembraram-se de apresentar-me como uma autoridade de máos precedentes, talvez como um *monstro*, ao Dr. Jesuino Claro dos Santos e Silva, que era então o promotor publico da comarca do Bonito; pintaram-me com as mais carregadas e terriveis côres perante aquelle funccionario, fizeram chegar ao seu conhecimento declarações e attestados contra mim, inteiramente mentirosos, machinavam por esse lado e nas trevas a minha completa ruina, e tiveram a habilidade de illudir ao Dr. Jesuino, que denunciou de mim, por crime de responsabilidade ao juiz do direito da comarca. Fundava-se essa denuncia em que eu, *como juiz de paz*, o alferes João Francisco da Costa Estrella, como *subdelegado* do districto de Capoeiras, e o respectivo escrivão, de combinação haviamos soltado, mediante a paga de 70$, o criminoso Venceslao Bispo de Araujo. O digno juiz municipal do Bonito, Dr. Lourenço José de Figueirêdo, que então exercia alli o cargo de juiz de direito interino, mandou-me ouvir sobre essa denuncia em 1861; e eu, que felizmente não tinha de que receiar-me, como não tenho presentemente, respondi com a maior tranquillidade de consciencia, fazendo vêr ao Dr. juiz de direito, do modo mais claro e conveniente, que eu nada tinha com semelhante facto, e que, se era verdadeiro, corria unicamente por conta do sobredito subdelegado Estrella e do escrivão. Provei-lhe exuberantemente que naquelle tempo não exercia eu cargo algum publico, visto haver sido *exonerado* da subdelegacia de Capoeiras em data de—*29 d'abril de 1859*—; e que nem mesmo estava no exercicio do juizado de paz, por quanto já havia findado o *anno de minha jurisdição*, na época á que se alludia, e era *juiz de paz* então o cidadão *Joaquim Pinto Teixeira*. Desta maneira, e com a maior facilidade, confundi os meus adversarios, entre os quaes figurava desgraçadamente um homem que Odilon *muito conhecia*, que lhe era mui *proximamente conjunto*, e do qual nunca deveria eu esperar senão *muita gratidão* e estima. Até ahi nada mais se fez, com relação á tal denuncia, pela qual nunca se me incommodou desde então até bem poucos dias.

Pensava eu que os meus gratuitos inimigos haviam cessado o seu tenebroso plano de aleivosa perseguição contra mim: estava, porém, enganado: uma circumstancia veio ultimamente convencer-me de que se tentava renovar essa trama da mais desfaçada picardia; e a eleição, á que se procedeu para senador por esta provincia, offereceu á esses *phariseus* de nova especie um ensejo favoravel para pôr em pratica os seus damnados intentos.

Intimamente ligado, pela mais cordial amisade, com o muito digno tenente-coronel José Joaquim Bezerra de Mello, á quem desde muito sou dedicado, com elle trabalhei, e de accôrdo com varios outros amigos, em prol do pensamento do governo, em a referida eleição; no que parece-me que obrava com tanto direito, como qualquer outro em sentido diverso. Esse meu proceder desagradou aos meus adversarios; e para logo, pouco depois da eleição, correu no Bonito o *tremendo* boato de que eu e os meus amigos, que haviamos votado de accôrdo com o pensamento do governo, haveriamos de soffrer, por isso mesmo, profundas amarguras. Não dei credito, é preciso confessa-lo, a taes rumores, porque não se me figurou cousa verosimil, entretanto, a circumstancia de ser pouco depois trazido á baila o meu obscuro nome no discurso de um dos nobres membros da assembléa provincial, considerando-me, na minha qualidade de empregado pelo governo, como um exemplo de mais, talvez, para comprovar a má direcção dos negocios publicos da provincia, e ainda a coincidencia de ser logo em seguida publicada a *correspondencia* supramencionada, de Odilon, demonstraram-me a veracidade do que se dizia no Bonito, e patentearam-me a consinnação do plano contra mim urdido. Accresce á tudo isto que, poucos dias depois, recebia eu intimação do escrivão do jury do Bonito, para ir alli ver *jurar testemunhas* em processo contra mim instaurado. E quér saber o publico, para quem escrevo, qual é o facto pelo qual respondo? E' o mesmo á que se refere a denuncia, que ha tres para quatro annos me foi injustamente *forjada*: é o mesmo decantado crime de responsabilidade, que se me attribue, de receber, como autoridade, custas excessivas: é esse mesmo imaginario delicto que de novo surge, após todo esse lapso de tempo!

Eis o gravissimo crime, por mim commettido, como quér o estonteado Odilon, e que serve de fundamento as proposições insultuosas e nauseabundas, com que me brindou em sua *correspondencia*. E' a isso que se refere esse moço leviano, sem criterio, sem educação, que, ao passo que me chama de *almocreve*, pintando, como lhe apraz, os principios da minha vida, não tem pejo de exprimir-se, perante o publico, em phrases do mais baixo e vil arrieiro. Se eu fosse esse homem, que Odilon descreve, *perverso, rapinador* e *trampolineiro*; se houvesse praticado as *ladroeiras* que esse pasquineiro imbecil me assaca; seria um ente tão despresivel como o proprio Odilon, á quem não posso, de maneira alguma agradar, porque não me curvo aos seus accenos, porque não lhe presto homenagem, porque sei respeitar-me e respeitar os dictames da moralidade e da dignidade no mundo social. Graças á Deos, não peço nem tenho pedido empregos ao governo, porque tenho de que viver:—se por mais de uma vez o governo me ha honrado com cargos de confiança, é porque felizmente sei proceder na sociedade e grangear a consideração e o conceito publico. Comprehendo perfeitamente que muito se deve molestar o joven Odilon com esse conceito e influencia de que gozo em Capoeiras e em toda a comarca do Bonito; mas tenha paciencia, não m'os ha de arrancar, por mais que se esforce, porque não são baseadas em titulos illegitimos, nem conquistadas em troco de bandalheiras e tropelias. Não sou instrumento de eleições, esse papel importante e decoro-o deixo-o de bom grado ao Sr. Odilon, que tem muito mais habilitações para isso do que eu:—um *sabio*, bem que feito á pressa, como é S. S., nunca poderá ser equiparado áquelle que, na sua phrase bordalenga, *mal escreve o seu nome*. Quanto ao posto de major, que espero, segundo diz Odilon, nada posso responder senão que é isto mais um indiscreto expediente de que se serve, no intuito de ridicularisar-me; porém perde o seu tempo.

Em attenção ao publico repito-o ainda, traço estas linhas: em tempo opportuno, que não estará longe, terei a satisfação de apresentar a prova convincente da minha plena innocencia, á proposito do que aventura Odilon contra mim, e de mostrar com os documentos authenticos e com depoimentos das testemunhas do processo, á que respondo, que o meu proceder está muito acima das mentiras e dos embustes de um intrigante miseravel e abjecto. Então confundirei o meu adversario principalmente com os ditos das duas testemunhas, á cujas declarações ultimamente assisti no dia 14 do corrente, das quaes uma é o proprio Joaquim Pinto Teixeira, juiz de paz ao tempo do facto que constitue o objecto da denuncia; e verão todos que essas testemunhas me fazem a mais completa justiça.

Concluindo, cabe-me declarar que o maior desejo que hoje me preoccupa é o de vêr terminado esse célebre processo: tenho o mais vivo interesse em que se conheça a verdade, e seja a lei desaggravada; e, do alto da imprensa, rogo encarecidamente ao digno juiz de direito da comarca do Bonito, que, ainda mais do que costuma, se é possivel, apresse a marcha e o desenvolvimento da denuncia contra mim apresentada.

Recife, 23 de abril de 1864.

Galdino Alves Barbosa.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO.

Para a historia.

No anno da graça 1864, no reinado do Sr. D. Pedro II, sendo presidente do conselho e ministro dos negocios da justiça o senador Zacharias de Góes e Vasconcellos, presidente de Pernambuco o commendador Domingos de Souza Leão, e sob o imperio das idéas politicas do partido.... (ainda não sabemos a sua verdadeira denominação); achando-se, ja ha muito, incompleto o tribunal do commercio daquella provincia, e havendo um dos dous ultimos adjunctos deixado o exercicio, no dia 17 de março, por ter sido nomeado membro do supremo tribunal de justiça, ficou aquelle tribunal do commercio absolutamente impossibilitado de funccionar, havendo por isso cessado a administração da justiça commercial de segunda instancia, desde aquelle dia ate hoje, com a mais segura esperança de que esse grande *beneficio* ainda continuará por algum tempo.

Acredita-lo-heis, vindouros?!!!

22 de abril de 1864.

Pastilhas vermifugas de Kemp.

Crianças atormentadas por vermes podem ser aliviadas com uma só dóse de pastilhas vermifugas de Kemp que são incitantes em apparencia e deliciosas de mais no seu gosto para serem rejeitadas. Estas pastilhas são muito procuradas por quatro motivos; ellas não contém mineraes, não precisam depois de purgante, effectuam o que se deseja sem causar dôr, as crianças estão promptas a tomar mais do que marca a receita.

Nenhuma mãe que já as tenha experimentado uma vez quer outro vermifugo na sua casa.

A' venda por todos os primeiros droguistas no imperio e em Pernambuco por Caors & Barboza, J. da C. Bravo & C.

COMMERCIO.

NOVO BANCO DE PERNAMBUCO.

O novo banco de Parnambuco paga o 12º dividendo a razão de 95 por acção.

Alfandega

Rendimento do dia 1 a 23	412:382$100
Idem do dia 25	18:945$451
	431:327$551

Movimento da alfandega

Volumes entrados com fazendas ...	192	
» » com generos ...	84	276
Volumes sahidos com fazendas ...	45	
» » com generos ...	394	439

Descarregam no dia 26 de abril.

Patacho nacional—*Capuan* diversos generos.
Barca ingleza—*Enchymion*—carvão.
Patacho inglez—*Sagitta*—carvão.
Brigue inglez—*John Mathews*—farinha de trigo.
Brigue inglez—*Harmston*—fazendas.
Brigue inglez—*Queen off the Plyne*—idem.
Barca ingleza—*Traveler*—farinha de trigo.

Importação.

Vapor nacional *Persinunga*, entrado dos portos do norte manifestou o seguinte:

Do Acaracú.

339 meios de sola; a José Rodrigues Ferreira.
333 ditos de dita; a Antonio Alves de Moraes.
130 ditos de dita; a Luiz Antonio Siqueira.
80 ditas de dita; a Antonio da Silva Fialho Junior.
50 ditos dita; a viuva de Manoel Gonçalves da Silva.
1288 ditos de dita; a José de Sá Leitão Junior.
740 ditos de dita; a João José de Carvalho Moraes.

De Natal.

700 saccos com 3,500 arrobas de assucar, 65 ditos com 350 arrobas de algodão em pluma; a Saunders Brothers & C.

Do Ceará.

Genero estrangeiro já despachado para consumo.

80 frasqueiras genebra, 200 barricas farinha de trigo, 25 ditas peixe, 4 saccos com 15 arrobas e 16 libras de mostarda, 18 cadeiras de palhinha, 1 caixa pilulas, 1 caixa fazendas, 1 dita chapéos, 5 ditas chitas, 1 dita morins, 1 dito e 1 pacote madapolão; a ordem.

Generos nacionaes.

5 caixas charutos; a ordem.

De Macáu.

57 caixas velas de carnauba, 31 meios de sola, 18 molhos com 180 courinhos; 1 caixa pennas de ema; a Selastião José da Silva.

6 saccas com 28 arrobas e 24 libras de algodão, 147 couros salgados, 64 saccos com cêra de carnauba; a Luiz Antonio Vieira.

16 couros espichados; a Cunha Irmãos & C.

2 garajaos com 12 arrobas e 12 libras de carne secca, 3 barricas com 12 arrobas e 26 libras de cêra de carnauba; a Manoel de Souza Carneiro Pimpão.

34 couros salgados, 20 meios de sola, 10 libras de pennas de ema, 42 saccas com 167 arrobas de algodão; a ordem.

Barca ingleza *Traveller*, entrada de New-York consignada a Phipps Brothers & C. manifestou o seguinte:

2922 barricas 150 meios ditos farinha de trigo, e 300 barrilinhos de banha de porco; aos mesmos.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 23	20:557$651
Idem do dia 25	1:317$580
	21:875$231

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 23	62:523$897
Idem do dia 25	6:292$919
	68:816$816

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 14.

Acaracú e portos intermedios—10 dias, vapor nacional *Persinunga*, de 442 toneladas, commandante Francisco José da Silva Rattis, equipagem 20.

New-York—39 dias, barca ingleza *Traveller*, de 2[illegible]5 toneladas, capitão Randle, equipagem 14, carga 2,922 barricas com farinha de trigo; a Phipps Brothers & C.

Não houve sahidas.

DECLARAÇÕES.

TRIBUNAL DA RELAÇÃO.

Appellações civeis paradas na secretaria da relação, por falta de pagamento do respectivo preparo.

AGGRAVO.

Aggravo de instrumento do juizo de paz do Limoeiro.
Aggravante, João Leandro Barbosa; aggravado, o juizo.

Carta testemunhal de Penedo.
Aggravante, o Dr. Manoel Vieira de Mello; aggravados, Candido Moreira Lemos, seu filho e outros.

Appellação civel do juizo dos feitos da fazenda.
Appellantes, José Rabello Padilha e outros; appellada, a fazenda provincial.

Appellação civel do juizo dos feitos da fazenda.
Appellantes, José Rabello Padilha e outros; appellada, a fazenda provincial.

Appellação civel do juizo municipal de Porto Calvo.
Appellante, o Dr. Jacintho Paes Pinto da Silva; appellado, Alexandre Bernardino de Mello.

Appellação civel do juizo municipal desta cidade.
Appellante, Monica Ignez da Silva e outros; appellada, Thereza Catharina da Conceição.

Appellação civel do juizo municipal de S. Miguel.
Appellante, o tenente-coronel João Corrêa de Araujo; appellados, José Hygino de Carvalho Moreira e outros

Appellação civel do juizo municipal desta cidade.
Appellante, Domingos José Marques; appellado, Theotonio Felix de Mello.

Appellação civel do juizo municipal do Cabo.
Appellante, Manoel Ignacio de Jesus; appellados, Antero Vieira da Cunha, sua mulher e outros.

Appellação civel do juizo municipal de Maranguape.
Appellante, Faustina Thereza de Jesus; appellado, Faustino Francisco Fraga e outros.

Appellação civel do juizo municipal de Bananeiras.
Appellantes, José Barroso de Carvalho e outros; appellado, Manoel Januario Bezerra Cavalcanti,

Appellação civel do juizo municipal d'Alagoa-Nova.
Appellante, o bacharel Maximiano Lopes Machado; appellado, o tenente-coronel Patricio José Freire Mariz.

Appellação civel do juizo municipal do Limoeiro.
Appellante, Manoel de Souza Neco, como tutor; appellado, o conego João Bernanuvem Maciel.

Appellação civel do juizo dos feitos da fazenda.
Appellante, o juizo; appellado, Guilhermina Angelica do Sacramento.

Revista civel.
Recorrente, Rosalina Fernandes de Almeida e seus filhos menores; Recorrido, Pedro José de Almeida e outros.

Recife, 25 de abril de 1864.

O secretario da relação,
Domingos Affonso Ferreira.

Santa Casa de Misericordia do Recife.

A Illm.ª junta administrativa da Santa Casa de Misericordia do Recife manda fazer publico, que precisa comprar para a aula de primeiras letras do collegio de orphãos os objectos abaixo declarados. As pessoas que quizerem vender ditos objectos, compareçam com suas respectivas propostas em cartas fechadas, na sala das sessões da mesma junta, pelas 4 horas da tarde do dia 28 do corrente.

7 resmas de papel almaço greve.
2 caixas de pennas de bico de lança (Blanzy Poure & C.)
1 caixa de ditas calygraphicas.
1 dita de ditas ditas n. 28.
2 duzias de lapis finos.
50 creões de lapis superiores.
30 canetas para pennas de aço.
80 pautas de n. 1 a 4.
5 mappas impressos para mais de 50 alumnos.
1 caderno impresso para o ponto diario.
20 tinteiros de chumbo com tampas de folhas.
25 cartas de abc.
50 taboadas.
10 reguas de madeira.
10 Iris classico.
10 exemplares do Methodo facilimo.
10 ditos dos Deveres do homem.
20 ditos do opusculo de Ambrozio Rendú.
2 libras de giz em pedra.
1 bandeija e 2 copos de vidro.
1 moringue.
1 bacia de metal para lavar as mãos.

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife 25 de abril de 1864.
F. A. Cavalcanti Cousseiro.
Escrivão.

Arsenal de guerra.

Por ordem do Sr. major, director do arsenal de guerra, se faz publico a quem convier, que nos termos do aviso do ministerio da guerra de 17 de março de 1860, se tem de mandar manufacturar o seguinte :

Para diversos corpos.
380 mochilas de brim da Russia.
Para a companhia de bombeiros.
44 jaquetas de brim pardo.
44 calças de dito brim.

As pessoas que quizerem arrematar o fabrico de ditos artigos, compareçam na sala da directoria do mesmo arsenal, pelas 11 horas da manhãa do dia 29 do corrente, munidos de suas propostas, em que declare o menor preço e qual seu fiador.

Tambem aceitam-se propostas para compra das fazendas abaixo declaradas, para a companhia de aprendizes menores do mesmo arsenal, a saber :

360 covados de algodão azul.
360 ditos de riscado de algodão.
36 varas de panno da Costa.
40 ditas de brim branco liso.

Arsenal de guerra de Pernambuco 25 de abril de 1864.—O amanuense,
João Ricardo da Silva.

— Pela delegacia do 3º districto do termo do Recife se faz publico que foram apprehendidos dous cavallos furtados que se acham em deposito: seus donos apresentem-se na mesma delegacia munidos das provas necessarias para lhes serem entregues.

Correio geral.

Pela administração do correio desta cidade se faz publico que em virtude da convenção postal, celebrada pelos governos brasileiro e francez, serão expedidas malas para Europa no dia 30 do corrente pelo vapor francez *Extremadure*. As cartas serão recebidas até 2 horas antes da que for marcada para a sahida do vapor, e os jornaes até 4 horas antes.

Administração do correio de Pernambuco 16 de abril de 1864.—O administrador,
Domingos dos Passos Miranda.

Consulado de Portugal

Por este consulado faz-se publico para conhecimento de quem interessar, que no dia 2 de maio proximo futuro será posto em praça publica, na porta da associação commercial, o escravo Thomé, crioulo, de 12 annos de idade, pertencente ao espolio do finado subdito portuguez João Baptista da Rocha, hypothecado por escriptura publica á Antonio Alberto de Souza Aguiar, para ser arrematado por quem mais der, sobre o preço de 1:100$ por que foi avaliado.

Correio geral,

Pela administração do correio desta cidade se faz publico, para os fins convenientes, que em virtude do disposto no art. 138 do regulamento geral dos correios de 21 de dezembro de 1844, e art. 9 do decreto n. 185 de 15 de maio de 1851, se procederá o consummo das cartas existentes na administração, pertencentes ao mez de abril de 1863, no dia 3 de maio proximo ás 11 horas do dia na porta do mesmo correio, e as respectivas listas se acham desde já expostas aos interessados.

Administração do correio de Pernambuco, 25 de abril de 1864.
O administrador,
Domingos dos Passos Miranda.

— Quarta-feira 27 do corrente, depois da audiencia do juiz de paz do 2º districto da freguezia da Boa-Vista, ás 3 horas da tarde, se ha de arrematar diversos trastes pertencentes á João Cancio Ferreira da Silva, por execução de José Gonçalves Ferreira Costa.

ORREIO GERAL.

Relação das cartas seguras vindas do norte pelo vapor «Persinunga» para os senhores abaixo declarados :

Ernesto Dias Monteiro.
Francisco Moreira da Costa.
Francisco de Paula Albuquerque Maranhão.
Dr. Fabio Alexandrino de Carvalho Reis.
João Baptista Soares.
José Joaquim Alves de Amorim (2).
Lino José do Rego Braga.
D. Maria do Rosario Pereira da Silva.
Mauricio Francisco Ferreira da Silva.
Manoel José do Nascimento.
Manoel da Silva Mendonça Vianna.
Vianna & Guimarães.

THEATRO DE S. ISABEL.

EMPREZA
GERMANO & COIMBRA.
5ª Recita da assignatura.
Quarta-feira 20 de abril

Representar-se o apparatoso e excellente drama em cinco actos,

O ULTRAGE.

Terminará o espectaculo com a graciosa comedia em um acto,

A filha mais velha que o pai.

Começará as 8 horas.

Grande galeria de vistas modernas, a mais elegante quantas se tem visto até o presente neste imperio.

Rua da Imperatriz n. 53.

Hoje estarão patentes as seguintes vistas :

1.—Um grande enterro no imperio da China.
2. Batalha de Sinops na Criméa.
3.—Cidade de Boston nos Estados-Unidos.
4.—Cidade de Hamburgo.
5.—O interior do palacio da industria na Italia.
6.—Os defensores da Turquia.
7.—Hotel de la Ville em Paris.
8.—Cidade do Aure de Graça.
9.—Grande batalha de l'Alma.
10.—Bombardeamento das fortalezas de Sebastopool.
11.—O largo do Rocio e theatro de D. Maria II, illuminado de noite por occasião dos festejos do casamento de D. Luiz.

Estarão presentes mais diversas vistas que na occasião deixam de ser mencionadas por occupar muito espaço.

O salão estará aberto aos sabbados, domingos, terças e quintas-feiras.

Entrada 500 réis.

AVISOS MARITIMOS.

COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR.

E' esperado des portos do sul até o dia 30 do corrente o vapor *Apa*, commandante o primeiro tenente Alcanforado, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do norte.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada, encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas : agencia, rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR.

Dos portos do norte é esperado até o dia 1º de maio, o vapor *Cruzeiro do Sul*, commandante o capitão de mar e guerra Gervasio Mancebo, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual devera ser embarcada no dia de sua chegada : encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida ás 2 horas, agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

— Para Bahia vai sahir em poucos dias com a carga que tiver o veleiro patacho *D. Luiz*, capitão José Teixeira de Azevedo, quem no mesmo quizer carregar póde dirigir-se aos consignatarios Palmeira & Beltrão, largo do Corpo Santo n. 4, primeiro andar.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira á vapor.

Macció e escalas.

No dia 27 do corrente seguirá para os portos acima indicados, ás 5 horas da tarde o vapor *Mamanguape*, commandante Moura. Recebe carga sómente até o dia 26. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até as 2 horas da tarde do dia da sahida : escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

Para o Rio de Janeiro

O patacho *Beberibe* pretende seguir com muita brevidade, tem parte de seu carregamento prompto : para o resto e escravos a frete, para os quaes tem excellentes commodos : trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Ilha de S. Miguel.

Sahe com a maior brevidade o patacho portuguez *Souza*, ainda recebe alguma carga : a tratar com o seu consiguatario, na rua de Apollo n. 4.

Para o Rio Grande do Sul.

Barca nacional Aguia.

Segue com a maior brevidade para aquelle porto, para onde recebe carga á preço commodo : trata-se com os consignatarios Baltar & Oliveira n. 26, rua da Cadeia do Recife.

Para o Rio Grande do Sul.

Brigue nacional Tygre.

Segue com a maior brevidade, recebe carga por preço commodo para aquelle porto : trata-se com os consignatarios Baltar & Oliveira, na rua da Cadeia n. 26.

PARA LISBOA

Vai sahir com brevidade o patacho portuguez *Maria da Gloria*, capitão A. de Barros Valente : para carga e passageiros, trata-se com E. R. Rabello, rua da Cadeia n. 55.

LEILÕES.

LEILAO DE

Dous ricos estojos de mathematica, ferramentas para ourives, marcineiros e torneiros, fechaduras finas, cadeados, ganchos de parafusos, tesouras, canivetes, seringas e um completo e variado sortimento de brinquedos.

HOJE

A' rua da Imperatriz numero 9ª

J. J. Keller tendo de retirar-se para Europa far leilão para liquidação por intervenção do agente Pinto em lotes á vontade dos compradores de todos os objectos acima declarados existentes em sua loja sita na rua da Imperatriz n. 9, devendo ter principio o referido leilão ás 11 horas em ponto do dia supradito. Desde já previne que dias depois venderá tambem a armação e moveis da referida loja, a qual offerece bons commodos para quem quizer estabelecer-se.

LEILAO DE Predios e sitio.

Por ordem da direcção da Caixa Filial e por conta e risco de quem pertencer, irão á leilão as duas terças partes do terreno e casa do sobrado n. 42 na rua de Bemfica junto ao Sr. Barroca, outr'ora pertencentes ao Sr. Sebastião José da Silva ; os Srs. pretendentes podem examinar, e para qualquer informação o agente Pestana acha-se autorisado, o leilão terá lugar quarta-feira 27 do corrente pelas 12 horas da manhãa na porta da Associação Commercial.

LEILÃO DE

uma mobilia de mogno, 1 dita de amarello, 1 sofá, 2 cadeiras de braços e 20 de guarnição, tudo de jacarandá, 1 commoda de jacarandá com tampo de marmore, 1 guarda-louça de mogno, 1 guarda-vestido de amarello, 13 cadeiras americanas, 1 marqueza larga, 2 carteiras, 1 relogio, 1 candieiro de gaz, 1 lavatorio, 1 apparelho de porcelana, diversos quadros e muitos outros objectos que estarão patentes,

Quinta-feira 28 do corrente

O agente Pinto fará leilão por conta de diversos e sem reserva de preço, de todos os objectos supra mencionados, existentes no armazom da rua da Cruz n. 9. Principiará as 10 horas.

LEILAO DE

30 duzias de frascos com agua de Colonia e 7 cartões com peças de frocos de differentes cores

Quinta-feira 28 do corrente
a 1 hora em ponto.

O agente Pinto fará leilão por conta e risco de quem portencer, de 1 caixa com 30 duzias de frascos de agua de Colonia e 7 cartões com frocos, a 1 hora em ponto do dia acima dito, no armazem do sobrado da rua da Cruz n. 9.

LEILÃO

No dia 29 do corrente.

Aureliano Augusto de Oliveira fará leilão por autorisação do Illm. Sr. inspector da alfandega e por ordem do capitão da barca ingleza *Mount Vernon*, e na presença do Sr. consul de S. M. Britannica e dos Srs. Saunders Brothers & C. agentes de Londres, do casco e mais objectos salvados da dita barca, encalhada em Ponta de Pedras.

O leilão do casco terá lugar na porta da associação Commercial Beneficente, e o dos objectos salvados no armazem do Sr. barão do Livramento, no cáes d'Apollo.

Principiará ás 11 horas da manhãa.

LEILÃO DE

Um sitio na Capunga Velha e tres escravos.

O agente Simões fará leilão de um sitio no lugar acima indicado, na rua da Ventura, n. 16, em direcção ao porto Lasserre, tendo 60 palmos de frente e 100 de fundo, com casa terrea assobradada de 30 palmos de frente e 75 de vão com 2 salas, 4 quartos e cozinha ; fazendo a mesma casa 2 frentes com terraços, como tambem no interior do sitio tem 3 quartos para pretos, inclusive um que serve de cocheira, e algumas arvores fructiferas : os pretendentes que quizerem examinar o referido sitio antes do dia, vespera do leilão, podem procurar as chaves no escriptorio do dito agente, pois que naquelle dia, das 9 as 3 da tarde elle estará exposto aos concurrentes.

O mesmo agente por conta de uma pessoa que se retira para fóra, venderá em leilão os escravos seguintes : Marianna, nação, 40 annos, perfeita quintandeira ; Antonio, nação, idade 30 annos, e Sebastião, crioulo, 30 annos : todos sadios.

Sexta-feira, 29 do corrente, as 10 1/2 horas da manhãa, á porta do armazem dos Srs. Palmetra & Beltrão, largo do Corpo Santo.

AVISOS DIVERSOS.

Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano.

Haverá sessão ordinaria quinta-feira 28 do corrente ao meio dia.

Secretaria do Instituto, 25 de abril de 1864.
J. Soares d'Azevedo,
Secretario perpetuo.

O cirurgião Leal mudou a sua residencia da rua do Queimado para a rua das Cruzes sobrado n. 36, primeiro andar, por cima do armazem Progressista, aonde o acharão como sempre prompto a qualquer hora para o exercicio de sua profissão, chamado por escripta.

A commissão á que o partido progressista nesta provincia encarregou a direcção do funeral que deve celebrar-se na matriz de Santo Antonio desta cidade, em o dia 28 do corrente, as 9 horas da manhãa, pelo finado senador Francisco Xavier Paes Barreto, ha providenciado afim de que sejam convidados para assistirem a aquelle acto todos os alliados, amigos e apreciadores do distincto fallecido ; mas, como póde acontecer que, isto não obstante e por circumstancias independentes de sua vontade, deixe o convite de chegar á todos os que se acham comprehendidos em qualquer das tres classes figuradas, roga-lhes a mesma commissão que, dando-o como recebido, dignem-se de comparecer a taes exequias, significativas da veneração, respeito e saudade que o referido partido sabe votar a seus membros, ainda mesmo após o passamento delles.

LOTERIA

Aos 5:000$000

Sexta-feira 29 do corrente mez se extrahirá a quarta parte da primeira loteria da matriz de Barreiros, no consistorio da igreja de N. S. do Rosario da freguezia de Santo Antonio.

Os bilhetes e meios acham-se á venda na respectiva thesouraria á rua doCrespo n. 15 e nas casas commissionadas.

Os premios de 5:000$000 até 10$000 serão pagos uma hora depois da extracção até ás 4 horas da tarde, e os outros no dia seguinte depois da distribuição das listas.

O thesoureiro,
Antonio José Rodrigues de Souza.

CASA DA FORTUNA.
AOS 5:000.000

Bilhetes garantidos

A' rua do Crespo n. 23 e casas do costume

O abaixo assignado tendo vendido nos seus muito felizes bilhetes garantidos os de n. 2030 com a sorte de 10:000$, n. 2973 com 500$ e outras muitas sortes de 200$, 100$, 40$ e 20$ da loteria que se acabou de extrahir a beneficio da matriz de S. Lourenço da Matta, convida aos possuidores de ditos bilhetes a virem receber seus respectivos premios sem desconto em seu estabelecimento á rua do Crespo n. 23.

O mesmo tem exposto a venda os novos e afortunados bilhetes garantidos da quarta parte da primeira loteria da matriz de Barreiros que se extrahirá sexta-feira 29 do corrente.

Os premios serão pagos como de costume.

Preços.

Bilhetes inteiros	6$000
Meios.	3$000

Para as pessoas que comprarem de 100$ para cima.

Bilhetes	5$500
Meios.	2$750

Manoel Martins Fiuza

— Precisa-se tomar a juros sobre penhores de ouro uma pequena quantia de dinheiro : quem quizer presta-la annuncie.

Nesta typographia achará o que pretende.

— Felix Francisco de Souza Magalhães declara que só por engano de composição se acha contemplado no numero dos solicitadores que se acham sem provisão, por isso que se acha provisionado pelo Exm. Sr. conselheiro presidente da relação.

Ama.

Precisa-se de uma ama escrava que saiba engommar e cozinhar : na rua da Cruz n. 9, terceiro andar.

— Precisa-se fallar ao Sr. João Martins Gonçalves, vindo ha pouco da cidade do Porto : na rua do Crespo loja de fazendas n. 7.

— Dá-se 10:000$ a premio sobre hypotheca em predios nesta cidade : a fallar na rua do Crespo, loja n. 17.

— Ainda está para se vender um carro com vidraças, proprio para particular, e com arreios novos de metal principe ; e tambem se vende uma bella parelha de cavallos ruços, gordos e grandes, muito trotadores, e na sella andam de baixo até meio, e bons no cabriolet : á ver e tratar, na rua do Cotovello, padaria n. 31.

— Faz-se comida, almoço e jantar, para casas particulares, e caixeiros, com aceio e perfeição, por barato preço : a tratar na rua da Florentina numero 36.

— Precisa-se comprar ou alugar uma escrava que sirva para carregar fazendas : na rua do Hospicio n. 62.

— João Lelly, socio gerente da casa de Southall Mellors & C., avisa o corpo do commercio, que durante a sua ausencia o Sr. W. G. Tonnelly fica em primeiro lugar na gerencia da meama casa, e em segundo lugar o Sr. Manoel José dos Santos.

— Fugio no dia 20 do corrente o preto Lourenço crioulo, alto, secco, cabellos brancos, sem barba, dentes acangulados e abalando, pés cambados, com uma ferida em uma perna, é bem conhecido por vender ha muitos annos verdura e fructas do antigo jardim botanico na rua da Soledade n. 27 : ás pessoas que o pegar, levem á mesma casa, que serão recompensadas.

— Precisa-se alugar um moleque ou preto de idade, que seja fiel, para comprar e fazer o mais serviço de uma casa de pouca familia ; na rua da Cadeia n. 62, armazem.

— Aluga-se a casa terrea n. 36, na rua da Matriz da Boa-Vista, o segundo andar do sobrado n. 9 na rua Direita com fundos para a rua da Penha, e a loja : a tratar no mesmo.

GRANDE FABRICA DE CHAPÉOS DE SOL

De J. Falque.

4—RUA DO CRESPO—4

Esta fabrica, a mais antiga e acreditada d'esta capital, acha-se de novo montada com um variado sortimendo de chapéos de sol inglezes e francezes, assim como de tudo quanto diz respeito á sua profissão, como seja superiores sêdas, alpacas e panno de todas as côres e qualidades, armações e mais preparos para aprومptar chapéos de sol á vontade dos freguezes que se dignarem de honrar este estabelecimento.

Cobre-se e concerta-se toda e qualquer qualidade d'estes artigos com a maior perfeição e presteza, e tudo por preços muito rasoaveis.

Bonito sortimento de bengalas á preços commodos.

4 — Rua do Crespo — 4

PECHINCHA

Dinheiro á vista.

Algodãozinho com pequeno toque de avaria a 4$500 e 5$000 a peça.

Vende-se na rua do Queimado n. 14, superior algodãozinho com pequeno toque de avaria a 5$ e 6$ a peça, a elle que está se acabando.

ATTENÇAO

Advocacia.

O bacharel Lourenço Avellino de Albuquerque Mello, antigo advogado desta cidade, tendo regressado á ella, tem aberto o seu escriptorio á rua do Imperador n. 40, onde pode ser procurado para os misteres de sua profissão todos os dias uteis das 9 da manhãa ás 3 horas da tarde, e offerece como garante a seus constituintes a não interrompida pratica de 25 annos de advocacia. O mesmo aceita partidos e tambem causas nos termos do interior onde tocar a estrada de ferro.

O bacharel A. R. de Torres Bandeira, professor de geographia e historia no Gymnasio desta provincia, continúa no ensino particular destas mesmas disciplinas, e bem assim de rhetorica, philosophia, inglez e francez : na rua estreita do Rosario n. 31, terceiro andar.

— Aluga-se o primeiro e segundo andares da casa n. 193 da rua Imperial : na rua da Aurora numero 36.

CICERO PEREGRINO

Rua do Livramento n. 19

Primeiro andar.

Maria da Natividade Ferreira achando-se competentemente habilitada e autorisada ha aberto aula particular de ensino primario para o sexo feminino na rua da Soledade n. 31, cujo edificio tem todos os commodos e asseio necessario para as alumnas, sendo as materias do ensino lêr, escrever, contar, resar, grammatica portugueza analisada e franceza, coser, bordar, trabalhar em lãa e flores, arte de musica applicada a piano. Nesta parte da educação do sexo feminino pretende corresponder a espectação dos pais de familia que lhe confiarem suas filhas e parentes.

Ao n. 29.

Nova loja dos barateiros na rua do Queimado.

Ricas saias de fustão a 5$, camisas inglezas para senhora a 2$, 2$500, 3$ e 4$, cobertas de fustão brancas a 5$, chitas com lustro para coberta com 6 palmos de largura a 640 o covado, cambraia de cores para vestido a 320 o covado, lãas para vestido a 480, 560 e 640 o covado.

Ao n. 29.

Nova loja dos barateiros na rua do Queimado.

Tarlatanas de todas as cores, fazenda muito fina a 720 a vara, cambraia para cortinado, peça de 22 varas, por 10$, chales de lãa por 3$, 4$, 5$ e 8$, camisas inglezas para homem a 38$, 50$ e 60$.

Ao n. 29.

Nova loja dos barateiros na rua do Queimado.

Bicos pretos, franjas de todas as qualidades, tranças de seda, de algodão e de lãa, manguitos e camisinhas bordadas, collarinhos e punhos, folhos bordados, botões de velludo, de seda e de fustão, bandós de cabello, meias de seda, leques ; cujos artigos se vendem por metade do seu valor por ser para acabar.

O bacharel
Francisco Augusto da Costa
advogado
Rua do Imperador n. 69.

— Na praça da Independencia, loja de ourives n. 33, compram-se obras de ouro, prata e pedras preciosas, assim como se faz qualquer obra de encommenda, e todo e qualquer concerto, e igualmente se dirá quem dá dinheiro a premio.

Casa de commissão de escravos na rua do Imperador n. 45, terceiro andar

Nesta casa recebem-se escravos por commissão para serem vendidos por conta de seus senhores, não se poupando exforços para que os mesmos sejam vendidos com promptidão afim de seus senhores não soffrerem empate com a venda delles. A casa tem todas as commodidades precisas, e segurança, assim como afiança-se o bom tratamento. Ha sempre para vender escravos de ambos os sexos, velhos e novos.

Saques sobre Portugal.

O abaixo assignado, agente do banco mercantil Portuense nesta cidade, saca effectivamente por todos os paquetes sobre o mesmo banco para o Porto e Lisboa, por qualquer somma, á vista e a prazo, podendo logo os saques a prazo serem descontados no mesme banco, na razão de 4 por cento ao anno aos portadores que assim lhe convier : nas ruas do Crespo n. 8 ou do Imperador n. 51.

Joaquim da Silva Castro.

— Arrenda-se ou vende-se somente a metade de um sitio com casa de vivenda com bastante commodo para uma familia, com muitas fructeiras e baixa com capim, cacimba, etc., etc. : a pessoa que pretender, dirija-se ao mesmo sitio, o qual fica na encruzilhada de Bellem, que faz esquina para a estrada de Santo Amaro.

AUTOS PERDIDOS

Da Ponte de Uchôa, em direcção á Soledade, Faculdade de Direito até a ponte nova de ferro, perdeu-se no dia 22 do corrente ao meio dia uns autos: quem os achar e trouxer á esta typographia será recompensado.

— Precisa-se de um criado forro ou escravo : na rua da Cadeia do Recife n. 52, terceiro andar.

DENTISTA DE PARIS

19—Rua Nova—19

Frederico Gautier, cirurgião dentista, faz todas as operações de sua arte, e colloca dentes artificiaes, tudo com superioridade e perfeição, que as pessoas entendidas lhe reconhecem.

Tem agua e pós dentificio.

Mez de Maria

Vende-se este livro conforme o uso do hospicio da Penha a 1$ cada livrinho : na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

— Aluga-se a loja de uma porta só na rua do Crespo n. 4 com armação ou sem ella, para tratar em casa de J. Falque na mesma rua n. 4.

AMA

Precisa de uma ama para casa de pouca familia com tanto que cosinhe bem e seja bem limpa e faça as compras: na rua da Cadeia do Recife n. 38, primeiro andar.

D. Julia Maria de Vasconcellos, portugueza, retira-se para Portugal.

Fabrica Conceição da Bahia.

Andrade & Rego, recebem constantemente e tem á venda no seu armazem n. 34 da rua do Imperador, algodão d'aquella fabrica, proprio para saccos de assucar, embalar algodão em pluma etc., etc., pelo preço mais razoavel.

Agencia de passaporte.

Claudino do Rego Lima, despachante de passaporte, tira-os para dentro e fóra do imperio por commodo preço e com presteza : na rua da Praia, primeiro andar, n. 47.

— O abaixo assignado participa aos seus devedores que vendeu seu estabelecimento de calçado sito na travessa do Corpo Santo ao Sr. José Marques de Airosa Braga desde o dia 30 de janeiro do corrente anno, mas que o activo e passivo do mesmo até aquella data ficou a cargo do abaixo assignado, o qual pede a seus devedores que tenham a bondade de virem pagar seus debitos no mesmo estabelecimento, ou na rua de Apollo n. 19, no praso de 30 dias, pois o abaixo assignado tambem quer pagar a quem deve, e não deseja encommodar a nenhum em o chamar a juizo, e precisa muito de ir tratar de sua saude, mas não o póde fazer sem liquidar suas contas. Recife 19 de abril de 1864.—F. J. Regallo Braga.

— Quem precisar alugar um moleque crioulo, de 22 annos de idade, muito fiel e diligente : dirija-se ao pateo do Livramento n. 31, segundo andar.

— Pergunta-se ao Sr. D. Moreira F., caixeiro de certa loja de ferragens no bairro do Recife, se não julga ser tempo de pagar um riquissimo mantelete preto que comprou fiado em certa loja na rua do Crespo n.... em 2 de novembro de 1861!!!

O inimigo dos velhacos.

— L. E. R. Vianna continúa com sua aula de latim na rua da Matriz da Boa-Vista n. 28, primeiro andar.

AMA.

Aluga-se uma excellente escrava moça e de boa conducta a qual tem todas as habilidades precisas para servir em uma casa de familia : quem da mesma precisar dirija-se a rua dos Pires n. 54.

MONTE PIO PORTUGUEZ

Por ordem do Illm. Sr. presidente convido todos os membros da directoria para uma reunião, que terá lugar no Gabinete Portuguez de Leitura, terça-feira 26 do corrente, ás 6 horas da tarde, afim de se tratar de assumptos de muita importancia.

Recife 21 de abril de 1864.
Joaquim Gerardo de Bastos.
2º secretario.

O advogado Eduardo de Barros póde ser procurado para os misteres de sua profissão, das 7 ás 9 horas da manhãa e das 3 da tarde em diante na casa de sua residencia á rua da Saudade n. 15.

O advogado Affonso de Albuquerque Mello,

com escriptorio na rua estreita do Rosario n. 34, encarrega-se de quaesquer causas crimes, civeis, militares e ecclesiasticas. Compromette-se a encaminhar com a maior brevidade as appellações que lhe forem confiadas ou a relação e ao tribunal de commercio do districto, ou a relação ecclesiastica. Encarrega-se de defezas perante o jury desta cidade, ou dos termos proximos, dando a parte condução ; assim como de quaesquer outras causas por ter em alguns delles procuradores de confiança.

Dá consultas verbaes e por escripto ; promette todo o zello, segurança e actividade, garantidos por uma pratica e experiencia de quasi 20 annos.

Póde ser procurado a toda a hora, menos as sextas-feiras, por se achar das 9 horas ás 4 desses dias na villa do Cabo.

Club Pernambucano

Na noite do dia 27 do corrente terá lugar a reunião familiar.

Empreza da illuminação á gaz.

Todas as vendas de apparelhos e reclamações (por escripto dando o nome, morada, data, etc.), devem ser feitas no armazem da rua do Imperador n. 31. Os machinistas mandados para attender a estas, apresentarão um livro que os reclamantes deverão assignar logo depois de prompto o serviço reclamado ; isto para que a empreza fique sciente de haverem os mesmos senhores sido devidamente attendidos.

— João Simões Euzebio, subdito portuguez, segue para a Europa.

— Perdeu-se da rua do Trapiche até a praça do commercio a carta de registro do navio inglez «Harmston» : quem a tiver achado e entregar á rua do Trapiche n. 10, será recompensado.

— Precisa-se fallar ao Sr. Antonio José Teixeira de Mendonça Belém, nesta typographia.

— João Ignacio Coelho e sua mulher Marianna Augusta Coelho retiram-se para a Europa.

Attenção

Quem tiver e quizer vender quatro casas terreas com tanto que sejam novas, em boas ruas, e que tenham commodos para familia, dirija-se á botica da praça da Boa-Vista n. 32, que ahi se dirá quem pretende.

Sociedade de seguros mutuos de vida installada pelo Banco União na cidade do Porto.

Os agentes nesta cidade e provincia Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., escriptorio na rua da Cruz do Recife n. 1, estão autorisados desde já a tomar assignaturas e prestar todos os esclarecimentos que forem necessarios, as pessoas que desejarem concorrer para tão util e benefica empresa, segurando um futuro lisongeiro aos associados.

O bacharel José Roberto da Cunha Salles continua com o seu escriptorio de advogado á rua estreita do Rosario n. 41, 1.º andar, onde póde ser procurado das 9 horas da manhãa ás 3 da tarde : reside na mesma casa.

— No café restaurand do commercio, rua do Trapiche Novo n. 22, alugam-se quartos mobilhados por mez.

O Dr. Cosme de Sá Pereira continúa a residir na rua da Cruz n. 53, 1º e 2º andar, onde pode ser procurado para o exercicio de sua profissão medica, e com especialidade sobre o seguinte

1º molestias de olhos ;
2º » de peito :
3º » dos orgãos geniti urinarios.

Em seu escriptorio os doentes serão examinados na ordem de suas entradas começando o trabalho pelos doentes de olhos.

Dará consultas todos os dias das 6 as 10 da manhãa, menos nos domingos.

Praticará toda e qualquer operação que julgar conveniente para o prompto restabelecimento dos seus doentes.

— Paulo José Gomes dissolveu amigavelmente a sociedade que tinha com Manoel Medeiros de Souza no armazem n. 13, sito na rua nova de Santa Rita, desde o dia 13 do corrente, cuja sociedade gyrava sobre a firma de Paulo Jose Gomes & Medeiros, ficando o activo e passivo do estabelecimento a cargo do dito Gomes. A mesma firma julga nada dever, mas se alguem julgar-se credor apresente seu titulo para ser pago. Recife 22 de abril de 1864.

— Precisa-se comprar uma casa terrea, maior ou menor, igualmente a sua localidade conforme o preço : a pessoa que a tiver para vender, dirija-se á casa de Lopes & Sá, na rua do Livramento numero 4.

Companhia fidelidade de seguros maritimos e terrestres estabelecida no Rio de Janeiro.

AGENTES EM PERNAMBUCO
Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.,

competentemente autorisados pela directoria da companhia de seguros Fidelidade, tomam seguros de navios, mercadorias e predios no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

— Offerece-se uma ama para casa de rapaz solteiro : no becco Largo n. 23.

Caixeiro

Precisa-se de um menino de 14 á 16 annos para ir para o matto : quem se achar nestas circumstancias, dirija-se á rua do Livramento n. 4.

— Precisa-se alugar um preto que seja robusto: na rua Direita n. 72.

— Deseja-se fallar aos Srs. Alfredo de Moraes Figueiredo e Antonio Peregrino Cavalcanti de Albuquerque do engenho Timbó-assú : na rua estreita do Rosario, taberna n. 1

— Offerece-se um homem de meia idade para caixeiro de qualquer casa de negocio, o qual tem pratica e dará informações de sua conducta : a fallar na rua da Lingueta n. 1.

— Aluga-se uma sala com dous quartos do segundo andar da rua da Cruz n. 13 : a tratar no armazem.

PECHINCHA.

J. J. Keller, rua da Imperatriz n. 9, está vendendo baratissimo para acabar depressa, com tudo que existe na sua loja, e faz qualquer negocio com sua loja.

— O abaixo assignado previne ao respeitavel publico que ninguem contrate negocio com Feliciana de Torres Lima, viuva do fallecido Joaquim Mendes da Cunha Azevedo, com a preta de nome Marianna, nação Angola, visto não ter o dito finado tido filhos do casal, como tambem a mobilia de jacarandá, constando de 12 cadeiras, 2 banquinhas, mesa quadrada de meio de sala, sofá, lanternas, castiçaes e outros objectos, e para que não haja duvida faz-se o presente, protestando o abaixo assignado por si e mais herdeiros por qualquer venda que por acaso possa apparecer com data anterior. Recife 19 de abril de 1864.

Caetano Mendes da Cunha Azevedo.

BANCO UNIÃO

ESTABELECIDO NA CIDADE DO PORTO
Agentes em Pernambuco
Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Sacam por todos os paquetes sobre o mesmo banco á prazo ou á vista, sobre a caixa filial em Lisboa, e agencias em Figueira, Coimbra, Aveiro, Vizeu, Villa-Real, Regoa, Vianna de Castello, Guimarães, Barcellos, Lamego, Covilhãa, Braga, Penafiel, Bragança, Amarante, Angra, Ilha da Terceira, Ilha de Faias, Ilha da Madeira, Villa do Conde, Valença, Bastos, Oliveira de Azemeis, Chaves e Fafe, a oito dias vista ou ao prazo que se convencionar, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

— Quem levou um chapéo alto, novo, trocado na partida do Club Commercial, no sabbado 23 do corrente, queira ter a bondade de leva-lo á rua da Imperatriz n. 13, ou á rua da Cruz n. 38, e quem perdeu o seu, póde ir procura-lo,

ATTENÇÃO DO COMMERCIO.

Offerece-se um homem para cobranças em qualquer parte que sejam as ditas, fazendo tratos de vantagem os credores, offerecendo fiador do que lhe for entregue : dirijam-se á rua da Imperatriz n. 72. No fim do mez tem de partir.

— Precisa-se de uma ama para cosinhar em casa de pouca familia : a tratar na loja da rua do Cabogá n. 11.

— Aluga-se o sitio da Pedra Molle em Apipucos, com excellente casa de vivenda, de 2 salas de frente, forradas, e 6 quartos, todas promptas, terraço, estribaria, fructeiras, bella vista, magnifico banho : a tratar na rua das Cruzes n. 39, segundo andar.

— D. Francisca Elizia da Costa, Brasileira, retira-se para o Rio da Prata.

TINTURARIA.

Tinge-se com perfeição para qualquer côr, e o mais barato possivel : na rua do Rangel n. 38, segundo andar.

Guarda-livros.

Uma pessoa do commercio, que tem exercido o lugar de guarda-livros em algumas casas, á contento dos respectivos donos, podendo dispôr de algumas horas no dia, se offerece para fazer a escripta de algum estabelecimento commercial, quér por partidas simples, quér por dobradas. Garante a exactidão e aceio do trabalho, pelo que não duvida indicar as casas onde tem escripturado, afim de que os interessados se possam informar a seu respeito. Aquellas pessoas que de seus serviços se quizerem utilisar, podem deixar a rua e numero de suas moradas em carta fechada com as iniciaes F. J. á rua da Palma n. 23.

Precisa-se de uma ama que seja escrava para casa de pouca familia : na rua das Cruzes numero 5.

— O abaixo assignado, testamenteiro do finado Patricio José Borges de Freitas, convida os senhores credores do dito finado, a vir receber suas contas. Recife 22 de abril de 1864.

José Maria da Silva.

— No engenho Sacco da freguezia de Ipojuca, vende-se uma distilação completa e muito bem montada. por preço commodo : a entender-se com o rendeiro no mesmo engenho.

ATTENÇAO

Maria Hermina dos Passos achando-se habilitada para ensinar as primeiras letras ao sexo femenino, faz o presente annuncio para que as pessoas interessadas dirijam-se á rua do Padre Floriano n. 51, á tratar com a annunciante.

Grande armazem de tintas.

Rua do Imperador n. 22.

Vende-se as seguintes essencias.

Essencia de rosa do Oriente.
» » de França.
» de Jasmim fino (espirito.)
» » limão fino.
» » Neroly fino.
» » alfazema.
» » aspic fino n. 1.
» » » ordinario.
» » ambar (espirito.)
» » patchouly »
» » mil flores »
» » alcoraiva.
» » Portugal.
» » lima.
» » cravo da India.
» » bergamota superfino.
» » bagos de jumpiro.
» » bouquet superfino (espirito.)
» » aniz superfino.

— Quem precisar de um boleeiro para casa particular, dirija-se á cocheira da rua do Sol n. 35

— Precisa-se de uma ama secca para tratar de uma criança de um anno : na rua do Trapiche Novo n. 42.

— O abaixo assignado, tendo vendido o seu estabelecimento de molhados da rua do Imperador n. 45 ao Sr. João Baptista Gomes Penna, pede á seus credores lhe apresentem suas contas para serem conferidas e pagas. Aproveita a occasião para pedir á seus devedores mandem saldar suas contas, visto que tem muito breve de ir á Europa tratar de sua saúde, e quer deixar seus debitos liquidados, do contrario se verá na necessidade de deixar ordens muito positivas á seus procuradores.

Francisco José Leite.

Dr. Fernando de Sá e Albuquerque, Felix Pereira de Araujo tenham a bondade de se dirigirem á rua da Imperatriz n. 40, o mais breve possivel, entenderem-se com o solicitador Leopoldo Ferreira Martins Ribeiro, á negocio de seus interesses que os mesmos senhores não ignoram.

— Precisa-se comprar uma escrava de meia idade, que cozinhe o diario de uma casa : quem tiver dirija-se á rua larga do Rosario n. 21, loja de calçado.

— Acha-se justo e contratado por venda o sobrado da rua das Cruzes n. 35 da freguezia de Santo Antonio; se alguem se julgar com direito a embaraçar dita venda, haja de apresenta-lo no praso de tres dias, defronte do dito sobrado, taberna numero 42.

— Precisa-se de um amassador de masseira que entenda perfeitamente do fabrico de pão e bolacha: a tratar na rua larga do Rosario n. 16, padaria.

— Precisa-se de uma ama livre ou escrava, e esta que engomme : na rua estreita do Rosario n. 18, primeiro andar.

— Precisa-se de uma ama que cozinhe e engomme : na rua larga do Rosario n. 38, primeiro andar.

— Precisa-se de uma ama para moço solteiro : na rua do Imperador n. 13.

AMA.

Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia : na praça do Corpo Santo n. 17, terceiro andar.

Feitor.

Precisa-se de um homem nacional ou portuguez que seja casado para feitor em um engenho perto desta praça. ainda mesmo sem pratica com tanto que dê conhecimento de sua conducta : na praça da Boa-Vista botica n. 32, se dirá.

— Aluga-se uma preta robusta para o serviço interno e externo de uma casa de pouca familia, e um preto para padaria : na rua do Hospicio n. 24, primeiro andar.

— Precisa-se alugar um preto de meia idade para todo o serviço : na escadinha da alfandega, armazem n. 63, defronte do arco da Conceição.

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia : na rua da Senzala Nova n. 38.

— Faço sciente ao publico e a todas as autoridades que do lugar Fundão, freguezia de Bom-Jardim, comarca do Limoeiro, foi raptada uma mulata de nome Guilhermina, com idade de 15 á 16 annos, a qual pertence a orphãos, e o publicante sabe quem a raptou ; e por isso roga a todas as autoridades, qae sabendo, que se quer negociar dita mulata, haja de embargar, e mandar immediatamente ao dito lugar, que será bem pago o portador.

Felippe José de Miranda.

— Precisa-se alugar um escravo para trabalhar nesta typographia, diaria, semanal ou mensalmente, conforme agradar : na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

— Acha-se justa e contratada a taberna da rua do Rangel n. 17 : quem se achar com direito a ella, dirija-se á mesma, dentro ao praso de tres dias.

AMA

Precisa-se de uma ama para o serviço de uma pequena familia : na rua da Santa Cruz h, 64.

— Desappareceu no dia 20 de abril, da casa de sua madrinha, no pateo do Paraizo n. 19, um menino de idade de 12 á 13 annos, crioulo, livre, de nome Misael, sahio vestido de palotot preto e sem camisa, e calça azul com um remendo, é discipulo da mesma casa, e se acha desapparecido até hoje : quem o vir ou tiver noticia, leve-o á mesma casa, que será bem agradecido : faz pouco tempo que teve bexiga e tem uma cicatriz no beiço de cima, e está aprendendo o officio de empalhador na mesma casa.

— Roubaram no dia 23 do corrente, á noite, no lugar do Zumbi, a uma lavadeira de nome Josepha Maria da Conceição, na propria casa de sua residencia, as peças seguintes : 5 ceroulas de brim fino, 1 calça de brim de lona, embrulhadas em um vestido velho, a qual estava reunida alguma roupa de menino, alem de outras peças de roupa que não se recorda : roga-se a quem tiver noticia deste roubo, ou a quem for offerecido algumas destas peças de roupa, queira dar noticia á dita lavadeira, ou ao inspector de quarteirão do lugar, que será gratificado.

Aviso.

Todas as pessoas que se julgarem devedoras de medicamentos á botica do fallecido Manoel Antonio Torres até o dia 31 de dezembro de 1861, queiram pagar no praso de oito dias, da publicação deste, na rua Direita n. 6, ou á pessoa que apresentar os documentos, e as que não cumprirem, serão chamadas á juizo sem excepção.

Ao publico.

Silvino Guilherme de Barros, sendo hoje o portador de quasi todas as letras aceitas por Francisco Antonio de Oliveira pela importancia da compra do engenho Guerra, sito no termo de Ipojuca, promovendo já execução contra o mesmo Oliveira por algumas dessas letras de quantia superior a vinte sete contos de réis, e que a respeito de algumas outras que se vencerão, de importancia maior de 48:000$000, trata de promover a sua cobrança pelos meios judiciaes, para o que já foi citado, previne que ninguem faça negocio ou outra qualquer transacção com o sobredito engenho Guerra, escravos, animaes, utencis para o fabrico de assucar, safra, que tudo está hypothecado para garantia do pagamento das letras aceitas pelo dito Oliveira pela compra do referido engenho na importancia de 245:500$, afim de que qualquer fique logo certo que algum negocio ou transacção que fizer, será nullo. Recife 25 de abril de 1864.

— Precisa-se de uma ama para dar leite : na rua da Santa Cruz n. 10.

COMPRAS.

— Compra-se um moleque de idade de 10 á 12 annos, e uma negra que saiba bem cozinhar e engommar : na rua da Cruz n. 1.

— Compra-se uma negra moça e com habilidades : na rua larga do Rosario n. 24, primeiro andar.

— Compra-se effectivamente ouro e prata em obras velhas : na praça da Independencia n. 22 loja de bilhetes.

Compra-se um sobradinho ou mesmo uma casa terrea em boa rua que tenha bons commodos, com quintal e cacimba : quem tiver dirija-se á loja dos Srs. Oliveira, Sampaio & C., rua Nova n. 38.

Compra-se effectivamente

ouro e prata em obras velhas, pagande-se bem na rua larga do Rosario n. 24, loja de ourives.

— Compram-se frascos de genebra vasias : na rua Direita n. 72.

VENDAS.

Queijos novos

No novo armazem da Brilhante Aurora ao largo da Santa Cruz n. 12, esquina da rua do Sebo, chegaram queijos do sertão, novos, ditos de prato e do reino, da melhor qualidade.

NOVO RIVAL

Loja de miudezas

16—Rua do Queimado—16

Tudo objectos de primeira qualidade e barato.
Sabonetes de bola. windsor e ovaes a 400 rs.
Ditos diversos a 100, 200 e 400 rs.
Pacotes com pós de arroz a 640 rs.
Caixinhas com ditos com boneca a 1$600.
Frascos com pós para dentes (sociedade hygienica) a 800 rs.
Ditos com banha franceza (idem) a 800 rs.
Ditos com oléo philocome (idem) a 800 rs.
Ditos com oléo de Babosa do Rio a 500 rs.
Ditos com agua de Colonia a 400, 800, 1$ e 1$500.
Ditos com extractos finos a 400, 600, 800 e 1$.
Ditos com patcholy a 500, 700 e 1$.
Ditos com banha franceza a 500, 800 e 1$.
Ditos com banha fina transparente a 720 rs.
Garrafas de legitima agua florida á 1$400.
Garrafas de agua de lavande a 1$.
Cosmetique a 100, 200, 300, 500 e 1$.
Luvas brancas de jouvin muito frescas a 2$500.
Ditas brancas e pretas não frescas a 1$.
Ditas de seda e de Escossia muito finas a 1$.
Ditas de montaria a 500 rs.
Chinelas de couro do Porto proprias para sitio a 1$500.
Conservadores pretos e de cores a 1$.
Ditos ditos com laço a 1$500.
Pentes dourados para marrafa a 1$.
Ditos de borracha para regaço a 640, 800 e 1$.
Ditos dourados para regaço a 1$.
Ditos dourados com pedrinhas para regaço a 2$.
Ditos de concha e de laço imitando tartaruga a 1$280 rs.
Ditos com diadema a imperatriz a 1$280.
Ditos lapidados com pedrinhas a 1$600.
Ditos esmaltados a 800 rs.
Ditos e marrafas esmaltados a balão 4$.
Aneis de vidro de todas as cores a 40 rs.
Bonitos adereços de ouro falso alfinetes e rosetas com pedrinhas, aljofar ou coral a 4$.
Fivelas com pedrinhas para cintos a 2$.
Ditas esmaltadas para ditos a 1$500.
Pentes de tres faces para desembaraçar a 800 rs.
Ditos de borracha uma e duas ordens a 1$.
Puleceiras de missanga e contas grandes a 800 rs.
Ditas de contas grandes com pedrinhas a 1$
Voltas brancas, pretas e encarnadas a 1$.
Ditas de coral a 500, 1$280 e 2$.
Bonitas gravatinhas de laço e com passador a 800 rs.
Bonitas toucas de blonde de seda para baptisado a 1$600.
Bonitos sapatinhos de merinó matisado idem a 1$600.
Bonitos sapatinhos de lãa com laços e frocos a 1$.
Sapatinhos de lãa diversos a 400, 600 e 800 rs.
Bonitos botões para punho a 200 e 600 rs.
Fitas e cordões para espartilho a 80 rs.
Oitavas de retroz preto a 140 rs.
Brincos pretos e de cores a balão a 400 rs.
Rosetas pretas e de ouro falso a 240 rs.
Escrivaninhas com tinteiro e arieiro a 1$200 e 1$600.
Oculos de armação de aço a 1$ e 1$280.
Meias pretas para senhora a 320 rs.
Finissimas tesouras para unhas a 1$.
Ditas ditas para costura a 900 e 1$.
Ditas grandes a 500 e 640 rs.
Ditas ordinarias differentes a 60 rs.
Carteiras com agulhas sortidas a 500 rs.
Caixinhas com 100 agulhas francezas a 240 rs.
Ditas com 100 agulhas Victoria a 320 rs.
Resmas de papel almaço pautado a 3$ e 4$.
Resmas de papel almaço greve a 3$600 e 4$400.
Pacotes de papel amisade branco e de cores a 600 rs.
Caixinhas de papel amisade pautado a 800 rs.
Caixinhas de papel de cores adamascado a 1$.
Pacotes com 100 envelopes brancos e de cores a 800 rs.
Veronicas de vidro de todos os santos e santas a 40 e 80 rs.
Estampas de todos os santos e santas a 240 rs,
Escovas para dentes a 160, 320 e 480 rs.
Escovas para cabello a 640, 1$ e 1$500.
Escovas para roupa a 640 e 1$.
Peças de trança preta lisa a 100 rs.
Peças de trança de caracol preta e branca a 80 rs.
Peças de fita de lãa e seda para debrum de vestido a 1$.
Peças de fita de sarja e setim de cores a 320 rs.
Peças de cascarrilha côr de cinza e outras cores a 1$400 rs.
Peças de franja de seda preta e de cores a 2$800.
Varas de galão lavrado branco e de cores a 80 rs.
Varas de arcos differentes larguras para balão a 100 rs.
Varas de bicos de seda brancos e pretos 240 rs.
Varas de bico de linho branca a 160 rs.
Varas de babadinho tramoia a 80 e 160 rs.
Varas de bicos e rendas a 80, 120 e 160 rs.
Varas de bico preto largo com matame a 160 rs.
Varas de bicos pretos desde um dedo até um palmo de largura a 120, 160, 200, 240, 320, 400, 640 e 800 rs.
Varas de labyrinto (grade) desde um dedo até um palmo de largura a 120, 160, 200, 240, 320, 400, 640 e 800 rs.
Varas de fitas de grosdenaples lavradas de 4 e 5 dedos de largura a mais rica fita que tem vindo a esta praça para sintos e laços a 1$600 e 2$.
Varas de fita de velludo preto de seda desde a mais estreitinha até a mais larga a 120, 160, 200, 240, 320, 400, 500, 600 e 800 rs., de todos estes objectos ha livros de amostras que se deixam ir a casa dos freguezes com garantia, não sendo conhecidos, e todos os objectos são de primeira qualidade como se pode observar a vista das fazendas, vende mais barato do que em outra qualquer parte, á vista faz fé.

— Tintura ingleza para tingir a barba e cabellos instantaneamente com a particularidade de não manchar a pelle preparada por Desnous, acha-se a venda na botica da rua do Imperador n. 44.

Largo da Santa Cruz n. 12. — Esquina da rua do Sebo n. 12.

BRILHANTE AURORA

NOVO E

GRANDE ARMAZEM DE MOLHADOS.

Francisco José Fernandes Pires tem a honra de participar ao respeitavel publico que hoje abrio um novo estabelecimento de molhados denominado *Brilhante Aurora*, ao largo da Santa Cruz n. 12 esquina da rua do Sebo n. 12.

O proprietario deste novo estabelecimento pede a todos os seus amigos e freguezes e ao benevulo publico desta cidade e do interior, a sua protecção para este aciado estabelecimento, certos de que em tempo algum abusará da confiança que até hoje lhes tem depositado.

No novo armazem encontrar-se-ha sempre um grande sortimento dos melhores generos que vem ao nosso mercado e por preços os mais modicos possiveis, certo de que em parte alguma se venderá mais barato e melhores generos tanto em porção como a retalho, do que no armazem da Brilhante Aurora.

A satisfação da Brilhante Aurora é vender muito e muito barato, mais a dinheiro ; a tabella do preço de seus generos serão mudados todas as semanas :

Ameixas francezas novas em latas a 1$400, 2$ e 3$500 rs.
Ditas em caixinhas muito enfeitadas com bonitas estampas a 1$400, 1$600 e 2$.
Chocolate francez, hespanhol, suisso e portuguez a 1$200 e 1$ a libra.
Marmelada imperial dos melhores conserveiros de Lisboa a libra 600 e 640 rs.
Latas com diversas fructas em calda a 500 rs.
Ditas com ervilhas a 700 rs.
Ditas com massa de tomate a 600 rs. a libra.
Ditas com figos ermeticamente fechadas a 1$600 e 2$500.
Ditas com peixe de posta ensopado a 1$.
Ditas com ostras para frigideiras a 720 rs.
Ditas com linguiças fininhas vindas neste vapor a 6$500.
Ditas com sardinhas do Nantes a 360 e 600 rs.
Ditas com bolachinha de soda nova a 2$.
Ditas com biscoutos inglezes varios titulos a 1$400 rs.
Frascos com mustarda preprada a 400 rs.
Ditos com a verdadeira genebra de laranja a 1$120.
Ditos grandes duas garrafas de hollanda 1$.
Ditos com uma garrafa 560 rs.
Ditos com conservas de pepinos a 800 rs.
Ditos com ditos de mexides e outras a 700 800 e 1$.
Ditos com azeitonas e ervas a 1$.
Capachos para portas pintados de varias cores a 600, 700 e 800 rs.
Manteiga ingleza flor a 800, 900 e 1$.
Dita segunda sorte a 640 e 720 rs.
Dita terceira sorte a 400 rs.
Dita franceza nova de 64 a libra 600 e 640.
Dita dita de 63 a 540 e 560 rs.
Dita ingleza em barril a 600, 720 e 800 rs.
Dita franceza em barris e meios a 530 e 540.
Banha de porco refinada propria para banha de cabello a 440 e em barril a 400 rs.

Vinhos finos ha o melhor a desejar.

Vinho do Porto em caixa dos melhores autores a 12$, 14$ e 16$.
Dito em pipa a canada 5$500, 6$ e 7$ e garrafa a 720, 800 e 1$.
Dito xerez muito fino a 1$280 a garrafa.
Dito Madeira a 1$400 a garrafa.
Dito da Figueira puro a 4$500 a canada e garrafa a 640, 560 e 500 rs.
Dito de Lisboa a 3$200 e 3$500 a canada e garrafa a 400 e 480 rs.
Dito branco puro de uva a 640 rs.
Dito mais baixo a 480 e 500 rs.
Dito Bordeaux branco e tinto a 7$ e 8$ a caixa e garrafa a 640, 800 e 1$.
Dito muscatel a 9$ a duzia e 1$ a garrafa.
Dito de cajú clarificado a 1$ a garrafa.
Cognac verdadeiro a garrafa 1$ e 1$280.
Licores finos em garrafas brancas a 1$ e 1$280 rs.
Azeite refinado a garrafa a 1$.
Capilés de varias fructas do paiz a garrafa 500 rs.
Garrafões com 25 garrafas de genebra de hollanda 8$500.
Copos lapidados para vinho e agua a duzia 3$500, 4$500 e 5$500.
Ditos de cores a 6$500 e 7$.

Chá de muitas qualidades.

Chá perola a 3$ e 3$200.
Dito uxim muito superior a 3$.
Dito miudinho a 2$500 e 2$800.
Dito hysson miudinho a 3$.
Dito mais graudo a 2$800.
Dito redondo muito bom a 2$, 2$500 e 2$800
Dito preto em massos envolto a 1$600 e 2$.
Espermacete fino o masso a 540, 600 e 640.
Velas de carnauba arroba 10$ e libra 360.
Dita de composição arroba 9$500 e libra 320.
Charutos não ha quem tenha melhor sortimento em caixas de 100 e 50 todos dos melhores fumos de S. Felix de 2$ a 8$ a caixa de cem.
Café do Rio arroba 8$500 e 9$ e libra a 320 e 280 rs.
Arroz de Java arroba 3$200 e libra a 100 e 120 rs.
Dito do Maranhão arroba 2$500 e libra a 80 e 100 rs.
Grão de bico a libra 160 rs.
Ervilhas secas muito novas a libra 200 rs.
Nozes arroba 4$ e libra 160 rs.
Amendoas libra 240 rs.
Alpista arroba 4$800 e libra 160 rs.
Painço arroba 5$ e libra 200 rs.
Sevada arroba 2$500 e libra 100 rs.
Sevadinha e sagú novo a libra 240 rs,
Passas novas caixinhas de 16 e 8 libras a 2$500 e 1$500 e libra a 360 rs.
Doce da casca da gaioba caixões grandes a 1$200 e 640 rs.
Saccos com gomma, arroba 5$500 é muito bôa e libra 180 e 200 rs.
Dita de araruta verdadeira arroba 8$ e libra 400 e 480 rs.
Aletria e macarrão a libra a 400 rs.
Estrelinha muito nova a libra 480 rs.
Presunto novo de lamego para panella a 560 rs. inteiro e libra 640 rs.
Chouriças e páios novos a libra 800 rs.
Cerveja branca e preta a duzia a 5$500 e 6$
Vinagre de Lisboa puro a 1$600 a canada e 240 rs. a garrafa.
Cartas com fogo da China a 220 e 240 rs.
Toucinho de Lisboa arroba 8$800 e libra 280 rs.
Dito de Santos muito novo igual ao de Lisboa arroba 7$ e libra 240 rs.
Figos de comadre a libra 280 rs.
Queijos do reino muito novos a 3$200.
Bolachina ingleza nova a barriquinha 3$.
Tijolos de limpar facas a 160 rs.
Massos com palitos para dentes a 160 rs,
Grozas com palitos do gaz a 2$200 e 200 rs. a duzia de caixinhas.
Latas com graxa duzia 1$ e 100 rs. a lata.
Boiões com dita 97 a 280 rs.
Vassouras do Porto de piassava grossa a 400 rs.
Molhos com sebolas novas a 1$.
Saccos grandes com farinha nova a 5$.
Ditos com farello de Lisboa a 3$800.
Cominhos, erva doce, pimenta e folhas de louro a libra 400 rs.
Balaios para costuras de meninas para diversos preços.
Caixões vasios para plantações de muita qualidade.

Assim como muitos outros objectos que deixa-se de mencionar, mais tudo de primeira qualidade por preços baratissimos.

BARATO SEM IGUAL

Na rua do Queimado n. 40.

CSapéos de sol de seda a 6$, 5$500 e	5$000
Camisas francezas uma	1$500
Toalhas de fustão de algodão uma	500
Lãa de quadros escoceza para vestidos covado	240
Ricos chales de merinó preto bordados e com vidrilho.	5

COMPLETO SORTIMENTO.

NO

ARMAZEM

CONSERVATIVO

23—Largo do Terço—23.

Joaquim Simão dos Santos, dono deste armazem de molhados, scientifica ao respeitavel publico que teem um completo sortimento dos mesmos os quaes offerecem mais vantagem aos Srs. compradores, do que em outra qualquer parte, garantindo-se a superior qualidade.

Manteiga ingleza flor ta 800 rs: a libra.
Idem franceza muito nova a 500 a libra, em libras 540.
Café do Rio, de 1ª e 2ª sorte 320 e 280 a libra, e arroba 9$ e 8$500.
Arroz pilado do Maranhão de 90 rs. á 100 a libra.
Milho alpista a 160 rs. a libra, e arroba 4$800 rs.
Serveja das melhores marcas a 500 a garrafa.
Genebra verdadeira de laranja a 1$100 o frasco.
Idem do Hollanda a 400 rs. a botija de contra.
Toucinho de Lisbôa a 320 a libra, e arroba 8$500
Passas muito novas a 480 rs. a libra, e caixa 9$
Azeite doce de Lisboa o gallão 3$ e a garrafa 640.
Idem de carrapato a 280 a garrafa, e a canada 2$
Aletria M, T, a 480 rs. a libra.
Gomma de engommar muito alva a 100 rs. a libra.
Sardinhas de Nantes novas a 320 e 360 rs. a lata e em porção se fará abatimento.
Vellas de carnauba a 360 e 400 rs. a libra.
Idem de spermacete a 560 e 600 rs. a libra.
Phosphoros do gaz a 2$300 a grosa.
Biscoutos e bolachinhas de soda a 1$400 e 2$000 a lata.
Chouriças novas a 720 rs. a libra.
Batatas a 2$ o gigo.
Bolachinha ingleza nova a 240 rs. a libra.
Charutos das melhores marcas de 1$200, 1$500, 2$000, 3$000 e 4$000 a caixa, em porção se fará abatimento.
Vinho Figueira de SAA a 500 a garrafa, e a canada 3$500.
Idem de Lisboa a 400 a garrafa, e a canada 3$000.
Idem de outras marcas a 2$700 a canada.
Idem branco de Lisboa a 500 a garrafa.

Todo e qualquer comprador que comprar de 50$000 para cima, terá o desconto de 6 por cento.

A 4$500.

FARINHA.

Vendem-se saccos com dous alqueires de farinha de mandioca, pelo barato preço de 4$500 : na rua da Madre de Deos ns. 5 e 9.

Attenção do publico

Madapolão superior a 7$ a peça de 24 jardas por ter um pequeno defeito : na loja da rua da Madre de Deos n. 16, defronte da guarda da alfandega.

VINHO PURO.

Chegou nova remessa de ancoretas com superior vinho puro : vende-se no escriptorio de E. R. Rabello, rua da Cadeia n. 55.

— Vende-se por 85$ um cavallo caxito com excellentes andares o bonita figura : para vêr, na rua do Ouvidor, primeira cocheira, e tratar, na do Imperador n. 40, das 3 ás 6 da tarde.

— Vende-se a canoa denominada Estrada de Ferro, concertada de novo, propria para conducção de capim ou barro : a tratar na rua da Concordia numero 73.

No armazem de fazendas baratas de Santos Coelho, rua do Queimado, n. 19, vende-se o seguinte :

Cobertas de chita da India pelo baratissimo preço de 2$ e 2$500.
Lenções de linho pelo baratissimo preço de 2$.
Lenções de bramante de linho fino de um só panno pelo baratissimo preço de 3$200.
Lenços de cambraia brancos proprio para algibeira pelo baratissimo preço de 2$ a duzia.
Toalhas alcochoadas para mãos pelo baratissimo preço de 5$ a duzia.
Guardanapos adamascados, fazenda superior, a 3$800 a duzia.
Algodãozinho com 8 palmos de largura pelo baratissimo preço de 1$ a vara.
Atoalhado adamascado de algodão proprio para toalha de mesa pelo baratissimo preço de 2$000 a vara.
Bramante de linho fino com 10 palmos de largura a 2$500 a vara.
Esteira da India, propria para forro de sala, de 4 até 6 palmos de largura, por menos preço do que em outra qualquer parte.
Córtes de calça de ganga amarella de listras e quadros pelo baratissimo preço de 1$200 o córte.
Ricos córtes de lãa com barra á Maria Pia.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento vendem-se: tachas de ferro coado libra a 110 rs., idem de Low Moor libra a 120 rs.

ou fina a vontade do comprador

Farinha de milho grossa a 3$500 réis a arroba.

— Vende-se para mais de 180 milheiros de telha e tijolo de alvenaria batida, ladrilho e tapamento da malhor qualidade que póde apparecer : quem quizer comprar, póde tratar com o socio e administrador Zacarias dos Santos Barros, no becco das Barreiras, olaria n. 15, ou com José Maria Gonçalves Vieira Guimarães, na rua Nova n. 49.

Um confeito e especifico para expellir os Vermes.

Pastilhas Vermifugas DE KEMP.

Os meninos ás pedem á gritos, porque ellas são de cheiro, sabor e côr agradaveis. A elegancia, a seguridade de acção, o inoffensivo das

Pastilhas Vermifugas de Kemp

A PAR DA SUA

Composição exclusivamente Vegetal,

são estas pois as suas melhores e mais completas de todas as recommendações que se possa fazer e com justa razão as collocão na categoria d'um favorito universal.

A superioridade das

Pastilhas de Kemp

sobre todas as preparações destinadas para o mesmo fim é devido á sua simples composição áo seu aroma agradavel e á rapidez e infallibilidade com que alcança a destruição total das

LOMBRIGAS.

Á venda nas boticas de Caors & Barboza, rua da Cruz, e João da C. Bravo & C., rua da Madre de Deos.

o manual do plantador do algodão, por Turner. contendo os seguintes capitulos :

1º Methodos ordinarios da cultura do algodão.
2º Systema aperfeiçoado da cultura do algodão pelo Dr N. B. Cloud.
3º Historia natural do algodão, suas especies, e variedades.
4º Molestia e insectos destruidores do algodão.
5º Analyse da planta de algodão com relação a applicação dos estrumes, etc.
6º Consumo do algodão e trafico do algodão.
7º Historia do algodão e do engenho de algodão.

É esta obra uma compilação dos artigos de jornaes de agricultura, e em geral dos melhores escriptos que nestes ultimos annos tem sahido á luz nos Estados do Sul da União Americana acerca da cultura, producção, commercio, historia natural, analyse chimica, e tudo mais quanto diz respeito á este importante genero de producção agricola. Pode-se dizer que é este *Manual* a obra mais completa que existe sobre a materia, sendo ao mesmo tempo theorico e pratico, e encerrando todas as noticias relativas á semelhante assumpto.

Vende-se a 6$ o exemplar, na livraria de M. F. de Faria & Filho, praça da Independencia numeros 6 e 8.

O Livro do Povo,

obra adoptada para o uso das escolas primarias da provincia, contendo : vida de Nosso Senhor Jesus Christo, o vigario, fabulas, o bom homem Ricardo, quadrupedes uteis, moral pratica, o professor primario, Simão de Nantua, maximas e pensamentos, da hygiene, receitas necessarias, o Brasil : vende-se no Recife, na livraria de M. Figueiroa de Faria & Filho, praça da Independencia ns. 6 e 8.

— Vende-se um excellente sitio na estrada do Rosarinho, comprehendendo 600 palmos de frente e mais de 2,000 de extenção, alargando muito para o fundo, onde confina com o alagadiço, e o sitio Cacunda, que é hoje do Sr. Tasso.

Contém o sitio abundantes arvores, como sejam: mangueiras, jaqueiras, mangabeiras, sapotiseiros, limeiras, limões doces, figueiras, pinheiras, um grande e optimo pomar de excellentes laranjas, oitis, abacate, grande profusão de caneleiras, que póde suppir todas essas boticas e casas de drogas, cajueiros, dendês, coqueiros, catolés, jambeiros, goiabeiras, fructa-pão, araçaes e bananeiras.

No fundo do sitio existe uma malta de grande extenção e abundante de madeira de diversas qualidades, e d'onde se póde tirar lenha para vender todo o anno, uma rica e excellente baixa para capim existente nos fundos do sitio capaz de sustentar muitos cavallos de verão á inverno, e outra mais para cima que está plantada, pasto para 12 á 15 vaccas de leite.

Alem de outras commodidades que offerece o sitio, accresce a de uma bella, grande e moderna casa, construida logo na entrada, com 80 palmos de frente e 90 de fundo, contendo tres grandes salas na frente e diversos quartos espaçosos e frescos, assim como grande estribaria e grande cozinha fóra.

Os productos do sitio o constituem uma optima propriedade, cujos rendimentos são sufficientes para a sustentação de uma numerosa familia, e só a proxima retirada do proprietario para outra provincia o obrigaria a vender uma tão util propriedade, que é muito adequada para algum senhor de engenho que queira vir morar na praça, e que tendo alguns escravos, póde fazer della um grande patrimonio : quem quizer, pois, fazer uma bella acquisição, dirija-se á esta typographia, ou á loja do Sr. Ramos na rua do Crespo, fazendo quina para a do Queimado, que dirá com quem se deve entender.

Algodão da Bahia

para saccos de assucar e roupa de escravo; tem para vender Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

VENDE-SE

um sitio no lugar Baixa das Areias, estrada do Barro, o qual tem casa de vivenda, rancho muito afreguezado, e proporções para negocio de taberna, grande baixa com capim, alguns coqueiros e mais arvores de fructo : quem pretender, dirija-se ao mesmo sitio, que achará com quem tratar.

Esteiras do Aracaty

Vende-se uma esteira propria para forro de sala muito bem feita, tendo 26 palmos de comprimento e 22 de largura : no Forte do Mattos, rua do Codorniz n. 5, taberna.

— Vende-se uma mulata cozinheira e engommadeira : na rua dos Pescadores n. 43.

— Vende-se um escravo bom carreiro e proprio para o serviço de campo : no caes da alfandega n. 3, se dirá quem vende.

Extraordinario sortimento de perfumarias.

A superioridade das perfumarias que a aguia branca vende está incontestavelmente reconhecida e isso confirma a grande extração que lhes vão dando os apreciadores do bem. A aguia branca porém tendo sempre em vistas o bem servir a sua boa freguezia tanto da cidade como do interior, mandou ver o extraordinario sortimento que acaba de receber, vindo conforme suas recommendações, sempre da melhor qualidade sendo :

Agua de colonia em garrafas de diversos tamanhos e moldes.
Dita dita em frascos redondos e quadrados.
Dita dita ambreada em frascos verdes.
Agua ambreada para banhos.
Dita balsamica e dentrifice para conservação das gengivas e dentes e bom halito da bocca.
Dita de flor de laranja.
Dita de rosa e dita florida.
Dita de lavander e toilet.
Dita de athemense para alisar e segurar os cabellos depois de atado.
Dita de Mallabar e Hoide para tingir os cabellos.
Banha transparente e laforuesa.
Ditas finas em frascos de diversos moldes.
Dita dita em bonitos vasos de porcelana.
Dita dita em latas.
Dita dita em copinhos sendo creme, duqueza e pomada imperial.
Bahuzinhos de vidro com perfumarias.
Caixinhas com 6 frasquinhos de cheiros.
Cosmetique (ou pomada) surfine.
Extractos finos e de agradaveis cheiros em bonitos frascos.
Dito frangipane, cheiro novo e mui agradavel.
Dito de sandalo.
Essencias concentradas, com differentes e finissimos cheiros.
Leite virginal para tirar sardas.
Dito de cacão para amaciar a cutis e conservar-lhe o lustre.
Macassa perola.
Oléo philocome e surfino.
Dito de babosa.
Opiata ingleza e franceza.
Pós de coral e de Lubin para dentes.
Sabonetes finos quadrados e redondos.
Ditos finos em caixinhas de tres.
Ditos muito finos para barba.
Ditos creme de amendoa em vasos de vidro e porcelana.
Tonico oriental de Kemp.
Vinagre aromatico.
Dito d'ou leite d'ires para acabar as espinhas do rosto.

E assim muitos outros objectos de gosto que na compra dos quaes o pretendente será satisfeito por deixar os cobres na loja da aguia branca rua do Queimado n. 8.

Objectos de phantasia vindos para a aguia branca.

A aguia branca recebeu novos e bonitos objectos de phantasia, alguns dos quaes nunca vistos aqui, sendo :

Bonitos adereços completos feitos de perolas falsas.
Ditos ditos de pedras por cuja perfeição e bem gosto quasi se não distinguem das verdadeiras.
Lindas pulseiras de mosaico.
Dita dita de perolas falsas tanto para senhoras como para meninas.
Dita de chapa de crystal com listas douradas.
Dita de cornalina branca, azul etc., etc.
Bonitos alfinetes e anneis para gravatas.
Bonitos pentes de conxa obra de apurado gosto.
Outros travessos com pedras para meninas.
Bellas guarnições de pentes dourados ornados com caixos de uvas, feitos de aljofar, obra sublime.
Outras igualmente bellas, todas de fino dourado e com pedras.
Outras a tartarugadas, nada inferior a aquella.
Voltinhas de aljofar branco e de cores com cruzes de pedras.

Esses e outros muitos objectos acham-se a venda na rua do Queimado loja da aguia branca n. 8

FIVELAS

de aço e com pedras.

Não estava bem a aguia branca deixar ficar tão grande parde de sua boa freguezia sem essas apreciadas fivelas de aço com pedras, e por isso aressou-se em mandar buscar o bello sortimento que acaba de receber ; e bem assim as necessarias fitas, cujos novos e bonitos padrões as tornam agradaveis aos olhos de todos ; resta, pois, que os pretendentes, munidos de dinheiro, dirijam-se á rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 8, onde tambem ha bonitos cintos bordados com borlas, etc.

GRANDES E BONITOS

espelhos dourados.

A aguia branca em continuação de suas encommendas mandou vir, e acaba de receber grandes espelhos dourados com mui bonitas e modernas molduras, e vidros de primeira qualidade, á vista do que o pretendente que sahir de casa munido de dinheiro e com disposição de o gastar na compra de um desses bonitos espelhos, é dirigir-se á rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 8, que será bem servido. Tambem ha espelhos quadrados sortidos em tamanhos, e com molduras douradas.

JARROS

de porcelana e escarradeiras de vidro

A aguia branca tambem mandou vir bonitos jarros de porcelana dourada e de differentes tamanhos ; assim como escarradeiras de vidro, objectos esses sempre necessarios para o bom aceio das salas ; resta somente que o comprador dirija-se com dinheiro á loja d'aguia branca, na rua do Queimado n. 8, onde será servido com agrado e sinceridade.

MEIAS

de lãa para homem e senhora.

A aguia branca, na rua do Queimado n. 8, vende mui boas meias de lãa para homem e senhora, e pretas de laia de seda para padres.

Carnauba do Aracaty.

Vende-se constantemente na rua da Cadeia n. 57, armazem de Parente, Vianna & C.

— Vende-se um talho com todos os seus pertences, tudo em bom estado, bem afreguezado, sito na rua Formosa n. 11, freguezia da Boa-Vista : a tratar na rua da Imperatriz n. 78.

— Vende-se uma barcaça nova de quatro viagens, bem construida, de 15 caixas, boa veleira, a dinheiro ou mesmo a praso, assim offereça boas firmas : a entender-se na rua Direita com o Sr. Bento de Barros Feijó.

— Na rua da Cadeia do Recife, defronte do becco Largo n. 25, vende-se uma porção de cadinhos de derreter prata e ouro, de differentes tamanhos, por preço barato, assim como taquaris seccos para fogueteiros, de todas as grossuras, boiões que foram de graixa, caixões vasios de todos os tamanhos, até de meia caixa de assucar, caixinhas pequenas que foram de chá, muito proprias para plantar flores por ainda terem o chumbo com que foram forradas, varias ferramentas pertencente ao fabrico de sitio, como seja, enxadas, ciscadores, fouces, machados, escadas e ferro de limpar larangeiras, e um bom canivete de podar, potes de barro que vieram com uvas, uma porção de camas de amarello, angico e jacarandá, que por lhe faltar algumas peças se vende barato, mesas compridas, muito proprias para casa de pasto, 18 cadeiras e 3 marquezas quasi novas, uma mesa de escrever que tem 8 1/2 palmos de comprido e 6 de largo nas cabeças e 3 no meio por ser recortada no lugar que se escreve, tendo duas gavetas, alguns quadros das principaes batalhas dadas por Napoleão I na Europa, e muitos caixilhos para estampas, grandes e pequenos, muito bem dourados, e os pequenos pintados de cores, frascos e botijas que foram de genebra, dá-se um cento por 1$, uma roda grande como de guindaste com os seus apparelhos, que servia de moer marfim, e póde servir hoje para moer milho, ou para outra qualquer cousa, sapatos de sola e vira muito fortes a 640 rs. o par, muito proprios para meninos do trem ou orphãos por não serem muito grandes, um frasqueiro de amarello bem arqueado de ferro com boa fechadura de segredo, leva 12 frascos, em cima de dous taboleiros, para isso repartidos, pedra jaspe de 2 arrobas para cima vende-se a 400 rs. a libra, chumbo em lençol para derreter, duas grandes fechaduras para porta de loja, um apparelho para chá de porcelana dourada, e varias peças de prata, sendo colheres, facas e garfos, e mais algumas peças de valor, tudo contrastado.

ATTENÇÃO

PROGRESSIVO — PROGRESSIVO

9 LARGO DO CARMO 9

GRANDE SORTIMENTO DE

MOLHADOS

PARA A FESTA.

DUARTE & C.

Participam aos seus numerosos freguezes e ao publico em geral que acabam de receber de sua propria encommenda, o mais lindo e completo sortimento de molhados, os quaes vendem por grosso e a retalho por menos 10 por cento do que outro qualquer annunciante, como verão pela seguinte tabella que abaixo notamos, garantindo os mesmos proprietarios não só o peso como a qualidade de seus generos.

AVISO.

Todos os senhores que comprarem para negocio ou casa particular de 100$ para cima terão mais 5 a 10 por cento de abatimento, os proprietarios scientificam mais que odo s os seus generos são recebidos de sua propria encommenda, razão esta para pode vender por muito menos do que outro qualquer estabelecimento.

Manteiga ingleza flor a 800 rs. a libra.
Castanhas muito novas a 2,000 rs. a caixa, e a 160 rs. a libra.
Bolinho francez e em caixinhas de 700 a 1,500 rs. cada uma.
Idem franceza a mais nova do mercado a 560 rs. a libra, e 540 rs. em barril.
Idem de porco refinada muito alva 460 rs. a libra.
Prezunto para fianbre a 800 rs. a libra.
Chá uxim miudinho vindo de conta propria, o melhor do mercado a 2,800 rs. a libra.
Idem hyson de superior qualidade a 2,600 rs. a libra.
Idem perola o melhor que se pode desejar a 2,700 rs. a libra.
Idem preto muito fino a 2,500 rs. a libra.
Idem mais baixo pouco a 2,000 rs. a libra.
Idem mais baixo a 1,800 rs. a libra.

Vinho do Alto Douro vindo do Porto engarrafado garante-se a superioridade deste vinho, das seguintes marcas: Duque, Genuino, velho secco, especial lagrimas doces de 1819, vinho especial D. Pedro V., vinho velho, Nectar superior de 1833, Duque do Porto de 1834, vinho do Porto velho superior, madeira secca de superior qualidade, vinho do Porto superior D. Luiz 1.º de 1847, lagrimas do Douro especial, vinho do Porto de 1,000 a 1,200 rs. a garrafa e de 10,000 a 14,000 rs. a caixa com uma duzia.
Bolachinha de soda especial encommenda e a mais nova que ha no mercado a 2,200 rs. a lata.
Biscoitos inglezes das melhores marcas em latinhas de 2 libras a 1,300 rs. a lata.
Idem inglezes craknel em latas de 5 e 7 libras de 5,000 a 6,000 rs. a lata, e em libra a 800 rs.
Queijos do reino chegados pelo ultimo vapor a 2,500 rs. cada um.
Idem prato a 700 rs. a libra.
Vinho em pipa das mais acreditadas marcas como sejam B & F., PRR, JAA, outras muitas marcas, Porto, Lisbôa e Figueira; de 480, 500, 560, 640 e 800, rs., e o do Porto fino em garrafa, e em canada a 3,000, 3,500, 4,000 e 6,500 rs. o melhor do Porto.

Idem Bordoaux das mais acreditadas marcas a 700 rs. a garrafa, e a 8,000 rs. a caixa.
Garrafões com 5 garrafas de superior vinho do Porto a 2,200 rs. com o garrafão.
Idem com 5 garrafa de vinho da Figueira mais proprio para a nossa estação por ser mais fresco a 2,400 rs. com o garrafão.
Idem com 5 garrafas de vinagre a 1,200 rs. com o garrafão.
Vinho branco o mais superior que vem ao nosso mercado a 560 rs. a garrafa, e a 4,300 rs. a canada.
Velas de esparmacete as melhores neste genero de 560 a 640 rs. o maço, e em caixa terá grande abatimento por haver grande porção.

Azeite doce em barril muito fino a 640 rs. a garrafa e 4,800 a canada.
Idem francez refinado a 800 rs. a garrafa.
Ervilhas francezas e portuguezas a 640 rs. a lata.
Bocetas com doces seccos de Lisboa de 300 a 3,500 rs. cada uma.
Toucinho de Lisboa a 300 rs. a libra. e a 9,000 rs. a arroba.
Nozes muito novas a 160 rs. a libra e 4,800 rs. a arroba.
Café de 1.ª, 2.ª e 3.ª qualidade de 260, 300 e 360 rs. a libra. do Ceará de 7,800, 8,600, e 9,200 rs. a arroba do melhor.
Arroz da India, Java e Maranhão de 2,800 a 3,000 a arroba, e de 80 a 100 rs. a libra.
Passas muito novas a 8,500 a caixa e 500 a libra. ha caixas meias e quartos.
Sevadinha de França a 240 rs. a libra.
Sagû muito novo a 280 rs. a libra.

Vellas de carnauba e composição de 320 a 360 rs. a libra e de 10,000 a 11,000 rs. a arroba.
Genebra de Hollanda em botijas de conta a 440 rs. a botija, e em duzia ou em barrica terá abatimento.
Massas para sopa macarrão, talharim e aletria a 480 rs. a libra e em caixa terá abatimento.
Idem estrellinha, rodinha e pevide em caixinhas de 8 libras, muito bem enfeitadas de 2,500 a 3,500 rs. a caixinha e a 600 rs. a libra.
Doce de goiaba em caixas de diversos tamanhos de 600 a 1,000 rs. o caixão.
Sabão massa de 200 a 240 rs. o melhor, em caixa terá abatimento.
Idem hespanhol a 280 rs. a libra.
Peixe em latas muito novo; savel, pescada, corvina, salmão e outras muitas qualidades preparada de escabeche 2.º a arte de cosinha de 1,200 a 1,800 rs. a lata.
Figos em caixas de 1 arroba, ½ e 8 libras a 8,000 4,000 e 2,000 rs. a caixinha.
Barris de vinho branco de quinto, marca B. & Filho a 60,000 rs. o barril.
Marmelada imperial dos melhores conserveiros de Lisboa a 640 rs. a latinha de 1 libra, ha latas de 1 ½ e 2 libras.
Massa de tomate em latas douradas de 1 libra a 640 rs. a lata.
Ameixas francezas em caixinhas elegantemente enfeitadas de 1,500 a 3,000 rs. a caixinha, tambem ha latas de 1 ½ a 6 libras de 1,200 a 4,500 rs. a lata.
Idem em frascos com tampa de rosca a 1,600 rs. o frasco.
Chocolate portuguez, hespanhol, francez e suisso a 1,200 rs. a libra.
Conservas inglezas das seguintes marcas e Mixde-Picles e cebollas simples a 750 rs o frasco.
Ancoretas de vinho colares a 50,000 rs., e a 720 rs. a garraf
Sardinhas de Nantes a 320 rs. a latinha.
Charutos das mais acreditadas marcas de 2,500 a 4,000 rs. a caixa.
Champagnhe a melhor do mercado de 12,000 a 24,000 rs. o gigo, e de 1,200 a 2,000 rs. a garrafa.
Papel greve pautado ou liso a 3,500 rs. a resma.
Idem de peso pautado ou lizo de 3,500 a 4,000 rs. a resma.
Gomma muito fina e alva a 80 rs. a libra.
Milho alpista e painso de 160 a 200 rs. a libra.
Palitos do gaz a 2,200 rs. a grosa e 200 rs. a duzia.
Vasos inglezes de 4 a 16 libras vasios, muito proprio para deposito de doce manteiga ou outro qualquer liquido de 1,000 a 3,000 rs. cada um.
Licores das melhores marcas e mais finos a 1,000 rs. a garrafa e em caixa terá abatimento.
Cognac verdadeiro inglez a 900 rs. a garrafa e 10,500 rs. a caixa.
Chouriças as mais frescas do mercado a 800 rs a libra.
Genebra de laranja em frascos grandes a 1,000 rs. o frasco.
Serveja das mais acreditadas marcas de 5,500 a 6,500 a duzia e de mais a 500 rs. a garrafa.
Idem em botijas e meias, sendo preta da muito creditada marca T de 6,500 a 7,800 rs. a duzia.
Cebolas em molhos grandes a 800 o molho 640 o cento, e a 6,500 rs. a caixa
Pimenta do reino a 340 rs. a libra.
Farinha do Maranhão a 140 rs. a libra.
Tijolo para limpar facas a 160 rs. cada um.
Cominho a 400 rs. a libra.
Erva doce a libra.
Canella a 1,000 rs. a libra.
Batatas a 1,000 rs. o gigo com 32 libras liquidas e 3,000 rs. a caixa de duas arrobas.

GRANDE ARMAZEM DE MOLHADOS

UNIÃO E COMMERCIO

Rua do Queimado Nº 7.

DUARTE ALMEIDA.

Acaba de receber de sua propria encommenda um grande e variado sortimento de molhados todos primorosamente escolhidos, por isso apressa-se o proprietario em offerecer aos seus freguezes e ao publico em geral a seguinte tabella dos seus generos e resumidos preços, afiançando todo e qualquer genero vendido neste bem conhecido armazem.

Pede-se toda attenção.

O proprietario pede a todos os senhores chefes de familia e ao publico em geral que não deixem passar desapercebida a seguinte tabella:

AVISO.

Neste armazem e no largo do Carmo n. 9, armazem Progressivo, recebem-se as libras que vulgarmente correm no commercio por 8$890 a 9$, o proprietario em seus armazens da-lhee este valor, sendo em pagamento. e isto para evitar confusões em trocos.

Manteiga ingleza perfeitamente flôr, a 800 rs, e em barril a 780 rs.
Idem franceza a 540 rs. a libra, e 500 rs. sendo em barril.
Chá uxim a 2,700 rs. a libra, e de 8 libras para cima a 2,600.
Idem perola a 2,800 rs. e de 8 libras para cima a 2,700,
Idem hysson o mais superior que se póde desejar a 2,600 e de 8 libras para cima a 2,500 rs.
Idem menos superior a 2,400 e de 8 libras para cima a 2,300 rs.
Idem proprio para negocio a 2,300, de 8 libras para cima a 2,200.
Idem do Rio em latas de 2, 4, 6 e 8 libras cada uma a 2, 3, 3,500 e 4,800 rs. a lata.
Idem preto o melhor que se póde desejar neste genero a 2,800 rs.
Idem menos superior a esse que se vende por, 2 e 2,400, a 4,800 rs. a libra.
Idem mais baixo bom para negocio a 1,500 rs. a libra.
Idem miudinho proprio para negocio a 1,500 rs. a libra.
Queijos do reino chegados neste ultimo vapor a 3,100.
Idem mais seccos vindos por navio a 1,700.
Idem prato os melhores e mais frescos do mercado a 760 rs. a libra.
Idem londrino a 600 rs., e sendo inteiro a 500 rs. a libra, vende-se por este preço pela porção que temos em ser.
Biscoitos em latas de 2 libras das seguintes marcas: Osborne, Craknel, Mixed, Victoria, Pec-nic, Fance, Machine e outras muitas a 1,300 e 1 400 rs.
Polvos chegados ultimamente do Porto a 320 rs. a libra.
Idem em latas grandes a 2,000 rs. a lata.
Balachinha de Craknel em latas de 5 libras bruto a 4,000 rs.
Idem inglezas em barricas a mais nova do mercado a 2,500 rs. a barrica e 240 rs. a libra.
Cartões com bolas francezas proprios para mimos ou para anjos que vão nas procisões a 600 rs. cada um.
Peras seccas as mais novas do mercado a 400 rs. a libra.
Figos de comadre em latas de 4 e 8 libras lacradas hermeticamente a 1,400 e 2,200 rs. a lata.
Idem em caixinhas de 8 libras a 1,800, e 240 rs. a libra.
Nozes muito novas a 140 rs. a libra, e 4,000 rs. a arroba.
Amendoas confeitadas a 900 rs. a libra.
Idem de casca mole a 320 rs.
Vinhos engarrafados no Porto e Lisboa das seguintes marcas: duque, genuino. velho secco especial, lagrimas doces, vinho especial D. Pedro V. nectar superior de 1833, duque do Porto de 1834, vinho do Porto, velho superior, madeira secca, Porto superior D. Luiz I. e outras muitas marcas, em caixa de uma duzia a 10,000 e 900 rs. a garrafa.
Idem branco de uva pura a 640 rs. a garrafa e 4,000 a canada.
Idem superior a 500 rs, a garrafa e 3,200 rs. a canada.
Idem em pipa Porto, Lisboa e Figueira das marcas mais acreditadas a 3,800 a canada e 500 rs, a garrafa.
Idem de marcas pouco conhecidas a 400 rs. a garrafa e 3,000 rs. a canada.
Especial vinho Lavradio sem a mais pequena composição a 560 a garrafa e 4,000 rs. a canada.
Pomada a 200 rs. a duzia, sevada muito nova a 80 rs. a libra, e 2,500 a arroba.
Garrafões com 4 ½ garrafas de vinho superior a 2,500 rs. com o garrafão.
Idem com 4 ½ ditas de venagre a 1,000 rs. o garrafão.
Vinagre PRR em ancoretas de 9 canadas a 15,000 rs. com a ancoreta
Idem em pipa puro sem o batismo a 200 rs. a garrafa e 1,400 rs. a canada.
Caixas com 1 duzia da garrafas de vinho Bordeaux fazenda muito especial a 6,800 rs. a caixa e 700 rs. a garrafa.
Licores francezes e portuguezes das seguintes marcas creme de violetas, gerofles, rosa, absinto vespeiro, amor perfeito, amendua amarga, percicot. de Turin, Botefim, morangos, limão, café, laranja, cidra, ginja, canella, cravo, ortelã pimenta a 1,000 rs. a duzia 1,000 rs. a garrafa, garante-se que é os melhores que temos tido no mercado.
Passas em caixas de 1 arroba ½ e ¼ a 7,500, 3,600 e 1,900 rs. a caixa, e 400 rs. a libra garante-se serem muito novas, e graudas.
Idem corinthias proprias para podim a 800 rs. a libra.
Marmeladas dos mais afamados fabricantes de Lisboa a 600 rs. a libra
Ervilhas secas muito novas a 160 rs. a libra.
Grão de bico muito novo a 160 rs. a libra.
Ervilhas francezas em latas a 600 rs.
Potes com sal refinado a 480 rs.
Fumo de chapa americano a 1,400 rs. a libra fazenda especial.
Presunto para fiambre inglezes a 700 e 800 rs. a libra.
Chouriças e paios muito novos a 640 a libra.
Batatas muito novas em gigos de 34 libra a 1,000 rs. e 60 rs. a libra.
Massas para sopa macarrão, talharim aletria a 400 rs. a libra.
Cognac verdadeiro inglez a 8,500 rs. a caixa e 800 rs. a garrafa.
Idem francez a 7,000 rs. a duzia e 700 rs. a garrafa.
Charutos em grande quantidade e de todos os fabricantes mais a creditados a 1,500, 2,000, 2,500, 3,000 e 4,000 rs. a caixa, os mais baixos são dos que por ahi se vendem a 2,000 e 2,500 rs.
Café de premeira qualidade a 8,500 rs. a arroba e 280 rs. a libra.
Idem de segunda qualidade a 8,200 rs. a arroba e 260 rs. a libra.
Arroz do Maranhão a 100 rs. a libra, 3,000 rs. a arroba.
Idem da India muito superior a 2,900 rs. a arroba, e 100 rs. a libra.
Idem mais baixo redondo a 2,600 rs. a libra.
Idem da India comprido a 2,400 rs. a arroba, e 80 rs. a libra.
Vellas de carnauba do Aracaty a 9,500 rs. arroba, e 360 rs. a libra.
Idem de sebo muito dura fingindo esparmacete 360 rs. a libra.
Idem de esparmacete a 540 rs. a libra, e em caixa a 520 rs.
Papel o melhor que se pode desejar para os Srs. empregados publicos a 5,000 rs. a resma, já se vendeu por 7.000 rs.
Idem almaço pautado e liso a 3,000 rs. a resma.
Idem de peso pautada e liso a 3,000 rs. a resma.
Idem a zul de botica ou fugueteiro a 2,200 rs. a resma.
Idem embrulho de 1,200 a 1,400 rs. a resma.
Ameixas francezas em latas de 1 ½ libra a 1,200 e 800 rs. a libra.
Idem em frascos de 3 libras a 2,500 rs., só o frasco valle 1,000 rs. tambem temos em frascos para 1,400 rs.
Conservas inglezas a 700 rs. o frasco.
Molhos inglezes a 800 e 1,000 rs. o frasco.
Mostarda preparada em potes muito nova a 200 rs.
Latas com 2 a 4 libras de cajú secco o mais bem arranjado possivel a 1,800 e 2,800 rs. a lata.
Serveja Bon. Tenente verdadeira a 6,800 rs. a duzia.
Idem de outras marcas preta e branca a 5,500 e 6,000 rs. a duzia inteiras.
Vassouras de piassava com 2 arcos de ferro vindas do Porto a 320 rs.
Cebollas muito novas a 800 rs. o molho e 500 rs. o cento.
Chocolate portuguez hespanhol e francez de 800 a 1,000 rs. a libra.
Genebra de Hollonda em frasqueiras a 6,000 e 560 rs. o frasco.
Idem em botijas a 400 rs.
Idem em garrafões de 14 garrafas a 5,200 rs.
Palitos do gaz a 2,200 rs. a groza e 20 rs. a caixa.
Idem de dentes lixades em maços grandes com 20 rs o macinhos a 120 rs. o masso.
Cominhos muito novos a 320 rs. a libra e 10,000 a arroba.
Sagú muito nove a 240 rs. a libra.
Cevadinha de França a 180 rs. a libra.
Milho alpista a 140 rs. a libra e 4,500 rs. a arroba.
Gomma a 80 rs a libra e 2,400 a arroba.
Peixes em latas a 1,000 rs. a lata já prompto a comer-se.
Farello de Lisboa marca N. e Biato saccos grandes a 4,000 rs.

GRANDE REVOLUÇÃO NO

ARMAZEM DO BALIZA.

O homem do movimento não estaciona.

AVANTE E SEMPRE

GUERRA AOS INIMIGOS

Não se admitte a união commercial.
Não se quer a diaba da alliança.
Não se teme a furia dos corsarios.
Este anno ha de ser bissexto.
Os canhões estão preparados.
FOGO! — BOM FOGO!! — MELHOR FOGO!!!
Abaixo a liga d'agua no vinagre
Viva a liga do genuino Cheres com o fiambre!
Viva o conservador das conservas inglezas!!
Vivam os liberaes freguezes do BALIZA!!!
Vivam todos que lerem este annuncio.

ATTENÇÃO

SENHORES E SENHORAS.

O proprietario do grande *Armazem do Baliza* estabelecido á rua do Livramento ns. 38 e 38 A, defronte da grade da igreja, acaba de reduzir os preços de quasi todos os generos do seu magnifico deposito.

A tarifa abaixo publicada attesta bem esta verdade.

A guerra aos inimigos, está portanto, assim declarada.

As pessoas, ainda as mais exigentes, que se dignarem vir á este estabelecimento, ficarão por certo muito satisfeitas, não só quanto ás qualidades dos generos, como com o tratamento todo attencioso que se lhes dará.

Além do cumprimento dos deveres da boa educação, haverá d'ora em diante ainda maior capricho em satisfazer á todos que honrarem esta casa.

Os generos pelas qualidades e preços annunciados, serão offerecidos ao exame dos Srs. compradores. Não receie o publico que se pratique o contrario, como em outras casas, que até annunciam o que não tem.... O *Baliza* não illude....

Ameixas francezas em caixinhas e em frascos de diversos tamanhos a 1,200, 1,600, 2,000, 2,500 e 2,800 rs. e a libra a 800 rs.
Amendoas novas a 320 rs. a libra.
Azeite doce refinado a 800 rs. a garrafa.
Idem de Lisboa a 640 rs. a garrafa e 4,800 rs. a canada.
Alpiste a 160 rs. a libra, e 4,800 rs. a arroba.
Arroz do Maranhão, da India, e Java a 80 e 100 rs. a libra.

Aletria branca e amarella a 400 rs. a libra.
Araruta verdadeira a 320 rs. a libra.
Batatas novas em gigos de 36 a 40 libras por 1,000 rs. e a 40 rs. a libra.
Biscoitos inglezes Lunch a 1800 rs. a lata de 5 libras.
Idem de diversas marcas em latas menores a 1,300 rs.
Idem de Lisboa de qualidade especial em latas grandes e pequenas a 3,000 e 1,500 rs.
Bolachinhas americanas, a 3,000 rs. a barrica e 200 rs. a libra.
Banha de porco a 440 rs. a libra, e em barril a 400 rs.
Baldes americanos muito proprios para compras a 1,000 rs.
Chá huxym, hysson e perola a 3,000, 2,800, 2,500, 2,000 e 1,600 rs.
Idem preto a 2,000, 1,600 e 1,000 rs. alibra.
Chanpagne a melhor do mercado a 12,000 o gigo e a 1,200 rs. a garrafa.

Chocolate francez primeira qualidade a 1,100 rs. a libra.
Idem hespanhol a 1,200 rs. a libra.
Idem suisso a 1,000 rs. a libra.
Cerveja branca marca Allsopps a 4,500 rs. a duzia, e a 400 rs. a garrafa.
Cognac inglez a 640 rs. a garrafa a 800 e a 1,000 rs.
Concervas inglezas em frascos grandes a 750 rs. o frasco.
Idem francezas de muitas qualidades a 500 rs. o frasco e a 5,500 rs. a duzia.
Charutos neste genero temos grande sortimento tanto da Bahia como do Rio de Janeiro a 1,600, 2,200, 2,500, 3,000 e 4,000 rs. a caixa.

Café do Ceará muito superior a 280 rs. a libra e a 8,000 rs. a arroba.
Idem do Rio a 300 e 280 rs. a libra.
Cebolas a 900 rs. o molho com mais de 100 cebolas.
Chouriças e paios a 720 rs. a libra.
Cevadinha de França a 200 rs. a libra.
Cevada muito nova a 80 rs. a libra.
Copos lapidados a 5 e 6,000 rs. a duzia.
Doce de goiaba em latas a 400 rs. a libra.
Idem de cajú em latas a 320 rs. a libra.
Ervilhas francezas e portuguezas a 500 e 640 rs. a lata.

Idem seccas a 160 rs. a libra.
Figos de comadre em caixinhas com 8 libras por 1600 rs.
Farinha do Maranhão a 120 rs. a libra.
Farinha de trigo muito superior a 120 rs. a libra.

Farelo em saccos grandes a 4,000 rs. o sacco
Genebra ingleza marca gato a 1,000 rs. a garrafa.
Idem verdadeira de Hollanda em frascos muito grandes a 1,200 rs. o frasco.
Idem de Hollanda em frascos pequenos a 500 rs. o frasco.
Idem de laranja a 1,000 o frasco.
Gomma do Aracaty a 80 rs. a libra.
Graxa a 100 rs. a lata e 1,100 a duzia.
Linguas americanas de grande tamanho a 1,000 cada uma.

Licores inglezes e francezes em vasos de diversos tamanhos a 1,000, 1,500 e 4,800 rs. a duzia.
Manteiga ingleza flor a 800 rs. a libra e de 8 libras para cima será aberto um barril na presença do comprador.
Idem de 2.ª e 3.ª qualidade a 700, 600 e 400 rs. a libra.
Idem franceza a 560 rs. a libra, e em barril por menos.
Idem em latas a 2$000 e a 1$500 a lata.
Massa de tomate em barril a 480 rs. a libra.
Idem em lata a 640 rs. a lata.
Mostarda ingleza 400 e 600 réis o pote.
Marmelada imperial dos melhores fabricantes de Lisboa a 600 rs. a libra.
Marrasquino de zara a 800 rs. o frasco e a 8$ a duzia.
Massas para sopa, talharim e macarrão a 480 rs. a libra.
Idem finas, estrelinha e pevide, caixinha com 8 libras a 1$600.
Nozes a 160 rs. a libra.
Peixe preparado de escabeche, da melhor qualidade que tem vindo ao mercado, a 1$ a lata.
Presunto de lamego muito superior a 480 rs. a libra.
Idem para fiambre (inglez) a 640 réis a libra.
Idem americano a 400 rs. a libra.
Papel almaço a 3$000 a resma.
Idem de peso a 2$ a resma.
Palitos para dentes a 160 rs. o maço.
Dito dito de flor a 200 rs.
Ditos do gaz a 2$200 a groza
Passas novas a 480 rs. a libra e a 1$800 a caixa.
Queijos flamengos do ultimo vapor a 2$500.
Dito londrino a 900 rs. a libra.
Dito prato a 640 rs. a libra.
Sardinhas de Nantes a 320 rs. a lata.
Dita de Lisbôa a 640 rs. em lata grande.
Sagû muito superior a 240 rs. a libra.
Sal refinado, em potes de vidro, a 600 rs. o pote.
Sabão massa a 120, 160, 200 e 240 rs. a libra.
Toucinho de Lisboa a 320 rs. a libra
Dito de Santos e 300 rs. a libra.
Tijolo para limpar facas a 140 rs. cada um.
Vassouras americanas a 640 rs, cada uma.
Idem do Porto a 400 rs, cada uma.
Velas de carnauba e composição a 320 rs. a libra e a 10$ a arroba,
Idem stearinas superiores a 560 rs. o maço, e em caixa por menos.
Vinho do Porto, neste geneno temos o melhor sortimento possivel, que vendemos por preços muito baixos a 1$ a garrafa e a 10$ e 12$ a duzia.
Idem Cherry, e da Madeira em barris e em caixa, a 12$ a caixa e o barril conforme o tamanho
Idem de Figueira e Lisbôa, em ancoras de 8 a 9 canadas, por 28$000.
Dito em pipa a 3$000, 3$500 e 4$000 a canada
Idem do Porto, denominado Baliza, a 5$ a canada.
Idem idem em garrafões a 2$500, com o garrafão.
Idem de Bordeaux, das melhores marcas que vem ao mercado, a 6$ a caixa e a 640 rs. a garrafa.
Vinagre de Lisbôa a 1$600, 1$800 e 2$000 a canada.
Idem idem, em garrafões com 5 garrafas, por 1$ com o garrafão.
Vinho de cajù a 1$ a garrafa. Este vinho tem dez annos.

XAROPE TONICO REGENERADOR
DE QUINA E DE FERRO

Preparado por **GRIMAULT e Cª**, pharmaceuticos de S. A. I. o Principe Napoleão, laureados da Escóla de pharmacia de Paris, rua de la Feuillade, 7.

Esta nova combinação reune debaixo de um pequeno volume uma forma agradavel e um gosto delicioso. Ha muito que os medicos desejavão ardentemente a reunião destes dous medicamentos, e todavia, apezar dos maiores esforços, nem a sciencia medica, nem os quimicos os mais distinctos o poderão conseguir até aqui; graças porém á perseverança humana achão-se hoje associadas estas duas poderosas substancias, a **quina**, o tonico, restaurador por excellencia, o **ferro**, a baze do nosso sangue, e conseguintemente o reparador dos forças e da saude alterada ou perdida.

As molestias contra as quaes o Xarope tonico regenerador se tem mostrado muito efficaz são: as amenorrheias, faltas de menstruação, dôres d'estomago, fastio, digestões penosas e tardias, flôres brancas, menstruações difficeis, o lymphatismo, o empobrecimento do sangue, as escrofulas, os estragos produzidos pelas molestias syphiliticas.

Ha apenas um anno que o Xarope de quina e de ferro foi applicado nos hospitaes de Paris, e é elle hoje o medicamento mais em voga, substituindo, por assim dizer, os medicamentos ferruginosos conhecidos.

O prospecto encerra numerosos certificados de muitos membros da Academia de Medicina e professores da faculdade que attestão que este precioso medicamento é o conservador da saude por excellencia, e é o reconstituinte da economia animal, indispensavel ás pessôas que habitão os paizes quentes, como preservativo das epidemias.

Acha-se á venda no deposito geral, em *Paris*, na pharmacia **Grimault e Cª**, rua de la Feuillade, 7; em *Lisboa*, em caza do Snr **Rodrigo da Costa-Carvalho, Barrai e Cª**; no *Porto*, na pharmacia do Snr **Miguel-José de Souza Ferreira**; no *Rio-de-Janeiro*, em casa da **viuva Peixoto e Dinis**, rua do Sabão, 11; na *Bahia*, em casa do Snr **José-Caëtano Ferreira-Espinheira**; no *Rio-Grande*, em casa do Snr **Joaquim de Godoy**; no *Maranhão*, em casa dos Snrs **Ferreira e Cª**; em *Pernambuco*, em casa do Snr **Bartholomeu-Francisco de Souza**; em casa dos Snrs **Shoum e Cª**, e bem assim nas principaes pharmacias do Brazil e de Portugal.

Deposito geral em Pernambuco rua da Cruz n. 22 em casa de CarosBar & boza

Os precisos talheres para crianças.

Chegaram e acham-se á venda na rua do Queimado, loja d'aguiabranca n. 8.

Cal de Lisboa e potassa da Russia.

Vende-se na rua da Cadeia do Recife n. 26, para onde se mudou o antigo e acreditado deposito da mesma rua n. 12, ambos os generos são novos e legitimos, e se vendem a preço mais barato do que em outra qualquer parte.

AGENCIA DA

FUNDICÃO DE LOW-MOOR.

Rua da Senzalla nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e tachas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos para ditos.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C., rua da Senzalla Nova n. 42.

Arithmetica e grammatica, ultima edição do Sr. professor Castro Nunes

Primeira e segunda partes reunidas da arithmetica, primeira e segunda separadas, e a grammatica, acham-se á venda por preço mui commodo: na rua do Imperador n. 15.

ATTENÇAO.

Algodão avariado.

Peças de algodão com um pequeno toque de avaria pelo baratissimo preço de 5$500.

Luvas de Jouvin.

Recebeu-se luvas de Jouvin brancas e pretas proprias para a quaresma: na rua do Queimado loja do beija flor n. 63.

Trancinhas de lãa lisa para enfeites de camisinha de senhora.

Recebeu-se, trancinhas de diversas cores peça de 30 varas a 640 rs., e de 120 rs. pequenas: na rua do Queimado loja do beija flor n. 63.

Enfeites de redinhas com laço na frente.

Recebeu-se, variado sortimento de enfeites de diversas côres a 1$400 e 2$: na rua do Queimado loja do beija flor n. 63.

Machinas inglezas

para descaroçar algodão as melhores que tem vindo a este mercado: rua da Senzala Nova n. 42, em casa de S. P. Johnston & C.

FARELO

Vendem-se saccos com 90 libras de farelo a 3$800: na rua da Madre de Deos ns. 5 e 9.

— Vende-se um sobrado de um andar na rua das Trincheiras: a tratar na rua larga do Rosario, loja n. 32.

O PRINCIPAL

GRANDE ARMAZEM DE MOLHADOS

DE

SILVA & SOUZA

Rua do Crespo n. 9, esquina da rua do Imperador.

Tendo-se o proprietario d'este armazem associado com o Sr. Paulo Ferreira da Silva, resolvera dar-lhe o titulo de principal, por ser o mais bem localisado desta cidade, e como um dos socios tenha de partir para a Europa, afim de alli escolher os melhores generos, desde já se pede ao respeitavel publico toda a attenção, não só para este armazem, mas tambem para o grande armazem Aliança, da rua do Imperador n. 57 e para o bem sortido armazem Progressista da rua das Cruzes n. 36, sertas todas as pessoas que frequentarem estas casas de que farão uma economia de 10 a 20 por cento do preço que possam comprar em outra parte, porque ninguem melhor do que nós póde offerecer tantas vantagens como as que se observam nos armazens:

ALLIANÇA! rua do Imperador n. 57.

PROGRESSISTA!! rua das Cruzes n. 36.

PRINCIPAL!!! rua do Crespo n. 9.

Manteiga ingleza a mais nova e fina chegada neste ultimo vapor a 800 rs. a libra e de 8 libras para cima terá abatimento.
Idem franceza, a melhor e mais superior do nosso mercado a 560 rs. a libra e 520 em barril ou meio.
Banha de porco refinada e muito alva a 440 rs. a libra, e em barril a 400 rs.
Chá hysson, o melhor neste genero especial encommenda do proprietario a 2,700 a lb.
Idem idem menos superior e que em outras casas se vende a 2,600 rs., custa neste armazem 2,200 rs. a libra.
Idem uxim, o melhor que pode haver neste genero a 2,600 a lb. garante-se a qualidade.
Idem preto muito especial a 2,000 rs. a libra, e mais baixo, porem muito soffrivel a 1,200 a lb., vende-se por estes preços em razão de nestes ultimos navios ter-se recebido grande porção deste genero, a differença de preço é de 600 a 800 rs. a libra do que se vende em outra qualquer parte.
Idem do Rio em lata de 1 até 6 lb. a 1,400 rs. a lb., neste genero é o melhor possivel.
Biscoutos inglezes em latas com differentes qualidades como sejam craknel, victoria pic-nic, soda, captain. seed, osborne e outras muitas marcas a 1,350 rs. a lata.
Bolachinha de sóda em latas grandes a 2,000 rs. cada uma.
Figos em caixinhas hermeticamente lacradas e muito proprias para mimo a 1,600 e 2,600 rs. cada uma.
Idem em caixinhas de 8 lb. a 2$ rs. cada uma
Passas novas a 8,000 rs. a caixa e 480 a lb.
Ameixas francezas em latas de libra e meia e 3 libras a 1,200, 2,000 e 800 rs. a libra.
Caixinhas com ricas estampas a 1,400 rs. cada uma, frascos de vidro com rolha do mesmo, contendo libra e meia de ameixas.
Champagne da marca mais superior que tem vindo ao nosso mercado a 18,000 rs. o gigo, e 1,800 rs. a garrafa; garante-se a superior qualidade.
Vinho Bordeaux das melhores qualidades que se pode desejar a 7,000 e 7,500 rs. a caixa e 640 rs. a garrafa.
Caixas com Vinho do Porto superior de 9,000 e 10,000 rs. a duzia, e 900 e 1,000 rs. a garrafa; neste genero ha grande porção e de differentes marcas muito acreditadas que já se venderam por 14,000 e 15,000 a caixa como sejam: Duque do Porto, Lagrimas do Douro, D. Luiz, Camões, Madeira secca, Nectar, Genuino e Malvasia fino e outros como Cherry e Madeira para 12,000 e 13,000 rs. a caixa.
Vinho de pipa: Porto, Lisboa, Figueira a 400, 480 e 560 rs. a garrafa, 3,000, 3,200 e 3,500 rs. a canada.
Idem branco o melhor neste genero vindo de encommenda a 600 rs. a garrafa, e 4,500 rs. a canada.
Vinho do Porto em barril muito especial a 640 rs. a garrafa, e 5,000 rs. a canada.
Vinagre puro de Lisboa a 200 rs. a garrafa e 1,400 rs. a canada.
Idem em garrafões com 5 garrafas.
Azeite doce de Lisboa superior qualidade a 640 rs. a garrafa e 4,800 rs. a canada.
Batatas em gigos de trinta a trinta e tantas libra a 2,500 rs. o gigo e 80 rs. a libra.
Genebra de Hollanda a mais superior a 6,000 rs. a frasqueira e 560 rs. o frasco.
Idem em garrafões com 25 garrafas a 8,000 rs.
Cerveja das melhores marcas de 5,000 a 5,500 a duzia e 500 rs. a garrafa.
Cognac superior a 800 e 1,000 rs. a garrafa, e em caixa terá abatimento.
Marmellada imperial dos melhores e mais afamados conserveiros de Lisboa em latas de libra, libra e meia e 2 libras a 600 rs.
Conservas inglezas em frascos grandes a 750 rs. cada um.
Idem franceza de todas as qualidades de legumes e fructas a 500 rs.
Mostarda franceza em pote preparada a 400 rs
Palitos para dentes 120 rs. o maço.
Idem lixados muito finos a 140 rs.
Velas stearinas a 560 rs. a libra e em caixa a 540 rs.
Idem de carnauba pura e refinada a 360 rs. a libra e 10,000 a arroba.
Idem de composição emmaçadas a 320 rs. o maço e 9,000 rs. a arroba.
Massa de tomates em latas a 600 rs. a libra.
Doce em calda das mais especiaes fructas da Europa a 600 rs. a lata.
Ostras em latas muito bem preparadas a 1,000 rs.
Massa para sopa estrellinha muito nova em caixas de 8 libras a 3,000 e 500 rs. a libra.
Idem talharim, macarrão e aletria a 400 rs.
Idem macarrão mais baixo a 240 rs. a libra.
Cevadinha muito nova de França a 200 rs. a libra.
Sagú o melhor que é possivel a 240 rs. a lb.
Farinha de Maranhão a melhor que presentemente tem vindo ao nosso mercado a 140 rs. a libra.
Gomma do Aracaty muito alva a 80 rs. a lb.
Licores muito finos de Bordeaux e todas as marcas que ha neste genero a 800, 1,000 e 1,200 rs. a garrafa.
Genebra de laranja em frascos grandes a 1,200 rs. cada um.
Tamaras do Egypto a 800 rs. a libra e em caixinhas de 5 libras a 3,500 rs.
Papel almaço pautado o melhor que ha neste genero a 4,500 rs. a resma.
Sal refinado em lindos potes de vidro a 500 rs. cada um.
Môlhos inglezes em garrafinhas com rolha de vidro a 640 rs. cada uma.
Queijos flamengos chegados no ultimo vapor e muito frescos.
Farinha de araruta verdadeira a 320 rs. a lb.
Phosphoros do gaz a 200 rs. a duzia e 2,200 rs. a groza.
Bolachinha americana em barrica a 3,000 rs., e em libra a 200 rs.
Tijolo para limpar facas a 120 rs. cada um.
Vassouras de piassava com dous arcos de ferro prendendo o cabo a 320 rs. cada uma.
Escovas de piassava proprias para esfregar casa a 320 rs.
Sardinhas de Nantes muito novas a 320 rs. a lata.
Peixe em lata muito bem preparado: savel, côrvina, pescada e outros a 1,000 rs. a lata.
Ervilhas portuguezas e francezas já preparadas a 640 e 720 rs. a lata.
Café lavado de primeira sorte a 320 rs. a libra, e 9,000 a arroba.
Idem do Rio muito bom a 280 a libra e 8,500 rs. a arroba.
Arroz do Maranhão a 100 e 120 rs. a libra.
Idem de Java a 100 rs. a libra.
Amendoas de casca mole a 400 rs. a libra.
Avelãs muito novas a 200 rs. a libra.
Nozes muito novas a 200 rs. a libra.
Chouriças e paios a 700 rs. a libra.
Toucinho de Lisboa a 320 rs. a libra ou a 8,500 rs. a arroba.
Presuntos de Lamego de superior qualidade chegados neste ultimo vapor a 560 rs. a lb.
Alpista muito novo e limpo a 160 rs. a libra e 4,600 a arroba.
Painço novo a 180 a lb. e 5,000 rs. a arroba.
Sabão massa, amarello e castanho a 220 e 240 rs. a libra.
Idem mais baixo um pouco a 160, 180 e 200 rs. a libra.
Castanhas pelladas a 240 rs. a libra.
Chocolate francez de primeira qualidade a 1,200 rs. a libra.
Idem de Santé muito superior e medicinal a 1,300 rs.
Copos lapidados proprios para agua a 5,000 rs. a duzia, que em outra qualquer parte é 7 e 8,000 rs.
Charutos dos melhores e mais afamados fabricantes de S. Felix e do Rio de Janeiro, de 1,500 a 5,000 a caixa.
Cebollas novas a 1.000 rs. os molhos grandes e 800 rs. o cento.
Doce de goiaba a 640 rs. o caixão.
Lentilhas, excellente legume para sopa e guisado, a 240 rs. a libra.
Ervilhas seccas já descascadas a 200 rs. a libra.
Pimenta do reino muito nova a 360 rs. a libra.
Cominhos e erva doce a 320 e 400 rs. a lb.
Cravo da India a 600 rs. a libra.
Canella muito nova a 1,000 rs. a libra.
Alfazema a 200 rs. a libra e 6,000 a arroba.
Graixa a 100 rs. a lata e 1,100 rs. a duzia.

LOJA DO BEIJA FLOR.

Rua do Queimado numero 63.

Cravatinhas para senhora.

Vendem-se gravatinhas de diversos gostos mais modernos a 720 e 800 rs.: na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Fitas para debrum de vestidos.

Vendem-se fitas para debrum de vestido de linho com 12 varas a 400 rs. a peça: na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Pentes travessos.

Vendem-se pentes travessos de caracol na frente de borracha a 500 rs.: na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Papel beira dourada.

Vende-se papel beira dourada a 1$200 e 1$300, dito de côr de beira dourada a 1$100: na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Anvelopes.

Vendem-se anvelopes de diversas qualidades branco a 800 rs. e de côr a 640 rs., para cartas de visita a 400 rs., preto a 720 rs.: na loja do beija-flor na rua do Queimado n. 63.

Voltas de aljofar.

Tendo recebido voltas de aljofar com cruzes de pedra imitando a brilhante vende-se a 1$ cada uma: na rua do Queimado loja do beija-flor n. 63.

Camisas de meias.

Vendem-se camisas de meias muito finas a 1$200 e 1$300: na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Enfeites de fita.

Tendo recebido enfeites de fita pretas e de cores mais modernas que se estão usando a 1$ cada um: na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Fita de lãa preta para debrum.

Vende-se fita de lãa preta para debrum com 10 varas a 900 rs. a peça: na loja do beija-flor rua do Queimado n. 63.

Fitas de linho para bordar vestido.

Vendem-se fitas de linho para bordar vestido ou roupinho de meninas com 40 varas a 640 e 800 rs. a peça só quem tem é á loja do beija-flor rua do Queimado numero 63.

Botões de madreperola.

Vendem-se botões de madreperola mais modernos que tem vindo para punhos de senhora a 320 rs. o par: só quem vende por este preço é na rua do Queimado, loja do beija-flor numero 63.

Fita de velludo para bordar vestido.

Vende-se fita de velludo preto com 10 varas a 900 rs. a peça: só quem tem por este preço é a loja do beija-flor da rua do Queimado n. 63.

Fita de velludo bordada.

Vende-se fita de velludo preto bordada de diversos gostos e mais modernos proprios para quaresma: só quem tem é a loja do beija-flor rua do Queimado n. 63.

Franja preta.

Vende-se franja preta de diversas larguras para enfeitar capas ou manteletes os mais lindos gostos que se pode encontrar: na loja do beija-flor rua do Queimado n. 63.

Facas e garfos.

Vendem-se facas e garfos de balanço de 1 botão a 5$500 a duzia, ditas de 2 botões a 6$400: na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Dominós.

Vendem-se dominós muito finos a 1$200 e 1$400: na loja do beija-flor da rua do Queimado n. 63.

Visporas.

Vendem-se visporas muito finas a 800 rs.: na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

TODA ATTENÇAÕ AO VIGILANTE.

Custodio José Alves Guimarães avisa ao respeitavel publico e aos seus freguezes, que achando-se as obras da loja do Vigilante concluidas, e achando-se as portas abertas a concorrencia do respeitavel publico, para assim apreciar o novo gallo que se acha no espaçoso e alegre campo, guarnecido das lindas flores e muitos outros objectos de bom gosto, que tanto sastisfeito se acha, apresenta o novo canto, chamando pelos seus freguezes que venham vêr para crêr, que só assim poderão apreciar, e acharão um grande sortimento de fazendas tendentes á miudezas, tanto para grosso como para retalho, que todos serão sortidos á vontade, mesmo qualquer freguez de fóra que não possa vir a esta praça e queiram dirigir-se a este estabelecimento fazendo seus pedidos por meio de cartas, e poderão fazer que será tudo comprido fielmente, podendo-se fazer preços muito razoaveis, não só pelas boas compras feitas nesta praça, como dos que recebe de sua propria conta, como dos que recebe de consignações.

CHEGADO PELO VAPOR.

Só para o vigilante.

Grande sortimento de fivelas pretas e com pedrinhas de muito lindo gosto assim como fitas para sintos pretas e de cores para as mesmas fivelas que se vende pelo barato preço de 1$500 e 2$: só no vigilante rua do Crespo n. 7.

Machinas de vapor.
Moendas e meias moendas.
Taixas de ferro batido e coado.
Roda d'agua e dentadas.
Arados americanos etc, etc.
Rua do Brum n. 38, fundição do Bowman.

Rua da Senzalla n. 42.

Vende-se, em casa de S. P. Johnston & C., sellins e silhões inglezes, candieiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de véla, chicotes para carros e montaria, arreios para carros de um e dous cavallos, e relogios de ouro patente inglez.

CAL DE LISBOA

Vendem-se barris com cal desta procedencia, em pedra, chegada hoje, e unica nova, que ha no mercado, na rua do Trapiche n. 13, armazem de Manoel Teixeira Basto.

FUNDIÇÃO D'AURORA.

Moendas e meias moendas.
Taxas de ferro batido e coado.
Fornos de ferro batido para fazer farinha.
Boccas e crivos de ferro coado para fornalha.
Machinas para mandioca.
Cylindros para padaria.
Alambiques e fundos de dito, ferro coado.
Arados todos do ferro molde guararapes.
Rodas, eixos, grampas tudo de ferro para carroça.
Rodas dentadas, roletas, e rodas d' agoa.
Guindastes fixos e portateis.
Varandas de ferro fundido e cercas para jardim, moldes elegantes.
Camapés para jardim, muito fortes.
Chapas finas para cobertas de ferro galvanisado.
Serras grandes de aço com armação e sem ella.
O que tudo se vende por preços baratos.

Vende-se alpaca preta a 500 rs. o covado.

Vende-se alpaca preta para vestidos a 500, 600, 700 e 800 rs., fina de cordão a 800 rs. para paletot, princeza preta a 800 e 640 o covado, bombazina preta fina a 1$400 o covado, lãazinhas preta para senhora que estão de luto a 720 o covado: na rua da Imperatriz n. 56. A loja está aberta até ás 9 horas da noite.

Especial rapé

Princeza de Petropolis já bem conhecido em toda a provincia do Rio de Janeiro e com preferencia ao Paulo Cordeiro e arêa preta de Meuron: vende-se em seu unico deposito rua do Crespo n. 16 armazem de louças de Duarte, Pereira & C. ou na rua larga do Rosario n. 38, loja da Aurora.

GAZ GAZ GAZ

por preço reduzido.

Vende-se gaz da melhor qualid. de pelo preço de 10$ por lata de 5 galões: no armazem do Caes do Ramos n. 18 e ruá do Trapiche Novo n. 8.

Mez de Maria.

O afamado mez de Maria que se vendia a 3$, 2$ e 1$500, com estampas e nitidamente impresso, acha-se á venda por acabar a 1$000 o volume, approveitem-se da occasião, que mui poucos restam: na rua do Imperador n. 15.

O VERDADEIRO

PRINCIPAL

E

GRANDE ARMAZEM

DE

MOLHADOS

RUA DO IMPERADOR

N. 40

Outr'ora rua do Collegio

DE

DUARTE ALMEIDA & C.

O Verdadeiro Principal vende barato.
O Verdadeiro Principal vende em grosso e a retalho.
O Verdadeiro Principal vende á todos pelo mesmo preço.
O Verdadeiro Principal vende 10 por cento menos do que outro qualquer.
O Verdadeiro Principal pede á todos protecção.

O Verdadeiro Principal não vende gato por lebre.
O Verdadeiro Principal não tem peso de tres quartas.
O Verdadeiro Principal não annuncia o que não tem.
O Verdadeiro Principal não illude o publico com seductores annuncios.
O Verdadeiro Principal pede á todos protecção.

Antonio Fernandes Duarte Almeida, dono dos acreditados armazens *Progressivo* e *União e Commercio*, e ex-socio do *Progresso Progressista* acaba de abrir hoje um outro na rua do Imperador n. 40, junto ao sobrado em que mora o retratista o Sr. Osborn. O proprietario deste importante estabelecimento, conhecendo que é o mais rico e espaçoso armazem que presentemente se tem aberto nesta praça, deliberou denomina-lo VERDADEIRO PRINCIPAL; sem duvida póde dizer, já pela pratica e conhecimento que tem destas casas, que é este um estabelecimento que nada deixa a desejar, já pelo esmerado aceio que nelle preside, como no completo sortimento que effetivamente recebe de sua propria encommenda.

O proprietario do grande armazem VERDADEIRO PRINCIPAL gloria-se em ser o primeiro a acabar com o grande segredo e abuso que reinava nos preços dos generos de estiva, adoptando desde a sua primeira casa, em publicar todos os preços de seus generos, por onde via e vê o publico que nunca mais póde ser illudido como dizem esses... que, mordidos e queimados pela inveja, dizem não vão lá!... Illude!... desenganem-se esses maldizentes, que emquanto andar no trilho que pisa, nunca mais consentirá que se venda um objecto de 5$ por 10$. O systema do Verdadeiro Principal é vender muito á dinheiro e ganhar pouco, é com elle que sem medo diz, que ballas de papel o vento as carrega.

Pede-se a maior attenção.

O proprietario pede aos seus amigos e freguezes, e ao publico em geral protecção para o novo estabelecimento, garantindo aos mesmos que ninguem mais pode offerecer as vantagens que se presta a offerecer este importante estabelecimento. O PRINCIPAL tambem pede a todos os Exms. Srs. o favor de mandarem seus pedidos ao novo estabelecimento, certos de não terem occasião de se arrependerem.

Mais attenção.

O VERDADEIRO PRINCIPAL pede, em particular á todos os Srs. de engenho e mais Srs. do centro, queiram mandar suas encommendas á este estabelecimento, garantindo-lhes o proprietario que tanto elle como os seus famulos não pouparão esforços para fielmente cumprirem os pedidos que vierem inderessados.

Ao publico.

O incansavel proprietario pede a todos os Srs. e Sras. que, quando tenham de mandar seus pedidos seja em carta fechada ou com grande recommendação ao VERDADEIRO PRINCIPAL na rua do Imperador n. 40, junto ao sobrado em que mora o retratista americano o Sr. Osborn, e para mais certeza dos portadores tem este sobrado uma botica franceza, no pavimento terreo. O VERDADEIRO PRINCIPAL, tem 5 portas de frente pintadas de verde, nas hombreiras Duarte Almeida & C. e por cima o VERDADEIRO PRINCIPAL.

Amendoas confeitadas com bonitas cores a 1$000.
Manteiga ingleza propiamente flôr a 800 rs. e sendo em barril terá abatimento.
Dita franceza muito nova a 560 a libra e sendo em barril 520 rs.
Chá uchim o melhor que se póde desejar, e que outro qualquer não vende por menos de 3$ a 2$700 rs.
Dito perola especial qualidade a 2$600 e 2$800 rs.
Dito hysson o melhor que se póde desejar a 2$400 e 2$600 a libra.
Dito hysson e da India muito superior a 2$200 e 2$400.
Dito do Rio em latas de 2, 4, 6 e 8, libras a 1$000 e 1$200 a libra.
Dito preto muito especial a 2$800 a libra.
Dito mais baixo a 1$300 e 1$600 a libra.
Queijos chegados no ultimo vapor a 3$000.
Queijo prato chegado neste ultimo vapor a 800 rs. a libra.
Dito suisso á Parmezão o melhor e mais fresco que se póde desejar a 800 rs. a libra, sendo de 4 libras para cima a 780 rs.
Dito londrino um ponco duro por virem em navio a 500 a libra, e sendo inteiro 400 rs.
Bolachinhas em latas de 2 libras de todas as qualidades que se procura a 1$300 rs.
Ditas em latas grandes a 2$000 rs.
Ditas em latas de 5 libras de Craknel a 4$000 a lata.
Bolachinha ingleza desembarcada ultimamente muito nova a 2$200 a barrica e 160 a libra.
Cartões com bolachinhas francezas de diversas qualidades a 600, 800 e 1$200 cada um.
Peras seccas em caixinhas de 4 libras as mais delicadas que se póde desejar a 2$500.
Bocetas com doces de Portugal ricamente enfeitadas a 2$500, contendo: peras, pecegos, rainhas Claudia, ameixas, alperch e outras muitas fructas.
Passas muito novas a 480 a libra e 7$500 a caixa: tambem tem meias e quartos.
Amendoas de casca molle a 260 a libra e 240 de casca dura, nozes 140 a libra e 4$000 a arroba.
Figos em caixinhas e latas hermeticamente lacradas a 1$500 e 2$500, de 4 e 8 libras.
Vinhos em caixas de duzia vindos do Porto e das seguintes marcas: Duque do Porto, Duque Genuino, Madeira secca, Chamisso, Velho secco, Victor Emmanuel, D. Pedro V, D. Luiz, especial vinho velho do Porto e outros muitos a 9$, 10$, 12$ e 14$ a duzia e 1$ a 1$200 a garrafa.
Vinhos em pipa —Porto, Lisbôa e Figueira das melhores marcas a 3$800 a canada e 500 a garrafa.
Ditos do Porto, Lisbôa e Figueira de marcas menos conhecidas a 400 a garrafa e 2$800 a canada.
Dito Colares especial vinho a 800 a garrafa.
Dito Lavradio muito fresco, não levando composição, a 560 a garrafa e 4$000 a canada.
Vinho branco de uva fina a 600 a garrafa e 4$500 a canada.
Dito mais baixo a 400 a garrafa e 2$800 a canada.
Vinho Bordeaux em caixas de 12 garrafas das marcas mais acreditadas a 6$500 e 7$000 a caixa.
Dito muito especial que raras vezes vem ao nosso mercado a 1$200 a garrafa, garante-se que por este mesmo preço dá prejuizo, e só se encontra unicamente neste armazem.
Licores francezes e portuguezes dos melhores autores a 800, 1$000 e 1$500 a garrafa.
Cervejas das melhores marcas a 5$500 e 6$ rs. a duzia; tambem temos ordinaria por muito menos.
Marmelada de todos os fabricantes de Lisbôa em latas de 1 libra a 600 e 640.
Massas para sôpa muito novas, foi desembarcada ultimamente pevide: rodinha e estrellinha a 500 rs. a libra e 3$ a caixa com 8 libras.
Macarrão, Aletria e Talharim a 400 rs. a libra
Vinagre fresco a 200 rs. a garrafa e 1$400 a canada.
Dito em garrafões a 1$000 cada um.
Botijões com 8 a 9 garrafas de azeite, o melhor que se póde desejar, a 5$ cada um.
Palitos de dentes em maços com 20 macinhos a 120 rs. cada um.
Palitos do gaz a 2$200 a groza, 20 rs. a caixinha e 200 rs. a duzia.
Graixa em latas muito novas a 100 rs. a lata e 1$000 a duzia.
Cebolas muito novas a 540 rs. o cento e 800 o molho.
Traques de primeira qualidade a 8$500 a caixa e 240 rs a carta.
Charutos Ipyrangas em meias caixinhas a 2$000.
Ditos Suspiros de Thomé Pinto a 1$600.
Ditos Avaneiros do mesmo a 1$600.
Ditos Regalia Imperial a 1$600, garante-se que são charutos que já se venderam por 2$600 e 2$800, além destas marcas tem de todas as mais que costumam vir á nosso mercado.
Genebra de Hollanda em frasqueiras a 6$000 e 560 rs. o frasco.
Dita de laranja a 1$200 o frasco e 12$000 a caixa.
Dita em botijas de Hollanda a 440 rs.
Cominhos muito novos a 400 rs. a libra e sendo em arroba terá abatimento.
Erva-doce muito nova a 400 rs. a libra.
Canella muito nova a 1$000 a libra.
Pimenta muito nova e limpa a 340 rs. a libra.
Cravo muito novo a 640 rs. a libra.
Alfazema nova a 400 rs. a libra.
Toucinho muito novo de Lisbôa a 280 rs. a libra e 8$000 a arroba.
Chouriças e paios a 640 rs. a libra.
Banha a mais nova e alva que se póde desejar em latas de 10 libras a 4$000 a lata.
Dita propria para banha de cabello por ser alva e dura a 400 rs. a libra.
Copos lapidados a 4$800 a duzia e 5$500.
Ameixas em frascos grandes a 2$500.
Ditas em frascos mais pequenos a 1$400.
Ditas em latas de uma e meia libra a 6 libras a 1$200 e 4$000 a lata.
Môlho inglez rolha de vidro a 800 rs.
Prezuntos inglezes para fiambres muito novos a 800 rs. a libra.
Mostarda preparada a 200 rs. o pote.
Conservas inglezas a 640 e 800 rs. o frasco.
Cognac inglez a 10$000 a duzia e 1$000 a garrafa.
Dito francez a 8$000 a duzia e 800 rs. a garrafa.
Palle Brandy a 2$000 a garrafa e 32$000 a duzia.
Sabão massa a 140 e 240 rs. a libra o melhor.
Pôlvo a 320 rs. a libra e 9$000 a arroba.
Vassouras do Porto com arcos de ferro a 320 cada uma.
Ditas americanas a 640 rs.
Papel almaço pautado e lizo a 2$400 a resma.
Dito de peso pautado e lizo a 3$ a resma.
Dito azul proprio para botica a 2$ a resma.
Velas de spermacete a 560 rs. a libra, e sendo em caixa a 520.
Ditas de carnaúba do Aracaty a 9$000 a arroba e 320 rs. a libra.
Farello de Lisbôa marca N a 4$000 a sacca.
Tijollos para limpar facas a 160 rs. cada um.
Peixe em latas já preparado a 1$000 a lata.
Chocolate hespanhol e francez a 1$000 a libra.
Café do Rio primeira sorte a 8$700 a arroba e 300 rs. a libra.
Dito de segunda a 8$400 e 280 rs. a libra.
Arroz do Maranhão, Java e India de 2$600 a 3$ a arroba e 100 rs. a libra.
Alpista muito novo e limpo a 140 rs. a libra e 4$500 a arroba.
Cevada muito nova a 2$500 a arroba e 100 rs. a libra.

Grande pechincha

com toque de avaria na loja e armazem da Arara rua da Imperatriz n. 56 de Lourenço P. M. Guimarães.

Vende-se com toque de avaria.

Vende-se madapolão inglez com pequeno toque de avaria por 6$500 7$ e 8$, algodãozinho a 4$500 e 5$, cambraias lisas finas a 3$ e 3$500: na rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Vende-se fazendas limpas baratissimas.

Vende-se chitas finas cores escuras a 240 e 280 rs. o covado, ditas francezas finas côres fixas a 320, 360 e 400 rs. o covado, gorgurão de linho para vestidos de senhora a 280 o covado, riscado francez para vestido a 280 o covado: na loja da Arara rua da Imperatriz n. 56.

Fazendas proprias para senhoras e meninas.

Vende-se gollinhas com botãozinho para senhora e meninas a 200 e 320 rs., manguitos de fió e cambraia enfeitados a 500 rs., manguitos e gollas para senhora a 1$ e 1$280, camisinhas bordadas para senhora a 2$, ditas bordadas no colarinho e punhos e gravatas muito finas a 4$500 e 5$: só a Arara rua da Imperatriz n. 56.

Principia a Arara vender as colchas.

Vende-se colchas avelludadas para cama a 8$, ditas de linho alcochoadas a 5$, ditas de fustão a 5$, ditas de damasco a 4$, ditas de chita a 2$: na loja da Arara rua da Imperatriz n. 56.

Arara vende cassas a 240 rs.

Vende-se cassas francezas finas a 240 e 280 o covado, organdys finos a 240, 280 e 220 o covado: na rua da Imperatriz n. 56 loja da Arara.

Roupa feita da Arara.

Vende-se paletots de brim de côr a 2$500 e 3$ ditos de meia casemira a 3$500, ditos melhores a 4$500 e 6$, ditos pretos de panno a 5$, 6$ e 8$, ditos de casemira fina e debrunhados a 8$ e 10$, ditos pretos de alpaca a 3$500 e 4$, calças pretas de casemira a 4$500, 5$, 6$ e 8$, ditas de meia casemira, ganga e brim a 2$ e 2$500, ditas finos a 3$500, ditos de brim branco a 3$ e 3$500, camisas francezas a 2$, 2$500 e 3$, seroulas a 1$600, ditas de linho a 2$ e 2$500, colletes a 2$ e 2$500: na rua da Imperatriz n. 56.

Balões da Arara a 3$.

Vende-se balões crinolinas de 20, 30 e 40 arcos a 3$, 3$500, 4$ e 4$500, ditos de madapolão a 3$500, ditos de musselina a 4$: só na Arara rua da Imperatriz n. 56.

Arara vende os cortes de riscados francezes a 3$.

Vende-se cortes de riscados francezes com 14 covados a 3$ o corte: na rua da Imperatriz n. 56.

Arara vende cortes de casemira preta a 3$.

Vende-se cortes de casemira preta para calças a 3$, 3$500, 4$ e 5$: na loja da Arara n. 56.

Arara vende os soutembarques.

Vende-se soutembarques pretos muito ricos, capas compridas e manteletes de superior qualidade a 22$ e 25$: só a Arara rua da Imperatriz numero 56.

Sedinhas a 500 rs.

Arara vende sedinhas de listrinhas para vestidos a 500 rs. o covado, ditas finas a 800 rs., lãa á Maria Pia com 4 palmos de largo e palmas de seda a 800 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 56.

Arara vende cambraias de carocinhos a 2$500.

Vende-se cambraias de carocinhos para vestidos a 2$500 a peça, cortes de cassa franceza a 2$, cobertores de pellos a 1$ e 1$600: na rua da Imperatriz n. 56.

Grande sortimento de fazendas pretas para a quaresma.

Sedas, grosdenaple, pannos finos e casemiras.

Vende-se grosdenaple preto para vestidos boa fazenda a 1$400, 1$600, 2$, 2$400, 2$600 e 3$ o covado, sarja hespanhola de seda, panno fino preto a 1$600, 2$, 2$500, 3$ e 4$ o covado, muito superior casemiras pretas finas a 2$ e 2$400 o covado, merinó fino a 2$500 e 3$, dito de cordão a 2$500 o covado: na rua da Imperatriz n. 56.

Arara vende madapolão francez a 4$.

Vende-se madapolão francez enfestado a 4$ e 4$500, bretanha de linho, hamburgo de linho para lenções e seroulas a 440, 500 e 640 a vara, bramante de linho de 10 palmos de largura a 2$ a vara, brim pardo de linho a 800 e 1$, dito branco a 1$, 1$280 e 1$400 a vara: na rua da Imperatriz n. 56.

Arara vende lãazinhas para vestido a 240 rs. o covado.

Vende-se lãazinhas para vestidos de senhora a 240, 280, 320, 400 e 500 rs. o covado, casemiras lisas proprias para capas de senhora a 1$800 o covado: na Arara rua da Imperatriz n. 56.

Arara vende fustão a 500 rs.

Vende-se fustão de cores para roupa de meninos calças e paletots a 500 rs. o covado, ganga franceza escura e clara para calças e paletots a 440 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

FEIJÃO

Vende-se feijão branco e amarello, de superior qualidade, a 10$ a sacca de cinco alqueires, do Porto: no trapiche alfandegado do Barão do Livramento no Forte do Mattos.

— Vende-se caibros de muito boas qualidades: na serraria de José Hygino de Miranda.

— Na rua Direita n. 99, vende-se carne de porco em salmoura, toucinho em arrobas, chouriças linguiças e morcelhas, tudo isso vindo da ilha de S. Miguel, caixões de doce de goiaba muito fino a 800 e 640 rs., e outras muitas cousas.

— Vende-se um cabriolet americano de quatro rodas e de coberta, perfeitamente novo: na rua do Aragão, cocheira de pintura.

— Vendem-se saccos com farinha a mais nova que ha no mercado, e muito fina: no armazem de Annes defronte da alfandega.

— Vende-se um carro americano de quatro rodas e com quatro assentos, para um e dous cavallos: na rua do Hospicio, cocheira do Candinho.

— Vende-se a padaria da rua Direita dos Afogados n. 44, muito afreguezada, com todos os seus pertences, inclusive cylindro: a tratar na mesma.

ESCRAVOS FUGIDOS.

— Desappareceu de novo, do engenho Pedregulho, o escravo Benedicto, crioulo, alto, secco do corpo, descarnado de rosto, pés e mãos grandes e seccos, com pouca barba, representa ter de 25 á 30 annos, levou calça de brim, camisa de madapolão, chapéo do Chile já usado: quem o apprehender e leva-lo a seu senhor José Ignacio Pereira Torres no referido engenho, será gratificado com 50$000.

— Ausentou-se da casa de seu senhor ha 12 dias a preta Thereza, com os seguintes signaes: baixa, com falta de um dente na frente, pés grossos, e tem marcas de escrophulas no pescoço, tornando-se por isso conhecida, anda nesta cidade: quem a pegar, leve-a á casa do Dr. Salgado, rua do Queimado, que agradecerá. O mesmo senhor protesta contra quem a tiver occulta.

ATTENÇÃO

Acha-se fugido o escravo de nome Faustino, de idade 40 annos, pouco mais ou menos, cor fula, altura regular, grosso do corpo, bem espadaúdo, barbado, e já com alguns cabellos brancos na barba, braços e pernas grossas e bastante cabeliudas, tendo as pernas arqueadas, porém não muito, costuma andar em sambas, e as vezes embriaga-se bastante por gostar muito de beber: portanto roga-se ás autoridades policiaes desta e das provincias limitrophes, que o façam apprehender e leva-lo a seu senhor o major Antonio da Silva Gusmão, na rua Imperial, assim como roga-se aos capitães de campo a apprehensão do dito escravo, que serão bem gratificados.

ESCRAVO FUGIDO.

Gratificação de 50$.

Em dias do mez de março proximo passado fugio o escravo Vicente, de idade de 40 annos, pouco mais ou menos, altura regular, secco do corpo, cor fula, barbado, com um ou dous dentes de menos na frente, é um pouco gago, com um alejão na mão direita, antes de ser comprado pelo seu actual senhor, passava por forro, sob o nome de Vicente Campello; fugio para o sul em direcção ao engenho Firmeza do Sr. capitão Francisco de Barros, na freguezia da Escada, anda pelas bandas do rio Ipojuca, procurando uma tia por nome Felicia, moradora nas terras daquelle engenho: quem o pegar, leve-o ao Sr. José Francisco Correia de Arruda, no engenho Melancia, freguezia de Bom-Jardim, comarca do Limoeiro, ou nesta cidade, no escriptorio do agente Oliveira, rua da Cadeia do Recife n. 62, primeiro andar.

AGRICULTURA.

Lavoura.

I

Por falta de habito de escrevermos para o publico não temos essa linguagem fluente a que elle esta acostumado; mas não sirva isso de obstaculo para deixarmos de occupar sua attenção com assumpto da importancia daquelle de que vamos tratar.

E' nosso fim chamar a attenção para a lavoura.

A lavoura é, como todos sabem e reconhecem, a principal fonte das rendas publicas, o sustentaculo do paiz; entretanto é essa mesma classe a mais sobrecarregada de impostos, a que não tem privilegios, nem isenções!

Todas ou quasi todas as classes da sociedade do nosso paiz têm mais ou menos seus privilegios, suas isenções, a lavoura só tem onus! E' no nosso paiz a classe inquestionavelmente mais onerada de tributos; entretanto que é della que sahem os meios de renda para acudir ás despezas do estado!

Se a lavoura é pois, como dizemos, o sustentaculo do paiz, se é tão sobrecarregada de impostos e mais onus, se é della que o estado tira rendas para as suas despezas, parece-nos, pensando com justiça e imparcialidade, que devia tambem gozar ao menos de alguns previlegios e isenções, em vez de tanto indifferentismo!

E qual será a razão de tudo isso? Talvez por não ter a lavoura um procurador propriamente seu, por não ter no parlamento um representante sahido do seu seio.

De todas as classes, ao menos das mais importantes, sahem representantes para o parlamento; da lavoura não! Senão vejamos.

A lista dos actuaes deputados com as duplicatas que houve, consta de 131. Desses 131 deputados não se encontra um que seja meramente lavrador: custa a crer, mas assim é! Não haverá nessa grande classe alguem capaz de cumprir tal mandato? Pertencemos á classe e somos os primeiros a reconhecer que nella não abundam as intelligencias e illustrações, mas reconhecemos que as ha; reconhecemos que ha individuos meramente lavradores, dotados de habilitações necessarias para bem desempenhar semelhante cargo, estamos disso convencidos e ninguem nos contestará; e, demais, não é só com longos e brilhantes discursos que se presta serviços.

Se ha, pois, na classe pessoas cujas habilitações as fazem dignas de occupar um assento no parlamento, é para sentir-se que ao menos algumas dessas não sejam consideradas, não vão representa-la. Sabemos que ha alguns deputados que são tambem lavradores, mas não meramente lavradores, e estão na camara mais como representantes de outras classes do que da lavoura.

Desejariamos que nas cadeiras da camara dos deputados ao menos se sentassem tambem os meramente lavradores. Convém que saibamos que o parlamento deve ser composto de homens de todas as classes, e não exclusivamente dos desta ou daquella.

Estamos convencidos que, se os lavradores fizessem parte da assembléa geral, fonte d'onde emanam as leis vantajosas e onerosas, a classe seria mais attendida e mais favorecida.

Não se contente, pois, a lavoura sómente com o eleitorado ou a vereança, porquanto não é com esses cargos só que ella póde pugnar pelos seus interesses.

Talvez pareça poder-se bem satisfazer ao que reclamamos delegando a lavoura seus poderes a pessoa de classe diversa; mas é fóra de duvida que melhor satisfará um dos seus, um profissional que conhece todas as suas necessidades. Um procurador não se interessa e não está tão ao facto dos negocios como seu proprio Jono.

Convém, portanto, que nós lavradores attendamos a isso, unamo-nos; haja entre nós o que ha em outra qualquer profissão, *o espirito de classe.* Convém que conheçamos que *nos quoque gens sumus.*

II

Muito se tem escripto sob a lavoura, mas nada ha feito, nada conseguido, e nada se fará e se conseguirá se ella mesma não fizer por si.

Até hoje a lavoura não tem obtido protecção alguma dos poderes do estado, posto que seja, como diz um celebre escriptor, « o manancial de tudo o que alimenta a industria, as artes e o commercio, e a fonte original de todas as riquezas mais solidas e seguras.»

E' preciso mudar-se de systema: experimente-se um outro diverso, visto como esse até hoje adoptado não tem produzido vantagem nenhuma á lavoura.

Até hoje os lavradores não têm feito parte do parlamento do nosso paiz; veja-se se, sendo elle composto tambem de lavradores, consegue-se livrar a lavoura dessa decadencia, contra a qual ha tantos annos se clama, e que não obstante ainda são se encontrou um meio de evita-la.

Para a lavoura prosperar depende, no nosso modo de pensar, dos proprios lavradores; a elles pertence fazer desapparecer a causa de sua decadencia, e delles é que se deve esperar.

A causa é, como já dissemos no artigo anterior, não ter a lavoura representantes propriamente seus no parlamento.

Desenganem-se os lavradores, e o tempo já é de sobejo para isso, que, emquanto a lavoura não tiver como representante gente sua, nada obterá; clamará, mas no deserto, como tem sido até aqui, e *clamare in deserto est arare litus.*

Não é, de certo, conveniente para taes misteres preterir-se homens profissionaes e especiaes por jovens que comquanto de muito talento e illustração, sahidos apenas dos bancos das academias, nem ao menos conhecem a vida pratica nas necessidades da sociedade positiva e de seus respectivos recursos.

Em outros paizes o parlamento é composto de todas as classes: na Inglaterra, por exemplo, a camara dos communs compõe-se, além de commerciantes, industriaes, etc., tambem de lavradores; no nosso, que é meramente agricola, nem se quér a vigesima parte do seu parlamento é de lavradores!

Qual a razão de semelhante exclusão?

Quem mais se interessará pela lavoura, quem mais no caso de legislar sobre assumptos que tendam á sua prosperidade, que o proprio lavrador?

No nosso paiz parece suppor-se privilegio exclusivo de certas e determinadas classes o direito de ser deputado: parece caminhar-se para o exclusivismo, e, caminhando-se para o exclusivismo, adoptando-se á preponderancia uma certa e determinada classe, caminhar-se para o feudalismo, e... Deus nos livre do feudalismo!

A nossa constituição é bem explicita quando diz no seu artigo 179 § 14 que « todo o cidadão póde ser admittido aos cargos publicos, civis, politicos ou militares, sem outra differença que não seja a dos seus talentos e virtudes.»

O nosso pacto fundamental dá, pois a todo e qualquer cidadão o direito de ser admittido a qualquer dos cargos publicos, com tanto que tenha os requisitos exigidos — *talentos e virtudes.*

E não se encontrarão na lavoura esses requisitos?

Encontram-se não só os requisitos exigidos pela constituição, mas inda algumas illustrações, posto que a instrucção no nosso paiz não esteja muito espalhada.

Façam, pois, os lavradores a sua influencia pesar na balança eleitoral, mandem ao parlamento um numero sufficiente de lavradores dos mais intelligentes e illustrados, e unam os seus esforços para conseguir um fim tão justo qual util, que veremos correr de novo essa fonte perenne que parece querer estancar!

III

A nossa lavoura vae caminhando para um estado tal, que a continuar, vê-la-hemos para o futuro entregue a espiritos pequeninos, cuja unica aspiração consistirá em plantar e colher o necessario para a subsistencia!

Da maneira que vai a lavoura por certo que não se encontrará ninguem espontaneamente abrace tal genero de vida.

A lavoura, comquanto merece, não tem protecção alguma.

Em algum tempo ella póde existir independente de protecção; mas hoje que lhe faltam os braços, hoje que as terras vão ficando cansadas e não produzem por isso como outr'ora, hoje que apparecem essas pragas nos cafeeiros, hoje, emfim, que depois de uma safra regular succedem tres e quatro insignificantes, cujo resultado dá apenas para as despezas, hoje dizemos, não póde persistir sem protecção; ou ha de ser protegida ou tem de acabar-se.

A lavoura resente-se de necessidades capitaes e são:

Credito, vias de communicação e instrucção.

A mais importante e que póde soccorrê-la mais de prompto é o credito. Com o credito, suas propriedades virão a ter mais valor, ella sahirá dessa dependencia immediata do commercio, que, como sabemos, é-lhe um peso.

O credito agricola tem sido em todos ou quasi todos os paizes questão de alta importancia. Em França, onde a principal fonte de suas rendas publicas não é a agricultura, ha uma instituição de credito agricola e garantida pelo estado. Essa instituição tem correspondentes em diversos pontos, nos departamentos, districtos, cantões e até nas povoações importantes, como se vê do trecho que citamos do relatorio de Mr. Fremy, governador da caixa de credito agricola, apresentado ao conselho administrativo: « Para facilitar aos cultivadores a negociação de suas assignaturas era necessario pôr o estabelecimento de credito a seu alcance, e esse fim se alcançou pela escolha dos correspondentes domiciliados nos lugares mais proprios do departamento, do districto, dos cantões e mesmo das povoações importantes onde se fazem feiras ou existem mercados. »

A lavoura participando das instituições de credito tem o lavrador onde obter capitaes a longos prazos e com juros modicos para augmento de seu material e melhoramento de suas culturas.

Á lavoura não póde convir como ao commercio essas transacções de pequeno folego, porquanto o commercio vende seus generos pelo prazo de seis mezes, e findado este tem seu capital embolsado, e a lavoura tem suas colheitas de anno em anno, só póde convir-lhe por conseguinte as operações de longo folego, de dous tres e mais annos, e só póde fazer isso um banco instituido de proposito para auxilia-la, um banco agricola.

Mas, para a lavoura obter essas protecções de que tanto necessita é preciso ter gente sua nos poderes publicos que se interesse mais de perto pela sua sorte para assim ser mais ouvida e attendida. E para se conseguir esse desideratum, que reputamos de necessidade, é preciso união entre os lavradores (*l'union fait la force,*) que elles se unam pondo tudo de parte e attendendo sómente ao interesse commum—a prosperidade agricola.—Convém que elles se reunam de certo em certo tempo, e para isso creem-se reuniões agricolas, onde possam discutir sobre qualquer assumpto que diga respeito ao beneficio da lavoura.

Achamos muita utilidade em reuniões agricolas, onde as idéas aproveitaveis possam ser apresentadas, discutidas, e por conseguinte esclarecidas, porquanto a discussão traz o esclarecimento. Nessas reuniões o lavrador que tiver uma idéa qualquer, cuja utilidade tenda á prosperidade da lavoura, a apresentará, será discutida e aproveitada.

Creem-se, pois, reuniões agricolas, e para mais commodidade haja em cada municipio um ou dous pontos de reunião; e para se conseguir essas reuniões os lavradores mais influentes do municipio, já pelas suas habilitações, já pelas relações e sympathias, interponham sua influencia convidando os seus companheiros a reunirem-se.

Paramos aqui: e teremos muita satisfação se virmos em algum tempo essa idéa realisada, porquanto somos lavradores, desejamos sinceramente a prosperidade da lavoura, desejamos que ella assim como participa dos onus, participe tambem das vantagens, desejamos emfim que seja mais considerada e attendida, e que ao lado das demais profissões attinja a altura de que é digna.

M. R. Miranda e Silva.

(*Correio Mercantil*, do Rio.)

LITTERATURA.

A EXPOSIÇÃO INTERNACIONAL DE LONDRES EM 1862.

Relatorio do Sr. conselheiro Carvalho Moreira, presidente da commissão brasileira.

(Conclusão.)

Se ha paiz, para quem devam prevalecer os motivos que recommendam a livre entrada das machinas de todo o genero e applicação, é incontestavelmente o Brasil; nenhum mais do que elle reclama com instancia o favor dessa medida em toda a sua plenitude.

O estado da nossa industria metallurgica do ferro, como foi verificado pela exposição nacional, póde-se resumir nesta substancia. «Todas as provincias» diz no seu relatorio geral o illustre secretario da exposição, «expozeram amostras do mineral de ferro; as unicas porém onde se exerce a industria metallurgica com mineraes extrahidos da terra são as de Minas e Rio Grande do Sul. Nesta ultima provincia, a extracção do ferro é de recente data, e ainda se acha no estado de ensaio.... A difficuldade dos transportes, e o alto preço porque o ferro chega á provincia de Minas, deram origem ao estabelecimento de muitas forjas. Existem nella não menos de 84, onde se fundem e se forjam annualmente cerca de 250,000 arrobas de ferro, pelos methodos mais primitivos. Em Goyaz, onde militam mais fortes razões do que em Minas, tambem existem algumas fundições-forjas.

Não faço menção do S. João de Ipanema, porque essa fabrica cessou de trabalhar.

Quando um elemento tão necessario á vida das industrias de todo genero, em todos os paizes, e cuja quantidade é actualmente para a nação que o produz o indicador de seu poder fabril, e até certo ponto de sua grandeza politica, as condições em que até hoje nos achamos, em referencia á sua extracção, deviam aconselhar como uma animação importante a todos os ramos industriaes do paiz, a reducção do imposto que a nossa tarifa faz pezar sobre o ferro bruto de procedencia estrangeira.

O beneficio que ella proporcionou ás nossas fabricas, e á navegação por vapor, dando entrada livre ao carvão de pedra, cuja exploração não se acha ainda entre nós em circumstancias favoraveis parecia dever estender-se, com igual razão ao menos, á importação de ferro bruto—materia prima por excellencia, de todas as industrias.

Em outro paiz que o não produzisse nas proporções de suas necessidades, o rigor das normas economicas teria exigido a suppressão desse imposto. No nosso caso porém, visto sahirem das alfandegas, póde-se dizer, os nossos recursos financeiros, bem que não seja o producto dessa verba de um vulto tão imponente, que prove que seriamente a hesitação em supprimi-la sem contrariar as previsões do thesouro, não é exagerado o reclamo de reduzir esse imposto a proporções as mais diminutas, ao menos emquanto o governo, na falta de emprezas particulares, não tomar a si, por bem do futuro de todas as industrias, a exploração em ponto grande deste artigo, que aliás offerece entre nós os mais abundantes elementos e cuja penuria, em casos excepcionaes, poderia trazer mui graves consequencias.

Mais de uma consideração séria, e de alcance superior aos calculos duanuarios, se envolve neste simples enunciado, e não póde escapar a illustração do governo de Vossa Magestade Imperial.

Na linha das animações que se podem dar a um objecto de não somenos importancia, e cujo adiantamento marca o gráu de civilisação na esphera do bello e do gosto, figuram todas essas facilidades, todos os estimulos directos e indirectos, sem os quaes não é dado esperar progresso nas bellas-artes.

Se na industria em geral, considerada quanto ao jogo intrinseco e systematico da producção, podem os dictames da economia social excluir como ineficazes, e ás vezes como funestos, certos favores e protecções, as bellas artes, pelo contrario, resumindo por excellencia as faculdades intellectuaes do artista, e suas disposições inventivas e de imitação, em um circulo onde não jogam os interesses complicados da creação da riqueza, exigem por isso mesmo para o seu desenvolvimento cuidados peculiares de outra natureza, e um ambiente todo saturado de patrocinio.

Fóra da influencia tutelar dos governos, e sem que sejam bafejadas pelas animações da litteratura e do gosto diffundido nas classes capazes de bem aprecia-las, não podem as bellas-artes desabrochar e florecer: definham em face da indifferença, ou não passam jámais da condição lastimosa da vulgaridade.

Sem esses incentivos generosos é mui desegual a luta entre o industrial e o artista no campo utilitario da producção: e nos paizes novos, onde tantas e mais vantajosas carreiras se abrem ás vocações da mocidade, ainda mais ahi se acanha o futuro das bellas-artes. « Se é verdade, diz uma autoridade da época, que o genio vive por si mesmo e vôa com as suas proprias azas, é egualmente certo que o talento precisa do conselho dos mestres e do exemplo das suas obras.»

Tudo quanto fosse, pois, generalisar entre nós o gosto pelas bellas-artes, facilitando a acquisição das creações dos grandes artistas e despertando por esse modo a apreciação das classes abastadas, que nunca podem por seu lado formar essas galerias de pintura e de escultura, verdadeiros auxiliares, em outros paizes, dos institutos de estado e academias publicas, seria, no meu fraco entender, naturalmente indicado e conducente a animar e desenvolver entre nós o estudo das bellas-artes.

Os esforços combinados nesta direcção proficua, onde compete ao estado o lugar de honra, não podem sem perigo ser contrariados, limitando-se ou empecendo-se os meios da propagação do gosto e da cultura e ensino privado das bellas-artes, em virtude de taxações que recahem directamente sobre ellas, com destinação apparente ao luxo e ao fausto das classes opulentas. Assim bem poderia ser mitigado o imposto de importação, a que estão sujeitos os quadros e pinturas a oleo, aquarella ou a fumo, estampas impressas e lithographadas, bem como as estatuas de marmore, alabastro, porfido, jaspe e até de gesso.

E' o tributo pesando sobre a pintura e a escultura, desde as suas producções as mais elevadas até os seus modelos.

Á Vossa Magestade Imperial, sempre tão solicito em proteger este poderoso elemento de illustração e gloria para os povos que o possuem, submetto mui respeitosamente estas resumidas idéas em favor das nossas bellas-artes, as quaes nenhuma causa invencivel se oppõe a que venham um dia figurar com brilho e renome entre as dos outros paizes.

Eis, Senhor, em decorada phrase e pallido reflexo, alguma das observações, que ressumbram do quadro magestoso da maior exposição internacional havida até hoje, e a que tive de assistir por ordem de V. M. Imperial.

A um espirito mais elevado, a um observador mais competente, seria dado fazer apreciações praticas, mais proveitosas e de maior alcance, sobre os resultados beneficos que essas comparações periodicas são chamadas a produzir em favor dos paizes, que nellas vem tomar parte, animados do desejo sincero de utilisar-se da experiencia, a qual, como para os individuos, é para as nações o grande pharol da vida.

Se tamanha vantagem, porém, me não foi possivel attingir, os meus anhelos e esforços buscaram ao menos corresponder á honra, que me coube em haver-se dignado V. M. I. empregar-me por esta occasião no serviço do Brasil.

Profundamente reconhecido por esta graça, outorgada pela alta confiança de Vossa Magestade Imperial, sou, Senhor, de Vossa Magestade Imperial, o mais humilde e reverente subdito.—*Francisco Ignacio de Carvalho Moreira.*

As duas casadas.

Certo dia madama Ducrest recebia em seu elegante salão na rua Tronchet. Helena, sua filha, estava ao piano havia apenas uma hora, quando veio um criado annunciar-lhe a Sra. Berthiere sua filha.

«Suzana! que felicidade!» exclamou madama Ducrest, abraçando a recem-chegada.

— Que amavel visita! disse a dona da casa. Como de certo tempo para cá tão poucas vezes aqui appareceis!

—Viemos cêdo, minha querida senhora, para não vos encontrar cercada de visitas, e podermos dar-vos parte do casamento de Suzana, e pedir-vos nos concedaes Helena como dama de honor nessa occasião.

— Susana vai casar-se? exclamou á Sra. Ducrest; dou-vos meus parabens.

— Ah! disse Helena, rindo-se; peior é essa! Quando andavamos no collegio, promettemo-nos casar no mesmo dia. Quando te casas tu!

— Mas, (respondeu Susana, corando um pouco) o casamento está marcado para d'aqui a um mez; não é assim, minha mãe?

— Sem duvida será mais cêdo..... Poderemos contar com Helena, minha querida senhora?

— Certamente; vede-a como já está tão contente...... a menos entretanto que o seu casamento não se tenha decidido d'aqui até lá.

— Ande lá, que por ahi já se está tramando algum, disse alegremente a Sra. Berthier.

— Apparecem alguns; mas Helena ainda é muito moça, e meu marido é difficil de contentar. Ainda não me disseste quem é o feliz marido de Suzana!

— Maman, disse Helena, dê licença que eu leve Suzana para o meu quarto: quero mostrar-lhe o meu vestido para o baile desta noute, e ella mesmo me dirá com quem vae casar-se.»

E levou a sua companheira.

O vestido do annunciado baile achava-se todo estendido sobre a cama de Helena; um leque de grande preço, um bellissimo lenço guarnecido de rendas e um adereço de perolas brancas estavam postos com muito esmero sobre uma pequena mesinha de laca no meio do quarto. Um magnifico ramalhete de rosas e de camelias repousava em um vaso do Japão.

« Eis o meu vestuario desta noute. Está bonito? disse Helena. Eu arranjei tudo isto esta manhã; porque, sendo hoje o dia em que recebemos visitas, minhas amigas virão, e eu lhes mostrarei todos estes ornatos. Sei que as Dubreuil não foram convidadas para o baile, e que a bella Elliana de Sinty não irá, porque acha-se em casa com uma tia, que chegou-lhe da provincia, e deve no-la apresentar hoje. Julgas que o meu vestuario vae admira-la, á ella que traja sempre tão mesquinhamente! Mas, eu não te trouxe para aqui, minha cára Suzana, para fazer-te admirar isto; além de que sei que não lhe prestas attenção. Fallemos do teu futuro marido: é rico?

— Papá e maman dizem que sim.

— Qual é a sua occupação? como se chama?

— Ora vamos lá, disse Suzana rindo-se, já que ando agora sujeita á indagações, pois estou a casar-me, acho-me preparada para responder á todas as tuas perguntas, "O Sr. Luiz Riviére é agricultor e creador.

— Agricultor! exclamou Helena; occupa-se da terra; mas creador o que é?

— Não te recordas daquelles soberbos animaes domesticos, que tanto nos divertiram o anno passado na exposição dos Campos Eliséos?

— Ah! meu Deus! disse Helena estupefacta; então vaes tu casar-te com um camponez?

— Não de todo, replicou Suzana rindo-se; porém pouco mais ou menos, por quanto em Thiboville estaremos inteiramente no campo.

— Thibouville? nunca ouvi fallar em tal paiz..... algum deserto.......... E' muito longe? Será na Africa?

— Tambem não é tanto assim; é na Normandia. O Sr. Riviére tem lá uma casa propria, muito commoda, é mesmo confortavel, segundo diz meu pae, e á cujo lado ha uma bella herdade, que elle faz cultivar.

Helena guardou silencio um instante, e olhou para a sua amiga com ar de pena e protecção.

« Na verdade, outra que não tu, ter-me-hia dito que ia esposar o Sr. Luiz Riviére, que é fazendeiro—porque afinal dizes que elle faz render a sua herdade.

— Sim; elle seméa, lavra, cultiva, e melhora com estrumes novos; cria bois, vaccas, e cavallos, e tambem porcos........ e tem nada menos que quarenta a tantos trabalhadores.

— Singular estado! disse Helena desdenhosamente. Confesso que não te comprehendo. No collegio não fazias nada como as outras; mas isto é o cupulo da originalidade! Será possivel? ir enterrar-se em Thibouville; no meio de camponezes, e vis animaes! mas o teu Mr. Luiz Riviére não deve occupar-se senão disto e se tornará um agradavel marido. Ah! pobre Suzana!......

— Affianço-te que Mr. Luiz Riviére é muito amavel, e tem bastante espirito; julga que dar-me-hei muito bem em Thibouville. Papá apreciou tudo isto de perto; conhece Mr. Riviére, e os pobres tambem assás o conheem, accrescentou ella com a voz commovida.

— Mas, minha filha, disse Helena em tom de commiseração, tambem se póde dar esmolas em Paris, e has de confessar que isso é um pouco mais agradavel. Ah! grande Deus! Se me offerecessem um semelhante casamento, regeitava-o de olhos fechados. Antes de tudo, devo dizer-te que não amo, não comprehendo a vida senão em Paris. Eu sou como maman, parisiense de puro sangue, e hei de me casar com algum corrector de cambios, banqueiro ou proprietario. Cada pessôa tem seu gosto... Pensa, pois, minha pobre Suzana, que não verás um parisiense em Thibouville, não irás nunca ao baile, não saberás, mais o que é theatro. Em Thibouville ha uma loja só?

— Tudo o que sei é que lá ha uma egreja com um bom velho cura, que gosta muito de musica.

— Anda lá, minha pobre Suzana, que estou vendo que te farão engulir a pilula suavemente.

— Minha bôa Helena, meu pae e minha mãe tanto me hão dito que serei feliz que eu o creio. Agora que importa que eu o seja em Thibouville ou em Paris? A felicidade é como o bom Deus; vês, elle está em toda a parte.

Helena sungou ligeiramente os hombros.

« Como achas o meu ramalhete para o baile? disse ella tomando-o para fazer admira-lo. Quem m'o enviou bem quizera ser meu marido... Olha estas camelias; é um ramalhete de vinte francos, veio da casa Prevost. Se t'o mostro é porque sei que gostas muito de flores e Mr. Luiz Riviére deve mandar-te muitas.

— Oh! elle nunca falta: todas as vezes que vem, traz-me seu ramalhete de violetas.

— Vamos, disse Helena com certo tom de mofa: elle é tão modesto como tu: já vejo que vos entendereis perfeitamente.

Ambas voltaram para a sala, e a conversação tornou-se geral.

« Bem! disse Suzana, conto comtigo, minha chara Helena; sabes que ficarei muito contrariada se não te vir assistindo a benção do meu casamento. »

— Meu Deus! disse madama Ducrest; faremos todo o possivel; mas bem vêdes que se Helena estiver occupada com o seu casamento, isso será difficil.

— Adeus! minha chara Helena, disse Suzana com magoa, levantando-se para despedir-se: já vejo que não se póde contar comtigo; mas ao menos te veremos d'aqui a alguns dias.

— Certamente, minha chara: sem duvida nós tambem havemos de ter alguma cousa a annunciar-te. Até logo.

— Eis o que eu chamo um casamento asnatico, disse madama Ducrest, logo que suas amigas partiram.

— Esse Mr. Luiz Riviére deve ser filho de algum rustico, disse desdenhosamente Helena: na verdade não comprehendo Suzana, que é bem educada, e que com o seu dote e sua belleza póde ter pretenção a um brilhante casamento.

— Vês, disse madama Ducrest, deve-se escolher sempre que se póde. Assim, minha filha, lembra-te que tambem tens um dote brilhante, agradaveis prendas, e que com isto podes pretender uma importante união.

Mr. e Madama Ducrest, antigos commerciantes da raridade em grosso, embuidos da idéa hoje muito commum de que o ouro é tudo neste mundo, e que brilhar na sociedade é ser feliz, deram sua filha a um joven de bôa familia, espirituoso, amavel, de posição, e que estava á espera de um dote para pagar o seu quarto de corrector, que havia comprado ha um anno. Mr. Eduardo Emmery contava principalmente com o dote da moça para atirar-se ás especulações da Bolsa e nas quaes não havia trabalhado senão por conta dos seus clientes.

Madama Ducrest e sua filha, com o coração cheio de orgulho e de prazer, foram, pois, visitar a Madama Berthier para dar-lhe parte do casamento de Helena com Mr. Eduardo de Emmery, corrector em Paris.

Helena não póde conter-se em deixar de notar á sua mãe quanto um *d* pequeno antes do seu futuro nome lisongearia agradavelmente o ouvido, e principalmente quanto elle faria pasmar a pobre Suzana e a sua mãe.

Suzana teve só um sentimento, e foi não vêr no bello dia de seu casamento a agradavel figura da sua amiga de collegio, a quem amava de todo o coração, apezar... dos seus pequenos defeitos, nome com que a amavel menina qualificava a exagerada vaidade de Helena.

Ella foi fazer-lhe sua visita de parabens, acompanhada de seu marido. Todas as riquezas do enxoval de Henena achavam-se esparsas no salão, e muitas pessoas se extasiavam diante de tão esplendida exposição. Helena muito entretida em responder aos cumprimentos de cada uma de suas amigas, apenas póde fallar á recem-casada, a qual entretanto achou meio de chama-la á parte, abraça-la, e fazer com que promettesse escrever-lhe, ao menos para dar-lhe parte do seu casamento.

« Eu quero associar-me á tua felicidade, chara Helena, e orar por ti n'esse dia; não te esqueças de escrever-me; fica sabendo que desta vez não te perdoarei, e que Suzana não será mais tua amiga. »

Helena um pouco confusa de ser occupada tão pouco do casamento de Suzana, e além disso pressurosa em voltar para junto de suas admiradoras, prometteu-lhe tudo quanto ella quiz. Suzana despediu-se com o coração um pouco magoado; mas d'ahi á dous dias seu marido levou-a para Thibouville, e ella não pensou mais na amiga do collegio.

Algum tempo depois recebeu a seguinte carta:

« Chara Suzana.

« Estou certa de que já me accusarás de indifferença; e entretanto vê se te amo, e se penso em ti; pois que tres dias antes do meu casamento, occupada, por qualquer lado que me vire, com convites, preparativos, fornecedores, descubro meio de escrever-te.

Caso-me quinta feira ás 11 horas: o almoço e o jantar em nossa casa será muito simples; mas acha-se tudo encommendado á casa Chavet. Se visses o meu vestido de setim todo guarnecido de rendas, te extasiarias; não te fallo do meu enxoval, pois já o admiraste.

« Mas o que não viste é a deliciosa habitação que Mr. Eduardo de Emmery fez apromptar na rua Taitbout; sem fallar no seu escriptorio que é uma maravilha do bom gosto, desejara descrever-te o meu quarto forrado de azul celeste, e o meu salão de damasco de sêda côr de cereja, e tudo realçado por uma multidão de moveis desnecessarios, que entretanto Mr. Eduardo de Emmery tem a galanteria de julgar indispensaveis.

« Te fallaria de todas as felicidades que me esperam, se de certo não receiasse fazer-te commetter o peccado de inveja, a ti, minha pobre e triste companheira, que não deves lembrar-te mais deste bello Paris, que tão cêdo deixaste.

« Fica tambem sabendo que para coroar tudo isto, Mr. Eduardo de Emmery prommetteu-me cada semana dous *soirés* da *Opera* ou dos Italianos, á minha escolha. Eu fi-lo escrever e assignar esta promessa em um lindo livro de ebano esculpido.

« Que me dizes á isto, minha pobre amiga, tu que sem duvida não tens outro prazer senão o da musica com o velho cura de Thibouville?

« A' proposito de musica, tenho um magnifico piano ornado de incrustações e de dourados. Quando o vi, pensei em ti, que talvez empregues tuas horas vagas em tocar orgão na velha egreja de Thibouville. Quanto te lastimo!

« Portanto, quinta-feira ás 11 horas, fecha os olhos, e figura na imaginação a tua amiga Helena com um vestido de setim branco feito por Victorina.

« Adeus! minha querida, eu te abraço, e amo-te muito, apezar da grande loucura que fizeste.

« *Helena.... Ducrest* (até quinta-feira.) »

Na quinta-feira de manhãa a carreta de carga da estrada de ferro de oeste desembarcava, na rua Tronchet n. 12, para madamoisella Helena Ducrest uma grande caixa de madeira branca, que os criados abriram com o maior cuidado possivel por causa dos enormes *trés fragile*, que viam-se escriptos por todos os lados da caixa. Desencaixotou-se uma grande cesta de vimes de mui elegante fórma e com engenhosa semetria completamente cheia de flores magnificas, e dos mais bellos fructos do outomno.

A propria Helena, comquanto muito occupado com o seu toucador, deu um grito de jubilosa admiração, e determinou que antes do jantar expozessem a cesta no salão, onde os convidados começavam já a chegar.

« E' uma gentileza de Suzana, disse madama Ducrest; é preciso escrever-lhe. »

Quando chegou Emmery, ella foi mostrar-lhe a cesta, e disse-lhe:

« Vêde o que minha filha acaba de receber de uma de suas boas amigas do campo.

— E' admiravel, respondeu elle: não ha dinheiro que fizesse achar agora em Paris tão bellas flores, e fructos tão magnificos; porém o que mais admiro é o como está tão bem arranjada esta cesta.

— Que bom gosto! que graça! exclamaram os convidados.

Madama Ducrest foi logo contar isto á Helena, que achava-se rodeada de tres modistas.

Suzana ficou muito contente quando alguns dias depois recebeu um amavel agradecimento de Helena.

Ella respondeu-lhe; depois cessaram de escrever-se, e assim passou todo o inverno.

Na primavera madama de Emmery recebeu de Thibouville a seguinte carta:

« Minha chara Helena.

« Não me respondeste a carta que escrevi-te no principio do inverno.

« Desculpei-te, porque bem conheço o teu gosto pelos bailes, concertos e theatros, e sei que uma joven senhora parisiense deseja gozar de todos esses prazeres nos primeiros tempos do seu casamento, mas agora o inverno está acabado; começa o mez de maio, os lilases estão em flores, os pilriteiros vão enflorar, o sol brilha, e quasi não chove mais, e as fructas já vão se formando.

» Não deixarás por um pouco o teu charo Paris para respirar os saudaveis ares do campo? Sei que as Parisienses costumam, e mesmo devem viajar cada estio. Se Thibouville não te inspira muito medo, a tua amiga Suzana dar-se-ha com isto por muito satisfeita.

« Verás que não commetti uma loucura, se vieres passar sómente um mez comigo. Não somos lá tão camponezes que tenhamos os modos delles, e encontrarás em Thibouville tudo o que eu souber que te deve ser agradavel.

« Vem, pois, minha chara Helena: todos aqui ficarão muito contentes por te verem.

« Aguardo tua resposta, e espero que ella será favoravel aos votos da tua amiga

« *Suzana Riviére.* »

Esta carta esteve quasi tres mezes sem resposta, mas pelos fins de julho Helena decidiu-se a escrever.

(Continuar-se-ha.)

VARIEDADES.

Impressões de viagem.

Paris, 23 de fevereiro de 1864.

Agora vou cumprir a promessa de fazer-te a descripção de algumas das cousas que mais me impressionaram na minha viagem pela Suissa e Italia.

Se eu tivera tempo e pachorra, teria de escrever-te muitas cartas sobre esse assumpto, tantas são as cousas admiraveis que observei; mas, faltando-me aquelle, porque pouco me resta para estar em Paris, e esta, por andar pouco vigoroso e contente, talvez me limite ao Vesuvio, a esse vulcão tão celebre, tão visitado e que tantas ruinas tem causado. Em toda a minha viagem nada vi de mais maravilhoso e extraordinario, nem uma terra de tantas maravilhas como Napoles, onde quasi todos os grandes romanos tinham suas casas de campo, onde tantas scenas alegres ou tristes se passaram naquellas éras remotas.

Não mais de quatro á cinco horas são precisas para ir de Napoles ver a cratera fumegante e medonha do Vesuvio: a primeira hora em carro até Resina, arrabalde ligado a Napoles por uma continuação de ruas, que não permittem ao estrangeiro precisar o ponto em que a acaba a cidade e começa o arrabalde. D'ahi se continuava a viagem ainda em carro, e por uma bella estrada que subia a montanha até a Ermida; depois, porém, da erupção de 1861, essa estrada foi tomada pelas lavas e é hoje impraticavel.

Tomam-se pois em Resina animaes para subir, os quaes são sempre, e como de costume em todos os lugares onde o viandante tem de fazer uma ascenção, os mais ordinarios do mundo; não havendo nada de mais indigno e incommodo do que elles senão os accessorios necessarios á montaria.

Dentro em poucos minutos começa-se a ascenção da montanha por um suave declive, coberto de vinhas e de raras habitações, que no fim de uma hora de marcha cessam para deixarem a montanha exclusivamente entregue ás lavas do vulcão, que a domina.

Desde então a natureza parece completamente morta, e coberta de um negro manto pedregoso, formado pelas lavas do vulcão: um vegetal, um passarinho, um insecto difficilmente se encontrará d'ahi até o cimo do monte.

Dir-se-hia que todos os viventes, dominados pelo instincto da vida, se accordaram em consagrar estes lugubres lugares ao dominio da morte.

O homem, porém, não annuio a essa consagração, e, temerario ou descuidoso, foi fixar sua residencia, ainda a uma hora de marcha, lá onde chamam Ermida, distante do pico do vulcão.

Chegando á Ermida, perto da qual existe tambem um observatorio meteorologico, faz-se o resto do caminho até á raiz do pico ainda a cavallo; mas, subi-lo assim, não é possivel, tendo elle um declive de 50 por cento.

Forçoso é, pois, subir a pé, o que é extremamente fatigante, principalmente para quem não está habituado, não só por aquelle rapido declive, como pela altura que demanda cerca de tres quartos de hora para vence-la, e ainda pela natureza do terreno, que é todo dividido em secções mais ou menos parallelas, compostas umas de cinza grossa, e outras de pedras mais ou menos graúdas; na direcção do vertice do pico á sua base.

....

Desse ponto da Ermida ha muito que contemplar: uma extensa vista sobre Napoles, o mar, os campos e povoações circumvizinhas e sobre tudo, aquelle immenso manto de pedra preta que por toda a parte cobre a montanha. Este grandioso e lugubre espectaculo é para mim indescriptivel; as idéas, os sentimentos que elle suggere são uma mistura de espanto, de terror, de admiração, de melancolia, de contracção, que enchem a alma e acabrunham o pensamento. E' preciso vêr esta natureza morta para formar della uma idéa; as palavras não a podem representar. Figurava-se-me vêr um mar de tinta negra, que, depois de fortemente agitado por furiosa tempestade, se coagulara em um instante, deixando aqui solidificadas altas e encapelladas ondas, ali outras mais baixas, adiante abysmos mais ou menos profundos; e os planos mais regulares, monstruosos cabos, dispostos de todas as maneiras possiveis, ora fazendo uma immensa roda com elevação conica, ora estendidos parallelamente, ora em semi-circulo, em curvas, etc., etc.

Em algumas partes a pedra se mostra coberta de enxofre amarello; em outras toma uma côr avermelhada; em outras deixa sahir por estreitas fendas um vapor quente e sulfuroso.

Mas vamos á ascenção do pico.

A's 4 1/2 horas da tarde cheguei á sua base, e não podendo subi-lo a pé, tomei uma cadeira com quatro carregadores, e que sempre ali se encontra.

Assentado nella, dous homens a suspenderam pela frente e dous por traz, servindo-se para isso de varões, e pozeram-se de marcha. Atraz ia o *cicerone* que eu levara da cidade, e na guia, sem ser convidado, collocou-se um officioso conductor de um cesto, contendo uma meia duzia de garrafas de lacrima christi, pães e maçãas. De 10 em 10 minutos, os meus conductores arreavam a cadeira, despejavam alguns copos de roxo, comiam pão e maçãas, instando comigo para que os imitasse. No cabo de uns tres quartos de hora, nos achamos no cume do monte, tendo feito a subida pela secção pedregosa, que offerece aos pés mais apoio do que a cinza. Os meus homens ahi ficaram descançando e bebendo o resto do vinho, que bem caro paguei; e eu com o guia seguimos para a cratera.

O pico do Vesuvio é um cone cuja parte superior fórma um plano quasi circular, com um diametro talvez de 100 braças. De um dos lados da circumferencia deste circulo á cratera haverá, por exemplo 30 braças; ella terá de diametro 45 ou mais; e restará da outra borda della ao começo do declive do monte 5 braças, e em alguns lugares, talvez, menos de duas.

Fiz o gyro em torno dessa cratera, e quando cheguei ao ponto em que o terreno entre ella e o declive do pico não terá nem talvez 2 braças, senti-me verdadeiramente aterrado. As grandes alturas me assustam, me atacam horrivelmente os nervos; e eu me achava entre dous precipicios, entre dous abysmos medonhos, sendo o declive do monte e desse lado extremamente rapido.

Outras idéas me vieram logo ao pensamento: eu estava entregue a um homem desconhecido, o *cicerone*: se elle, curioso de ver o que eu poderia ter nos bolsos, se lembrasse de precipitar-me, caro me custaria a curiosidade; no entretanto que elle, senhor do meu relogio e da minha bolsa, facilmente se salvaria, ou com allegação de alguma imprudencia minha, ou reunindo-se aos guerrilheiros que infestam as montanhas visinhas. Occupado destes pavorosos sentimentos, tomei o accordo de fitar os olhos no chão, e sem olhar para um nem para outro lado do precipicio, transpô-lo o mais depressa possivel.

A cratera pareceu-me menos profunda do que eu esperava; mais é de notar que a vista se engana sempre enormemente no calculo das alturas, e esta foi pela minha apreciada em cerca de quarenta braças. Suas paredes interiores estavam cobertas de enxofre, aqui amarello, ali avermelhado, e n'outros pontos denegrido; e de innumeros pontos subia uma fumaça quente e sulfurosa. O mesmo phenomeno se observa em muitos outros lugares da extremidade superior do monte, dando algumas pequenas fendas sahida a um vapor tão quente e carregado de enxofre que difficilmente se lhes póde approximar. Em uma dellas collocou um *lazzaroni*, que adoptou essa commoda industria como meio talvez exclusivo de vida, alguns ovos que, em dous ou tres minutos, estavam cozidos e me eram offerecidos com instancia para que eu os comesse; mas contentei-me de quebrar um e conduz os outros.

O sol se approximava do oriente: é a hora em que se gosa da mais bella vista. Um céu rosado, um mar sem fim, uma bahia extensa, semeada de pequenas ilhas e rochedos, uma praia extensa e sinuosa que a limita, flanqueada de muitos promontorios estendendo-se em todas as direcções, na fórma de planicies, cobertas de cidades, de povoados maiores ou menores, de casas de campo, de lavouras, etc.; ou na de montanhas mais ou menos elevadas e extensas; umas núas, pedregosas e mortas; outras vivas e risonhas: tal é o sumptuoso e magnifico panorama que se offerece ao observador collocado no cume do Vesuvio.

Desse vulcão constantemente ameaçador póde-se contar as victimas do seu poder tremendo: elle occupa quasi o centro entre Napoles e Pompéa, e entre estas ficam Stabia e Herculanum, tres cidades destruidas na erupção de 79. Foi em Stabia que pereceu Plinio, o naturalista, pagando com a vida a curiosidade de ir estudar de perto os phenomenos da erupção, e a dedicação do seu amigo Pomponeano, e aos habitantes daquella cidade ameaçada, que pretendia salvar em um navio que o perigo e a morte o conduziu do cabo de Minerva, onde estacionava a frota romana commandada por elle.

Apezar, porém, desses e de outros muitos testemunhos do poder destruidor do Vesuvio, cujas lavas em 472 se estenderam até Constantinopla, os homens parecem escarnecer desse poder, e levantam cidades, povoados e casas de campo nas proximidades dos cemiterios improvisados pelo vulcão, e ainda mais, nos proprios lugares que muitas vezes tem sido cobertos por suas lavas, como: Torre del Greco, Torre del Annunciata, onde até existe uma grande fabrica de polvora!

Mas esses lugares são de uma uberdade espantosa, e a avidez do ganho céga os mortaes, e os arrasta ás empresas as mais temerarias, aos perigos mais eminentes.

Começava a noute, quando eu comecei a descida da montanha, da mesma fórma por que a tinha subido, com a differença, porém, que desta vez não nos servia de guia o homem da cesta do vinho, pão e maçãas, e que os carregadores não arrearam a cadeira uma só vez para descançar, mas de uma só corrida desceram o ingreme pico, ou antes se deixaram escorregar por cima das grossas cinzas. Assim, em não mais de um quarto de hora, me achei montado, e, com o meu cicerone, segui o trilho da ermida, o qual sómente o cavallo podia reconhecer por entre a pedraria e rochedos. Este, pois, me guiava á sua vontade, vindo o meu cicerone mais atraz, em conversa com os quatro homens da cadeira.

A escuridão da noute, o negrume e disposições bizarras das lavas, a solidão funerea dos lugares, a completa ignorancia delles, chamaram o meu espirito sobre esses cinco homens desconhecidos e da infima classe dos tão celebres lazzaroni. Não estava eu entregue, sem remissão, a bandidos que podiam de mim dispôr á sua vontade? Combinariam elles algum plano de assalto?

....

....

Estas considerações me fizeram picar amiudadamente o cavallo, não sem receio de alguma queda sobre as escabrosidades do caminho. Chegando á Ermida, já lá não encontrei a familia que, cautelosa, appressou-se em fazer a sua volta, em quanto de todo não escurecia.

No entretanto os meus cuidados augmentavam; dei-me, pois, pressa em seguir o caminho, sempre confiado no conhecimento que deste tinha o animal que eu espoerava para andasse tão ligeiro compossivel em tão escabroso terreno. Felizmente cheguei são e salvo á Resina, ponto da partida, poucos minutos depois da familia, que tambem fizera o transito sem accidente, apezar de algumas leves quedas que soffreram as meninas. Então respirei alegres e senti dilatar-se-me o coração á vista de objectos tão queridas que considerava em risco. Mettemo-nos no nosso carro que nos esperava, e ás 10 horas da noute estavamos no hotel Washington, um dos melhores que encontrei em toda a minha peregrinação pela Suissa a Italia, paizes em que elles abundam e sobresahem pelo aceio, elegancia e bom trtamento.

Eis, meu amigo, tudo o que te posso dizer sobre o Vesuvio.

(Diario do Rio de Janeiro.)

PERNAMBUCO.— TYP. DE M. F. F. & FILHO